



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

Belo Horizonte, 09 de abril de 2019.

Jonas Vaz Leandro Leal  
Analista do MP- CIMOS/MPMG

Mariana Gualberto da Silveira  
Estagiária de Pós-Graduação-CIMOS/MPMG



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 42



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 42



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

**Relatório**

<b>Solicitante</b>	Promotora de Justiça Cláudia Spranger e Silva Luiz Motta - Coordenadora do CAO-DH
<b>Autores</b>	Jonas Vaz Leandro Leal - Analista do Ministério Público (Cientista Social) Mariana Gualberto da Silveira – Estagiária de Pós-Grad. em Direito- MPMG
<b>Objeto</b>	Mapeamento preliminar de danos socioeconômicos decorrentes do rompimento da barragem de rejeitos na bacia do rio Paraopeba
<b>Local:</b>	Reunião na Secretaria do Meio Ambiente de Paraopeba. Estavam presentes o Procurador do Município, o Secretário de Agricultura e Meio Ambiente, a Diretora do departamento de Agricultura e Meio Ambiente e o Secretário Municipal.
<b>Data:</b>	12.04.2019

Durante a reunião na Secretaria Municipal do Meio Ambiente, promovida pela equipe da Cimos, foram relatadas as seguintes questões:

- Disseram que o Município tem interesse em requerer que a Vale trate o esgoto da região.
- Que as pessoas tomavam banho, acampavam e pescavam no rio. Principalmente nas regiões de prainha, ponte de taquara e pacamão. Que as pessoas também levavam a família para pescar no rio.
- Que algumas pessoas cobravam a entrada em sua propriedade para que as pessoas acampassem e pescassem na beira do rio.
- Relataram que uma senhora que vendia comida para quem ia pescar na beira do rio e está com renda comprometida, pois as pessoas não frequentam mais o rio.
- Disseram que o município era abastecido exclusivamente com água do Paraopeba. Agora o município está captando água de um córrego próximo, mas que na época da seca não terá água para abastecer a cidade.
- Que existe no município uma fábrica “tear têxtil” que emprega aproximadamente 700 pessoas e iria abrir mais 300 postos de trabalho, porém com o rompimento não pôde estender a produção. A empresa furou poço artesiano para manter a produção, mas a água do poço já está no limite.
- Que as pessoas precisam de reservatório de água ou poço artesiano, para o plantio de hortas e dessedentar o gado.
- Que a Vale fez levantamento de campo sobre a necessidade de água das pessoas, porém a empresa não está fornecendo água. Que as pessoas não conseguem falar com a Vale.
- Que as pessoas realizavam pesca turística e arrendavam “barracas” na beira do rio.
- Que os vendedores de minhocoçu não venderam nada no carnaval, caiu 70% a venda. Disseram que a maior parte dos vendedores de minhocoçu é de Paraopeba.
- Pessoas estão inseguras em consumir os produtos da Região.
- Que muitos moradores de Paraopeba compraram casa em retiro de baixo, para pesca e lazer.
- Que a venda de massa para pesca caiu muito.
- Que os apicultores também foram afetados porque precisam da água.
- Que muita gente vendeu o gado, o comercio caiu, hortas acabaram. Que a venda de uma padaria caiu, pois forneciam produtos para um hotel que está sem movimento.

CIMOS - Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais  
Avenida Amazonas, 558, 2º Andar – Centro - Belo Horizonte - MG | CEP: 30.180-001 | Tel: (31) 3270-3251 / 3206  
Blog: [blogs.mp.mg.gov.br/cimos](http://blogs.mp.mg.gov.br/cimos) | Email: [cimos@mp.mg.gov.br](mailto:cimos@mp.mg.gov.br) | Facebook: [facebook.com/cimosmpmg](https://www.facebook.com/cimosmpmg)

1



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803263810000066617116>  
Número do documento: 1904291803263810000066617116

Num. 67919697 - Pág. 43



Número do documento: 1906181757052180000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757052180000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 43



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

- Que algumas fazendas estavam praticamente vendidas e os compradores desistiram do negócio.
- Que existem muitos areeiros na região, 14 dragas, estão com a produção prejudicada.
- Que após o rompimento, durante 3 dias, alguns bairros ficaram sem água. O município teve que usar água de um reservatório antigo para abastecer a cidade, tendo que fazer um revezamento no fornecimento de água para os bairros.
- Que ainda tem gente pescando e usando água do rio.
- Que uma moradora, "Mona", usa água do para irrigação de horta e por isso precisa de poço artesiano ou reservatório de água. Que ela vendeu todo o gado que tinha após o rompimento.
- Que as pessoas utilizavam a água para dessedentar os animais, irrigação de plantio para venda (milho, cana, grama, mandiocas, alface...).
- Que há na região exploração de pedra ardósia.
- Que os moradores estão reclamando que a água está escura.
- Que os moradores estão abalados psicologicamente.

Belo Horizonte, 12 de abril de 2019.

Jonas Vaz Leandro Leal  
Analista do MP- CIMOS/MPMG

Mariana Gualberto da Silveira  
Estagiária de Pós-Graduação-CIMOS/MPMG





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

Relatório

<b>Solicitante</b>	Promotora de Justiça Cláudia Spranger e Silva Luiz Motta - Coordenadora do CAO-DH
<b>Autores</b>	Camila Mattarelli de Abreu e Silva- Analista do Ministério Público (Cientista Social) Marcelo de Andrade Vilarino - Assessor do Ministério Público (Antropólogo) Mariana Gualberto da Silveira – Estagiária de Pós-Grad. em Direito- MPMG
<b>Objeto</b>	Mapeamento preliminar de danos socioeconômicos decorrentes do rompimento da barragem de rejeitos na bacia do rio Paraopeba
<b>Local:</b>	Município de Juatuba, visita ao bairro Francelino e Reunião às 17 horas no bairro Satélite.
<b>Data:</b>	02.04.2019

Durante a Visita ao Bairro Francelino, realizada pela equipe da Cimos e por Defensora Pública foram relatadas as seguintes questões:

1. Agricultura - Produtores de mandioca e frutas, que irrigam com água de cisterna, cuja plantação se localiza há aproximadamente 200 metros do rio, relataram preocupação com possível contaminação do lençol freático, uma vez que a mandioca que colheram está com manchas pretas. Eles fornecem o alimento para escolas através do PNAE e que ainda não tiveram prejuízo econômico.
2. Horticultura - Horticultor relatou que está captando água de um córrego para irrigação, sabe que no período de seca não poderá fazer isso, e teme perder a fonte de renda. Disse que mesmo que a Vale se comprometesse a fornecer a água (caixa d'água de 5 mil litros) não compensaria investir na horta, pois se houver atraso na entrega (de 1 ou 2 dias) a plantação se perderia e o prejuízo seria muito grande. Assim, a demanda dele é pela viabilização de poço artesiano para que possa voltar a produzir.
3. Pesca- Em conversa com a comissão de atingidos soubemos de pescadores e pescadoras que residem há mais de 1000 metros da calha do rio, mas tinham a pesca como fonte de renda. Como estão encaminhados
4. Consumo de água - Moradores expressaram receio de que a água que está sendo canalizada ao bairro esteja contaminada, pois está escura.
5. Lazer- Muitas pessoas do bairro tinham o rio como fonte de lazer: churrasco, pesca, pais levam filhos; e agora não têm mais acesso a isso.

Durante a reunião no Bairro Satélite foram feitos os seguintes relatos:

6. Pesca - Muitas pessoas pescavam no bairro antes do rompimento da barragem. Alguns como forma de complementar a alimentação, outros como forma de complementar a renda, e há também os que tinham a renda proveniente exclusivamente da pesca. Ouvimos que havia pescadores que tinham diversos barcos e contratava outros pescadores que trabalhavam para eles. Alguns pescavam com molinete e outros com tarrafa. Também foram relatados casos de mulheres da comunidade que pescavam para complementar a renda da família e para comprar medicamentos. Tais pessoas perderam

CIMOS - Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais  
Avenida Amazonas, 558, 2º Andar - Centro - Belo Horizonte - MG | CEP: 30.180-001 | Tel: (31) 3270-3251 / 3206  
Blog: [blogs.mp.mg.gov.br/cimos](http://blogs.mp.mg.gov.br/cimos) | Email: [cimos@mp.mg.gov.br](mailto:cimos@mp.mg.gov.br) | Facebook: [facebook.com/cimosmpmg](https://www.facebook.com/cimosmpmg)

1



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 45



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 45



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

- a fonte de renda e tiveram a alimentação da família prejudicada. (Pesca/perda de renda e alimentos/pescadores(as));
7. Turismo e Comércio - Havia atividade de turismo relacionado à pesca no rio Paraopeba em Juatuba, bem como diversas atividades comerciais relacionadas a ela, como: aluguel de propriedades, comércios de artigos para pesca, venda de isca (minhoca), bares, restaurantes, vendedores ambulantes (refrigerante, salgadinho). Essas atividades foram prejudicadas com o declínio do turismo em razão do rompimento da barragem. (Comércio/prejuízos econômicos em razão da diminuição do turismo/comerciantes)
  8. Consumo da Água - Atingidos relataram que a água fornecida pela Copasa (no bairro Satélite e em todos os outros do município) está escura, com odor semelhante ao do rio Paraopeba, e as caixas d'água estão ficando sujas, diferente de como ocorria antes do rompimento da barragem. (Consumo de água/ qualidade da água/ habitantes de Juatuba).
  9. Pesca (tradição) - Em diversas falas foi colocado que a pesca é uma tradição familiar, algo passado de pais para filhos, e eles sentem essa perda.
  10. Uso do rio para lazer - No bairro Satélite, também relataram que o rio e os córregos eram das poucas fontes de lazer em Juatuba, o que foi afetado pelo rompimento da barragem.
  11. Relatos de tristeza por causa do que aconteceu com o rio, o dano ambiental em si.
  12. Têm receio em relação à possível contaminação dos Córregos Mateus Leme e Serro Azul, solicitam que seja feita análise da água.
  13. Receio de danos futuros decorrente do consumo de água escura e com odor forte (população do município de Juatuba).
  14. Foi relatado que pessoas da Vale têm procurado atingidos individualmente via *whatsapp* para dizer que não serão aceitos documentos entregues coletivamente, o que tem ocasionado confusão e apreensão na comunidade.
  15. Marcelo (Cimos) e Dra. Carolina (DPMG) explicaram e esclareceram diversas dúvidas e questões a respeito do processo de reparação integral, inclusive a questão do auxílio emergencial e entrega coletiva dos documentos.

Belo Horizonte, 02 de abril de 2019.

Camila Mattarelli de Abreu e Silva  
Analista do MP- CIMOS/MPMG

Marcelo de Andrade Vilarino  
Assessor do MP-CIMOS/MPMG

Mariana Gualberto da Silveira  
Estagiária de Pós-Graduação-CIMOS/MPMG



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 46



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 46



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

**Relatório**

<b>Solicitante</b>	Promotora de Justiça Cláudia Spranger e Silva Luiz Motta - Coordenadora do CAO-DH
<b>Autores</b>	Marcella Nunes Cordeiro da Costa - Historiadora Carlos Henrique Mesquita do Prado - Estagiário em Ciências Sociais
<b>Objeto</b>	Mapeamento preliminar de danos socioeconômicos decorrentes do rompimento da barragem de rejeitos na bacia do rio Paraopeba
<b>Local:</b>	Município de Papagaios
<b>Data:</b>	04//04/2019

**Atividades**

1. A localidade visitada, segundo a descrição de uma moradora, que nos fez os relatos era composta principalmente por cerca de 25 fazendas de atividade agrícola, pecuária ou agropecuária em uma extensão aproximada de 56 km de margem de rio. Além disso, há a presença, em menor quantidade, de pedreiras e pesca de subsistência.

**Danos**

1. Foi relatado que o gado da região bebia água no rio Paraopeba, a água fornecida pela Vale tem vindo de forma insuficiente para dessedentar todo o rebanho e de forma intermitente. Por esse motivo, alguns fazendeiros optam por continuar deixando seus rebanhos beberem água no rio. Essa informação também foi relatada em entrevista com moradora de São José de Varginha.
2. A empresa Junco Agropastoril S/A é proprietária de uma fazenda na região com três pivôs de irrigação que drenavam água do rio Paraopeba, os três pivôs estão inutilizados e a atividade agrícola está parada.
3. Havia ao menos um produtor rural que utilizava a água do rio para todas as atividades. Dessedentação humana e animal, irrigação da horta e abastecimento da residência.
4. As cercas colocadas pela Vale para evitar que o gado chegue ao rio são de baixíssima qualidade
5. Os prazos informados pela Vale pelo 0800 a respeito do auxílio emergencial não estão sendo respeitados. Segundo uma moradora, o prazo já foi prorrogado pela empresa três vezes quando os atingidos fazem contato.
6. A pesca por lazer e os banhos de rio eram comuns nos municípios visitados. Todos os entrevistados até o momento afirmaram que o lazer no Paraopeba fazia parte da rotina de moradores e de visitantes, e está presente em suas memórias de infância.

**Danos Futuros**

1. A moradora demonstrou preocupação com a futura contaminação dos plantios. Grande parte das terras agricultáveis da região se encontra em terreno de baixada e são alagadas pelo rio nos períodos de cheia.

CIMOS - Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais  
Avenida Amazonas, 558, 2º Andar – Centro - Belo Horizonte - MG | CEP: 30.180-001 | Tel: (31) 3270-3251 / 3206  
Blog: [blogs.mp.mg.gov.br/cimos](https://blogs.mp.mg.gov.br/cimos) | Email: [cimos@mp.mg.gov.br](mailto:cimos@mp.mg.gov.br) | Facebook: [facebook.com/cimosmpmg](https://www.facebook.com/cimosmpmg)

1



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 47



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 47



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

Belo Horizonte, 05 de abril de 2019.

Marcella Nunes Cordeiro Costa  
Assessora do Ministério Público  
Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais

Carlos Henrique Mesquita do Prado  
Estagiário do Ministério Público  
Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais

2



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 48



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 48



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

**Relatório**

<b>Solicitante</b>	Promotora de Justiça Cláudia Spranger e Silva Luiz Motta - Coordenadora do CAO-DH
<b>Autores</b>	Camila Mattarelli de Abreu e Silva- Analista do Ministério Público (Cientista Social) Marcelo de Andrade Vilarino - Assessor do Ministério Público (Antropólogo)
<b>Objeto</b>	Mapeamento preliminar de danos socioeconômicos decorrentes do rompimento da barragem de rejeitos na bacia do rio Paraopeba
<b>Local:</b>	Município de Mário Campos, visita à comunidade Reta do Jacaré de manhã e reunião às 14:30 no Bairro Campo Verde.
<b>Data:</b>	05.04.2019

Durante a visita à comunidade “Reta do Jacaré”, realizada pela equipe da Cimos foram relatadas, pelas pessoas atingidas, as seguintes questões a respeito de sua situação após o rompimento da barragem:

**1. Família de Horticultores-** Foi entrevistada, neste dia, uma família que vive em sítio na “Reta do Jacaré”, em Mário Campos, que relatou uma série de situações sofridas após o rompimento da barragem, como:

1.1. Abalo psicológico devido ao susto sofrido no dia do rompimento, uma vez que tiveram que evacuar a área às pressas (4 adultos 1 criança e um idoso) e ficar na casa de parente. Relatos diversos de que as pessoas estão tendo dificuldades para dormir após o desastre, com medo de novo rompimento. Disseram que perderam a paz, a tranquilidade e a alegria.

1.2. Alteração drástica na rotina dos familiares em razão da necessidade de ir a uma série de reuniões praticamente todos os dias para resolver questões referentes à comissão de atingidos (acesso à água, auxílio emergencial, e outros). O que acaba comprometendo o tempo que tinham para cuidar do sítio.

1.3. Sobrecarga de atribuições que deveriam ser desempenhadas pela Vale, pois ao invés de distribuir a água mineral para consumo na casa de cada família da comunidade, o caminhão da Vale estava deixando os fardos em um depósito próximo à casa de uma atingida, onde as famílias precisavam buscar, e uma família atingida fazer a gestão da distribuição. A comissão de atingidos demanda que a Vale faça as entregas de água diretamente nos domicílios.

1.4. Impacto no lazer e nas relações sociais e familiares, pois costumavam receber parentes e amigos no sítio nos fins de semana, e agora quase ninguém mais vai.

1.5. Com relação ao aspecto econômico, informaram que mudaram de Ibirité para o sítio há cerca de 2 anos, com o sonho de viver do que fosse produzido no sítio (horta e criação de peixes), e do aluguel de casa por temporada no local. No entanto, essas atividades foram drasticamente afetadas após o desastre, comprometendo a renda da família. A irrigação da horta de quase todo mundo nessa localidade era feita através da captação da água do rio Paraopeba. Estão, aos poucos, tentando retomar a produção de hortaliças com água fornecida pela Vale através de caminhão pipa. O sítio também era alugado para finais de semana e, desde o rompimento da barragem, não conseguem mais alugar a casa, hóspedes cancelaram reservas.

CIMOS - Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais  
Avenida Amazonas, 558, 2º Andar – Centro - Belo Horizonte - MG | CEP: 30.180-001 | Tel: (31) 3270-3251 / 3206  
Blog: [blogs.mp.mg.gov.br/cimos](http://blogs.mp.mg.gov.br/cimos) | Email: [cimos@mp.mg.gov.br](mailto:cimos@mp.mg.gov.br) | Facebook: [facebook.com/cimosmpmg](https://www.facebook.com/cimosmpmg)

1



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 49



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 49



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

1.6. Relatam grande sofrimento em razão da frustração do sonho de viverem da produção do sítio, com episódios de crises de choro.

**2. Meeiros (horta)** – Foi possível conversar, também, com grupo de meeiros que trabalham em propriedade na “Reta do Jacaré”. Relataram que trabalham para um arrendatário das terras de uma outra pessoa. O “contratante” fornece as mudas e a terra, e eles oferecem o trabalho e o valor da venda da produção é dividido pela metade entre trabalhador e “contratante”. Esses trabalhadores moram em moradias cedidas pelo arrendatário localizada na propriedade. A relação de trabalho entre eles e o contratante é informal. Os mesmos relataram as seguintes alterações após o rompimento:

2.1. Perda de renda - Antes do rompimento da barragem a **renda** do trabalhador variava entre 1 a 5 mil reais por mês, e em fevereiro foi de cerca de 300 reais. Perderam a produção e passaram grande privação econômica, precisando pegar cesta básica para conseguirem prover a própria alimentação. Agora voltaram a plantar, irrigando com água fornecida pela Vale através de caminhão Pipa. Mas ainda estão produzindo pouco, e a água não chega com a frequência necessária. No momento da visita o reservatório estava vazio.

2.2. Incerteza em relação ao futuro e interrupção de planos – Meeiros que entrevistamos disseram que vieram de outras cidades e estavam trabalhando ali com o objetivo de juntar dinheiro para comprar o próprio sítio/casa, plano que foi interrompido devido à diminuição da produção e comercialização das hortaliças. Isso gera uma sensação intensa de incerteza em relação ao futuro. Nas palavras deles o desastre “quebrou os sonhos” dos trabalhadores dali.

2.3. Dívidas atrasadas - Afirmam que estão sem dinheiro para pagar as dívidas pessoais que possuem (prestação de carro, conta da farmácia, lojas), e também para pagar pensão alimentícia.

2.4. Trauma - Foi relatada sensação de medo de permanecer no local por receio de ocorrer novo rompimento.

2.5. Agravamento de quadro de saúde mental - Houve agravamento de quadro depressivo de uma atingida após rompimento.

2.6. Dificuldade de acessar auxílio emergencial - Alguns dos trabalhadores estão com dificuldades de comprovar residência no local. Disseram que o posto de saúde estaria se recusando a fornecer o comprovante, pois, apesar de terem o cadastro no posto não chegaram a se consultar lá.

### 3. Entrevista com um dono de restaurante no centro de Mário Campos

3.1. O entrevistado alegou que o maior impacto que vivenciou foi a perda da irmã (funcionária da Vale), que está muito abalado emocionalmente em razão disso, que emagreceu 4 quilos depois do desastre e que era a irmã quem cuidava da mãe idosa. Disse que a Vale está tentando fazer acordo individual de indenização no valor de R\$75000,00 (setenta e cinco mil reais) para cada irmão em razão da morte da funcionária.





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

3.2. Disse, também, que teve prejuízos no restaurante. Teve que fechar o estabelecimento durante uma semana após o desastre por falta de movimento. Quando reabriu o movimento continuou bem mais baixo do que era comum antes. Antes vendia aproximadamente 25 almoços por dia, e agora cerca de 5. Atribui a diminuição do movimento ao declínio do turismo, principalmente das visitas ao Inhotim. Ele acredita que é possível que tenha acontecido o mesmo com outros comerciantes da região.

4. Em **reunião no bairro Campo Verde**, nos reunimos com atingidos do local que estavam em um ponto de apoio onde estão sendo reunidos os documentos a serem entregues coletivamente à Vale demandando auxílio emergencial. Na ocasião relataram estarem passando pelas seguintes situações após o desastre:

4.1. Desemprego - Relataram que o índice de desemprego na comunidade ficou muito grande após o desastre, pois grande parte trabalhava na Vale ou tinham seus serviços contratados por empresas terceirizadas pela Vale.

4.2. "Abalo psicológico" - Muitos se sentem abalados psicologicamente e com dificuldades de dormir devido ao susto e a necessidade de evacuação repentina da área onde moram no dia do rompimento.

4.3. Prejuízos em relação ao lazer e à renda devido ao impedimento de pescar- Disseram que muitas pessoas pescavam no rio. Que na maioria dos casos a pesca era uma prática de lazer, mas que havia, também, pessoas que complementavam a alimentação da família através da pesca e outras que pescavam para vender.

4.4. Relataram o aumento de problemas de saúde como diarreia, dor de cabeça e surto de dengue. Sendo que a incidência é maior em crianças e idosos.

4.5. "Medo de contaminação" - As pessoas relataram ter muito medo de consumir alimentos das hortas da região devido ao risco de contaminação. Também têm dúvidas em relação à contaminação da água que estão consumindo, pois, embora seja fornecida pela COPASA, está com a coloração e o sabor alterado. A Vale não está mais fornecendo água mineral no bairro. Essa insegurança em relação à qualidade dos alimentos e água tem provocado desgaste emocional aos comunitários.

4.6. "Medo de contaminação" - Pessoas que têm cisterna na região também relataram alteração na coloração e sabor da água.

4.7. Prejuízos econômicos devido a desvalorização do lote na região -Antes, meio lote custava 140 mil reais, agora custa cerca de 30 mil.

4.8. Prejuízos econômicos - Depois do desastre houve, também, diminuição no faturamento do comércio e dos serviços da região.

4.9. Dificuldade de acesso ao auxílio emergencial - Foi relatado que no posto de saúde tem um mapa onde está marcada a área que compreende o raio de 1 km do rio, e, a quem se encontra fora da área do mapa, o comprovante de endereço é negado. Segundo uma atingida o mapa estaria errado, pois o cálculo deve ser feito para 1 km da calha do rio, e não a partir do cálculo do raio.





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

Assim, ela considera que estão negando o comprovante de residência para pessoas que estão dentro da área determinada no acordo judicial

Belo Horizonte, 05 de abril de 2019.

Camila Mattarelli de Abreu e Silva  
Analista do MP- CIMOS/MPMG

Marcelo de Andrade Vilarino  
Assessor do MP-CIMOS/MPMG





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

**Relatório**

<b>Solicitante</b>	Promotora de Justiça Cláudia Spranger e Silva Luiz Motta - Coordenadora do CAO-DH
<b>Autores</b>	Camila Mattarelli de Abreu e Silva- Analista do Ministério Público (Cientista Social) Marcelo de Andrade Vilarino - Assessor do Ministério Público (Antropólogo)
<b>Objeto</b>	Mapeamento preliminar de danos socioeconômicos decorrentes do rompimento da barragem de rejeitos na bacia do rio Paraopeba
<b>Local:</b>	Município de Betim, visita à região da Citrolândia (bairros Colônia Santa Izabel e Cruzeiro) e no bairro Vianópolis (PA 2 de Julho).
<b>Data:</b>	09.04.2019

No dia 09 de abril de 2019, realizamos visitas a diversos bairros de Betim, onde pudemos entrevistar uma série de pessoas atingidas. Nas entrevistas realizadas na região do Citrolândia os atingidos relataram a ocorrência dos diferentes tipos de situação após o rompimento da barragem.

**Casal de produtores de milho e silagem disseram que:**

- O fato de não poderem mais captar água do rio Paraopeba para irrigação está trazendo prejuízos aos produtores rurais. Um deles alegou que a quantidade de água que a Vale está fornecendo é insuficiente para a demanda referente ao tamanho da plantação de milho de um atingido. A empresa estaria entregando apenas 20 mil litros, quantidade suficiente para o cultivo de apenas 20% da área que ele possui, sendo que antes ele plantava em 100% do terreno. O mesmo produtor também alega que a escassez de água torna a produção mais lenta, pois as plantas demoram mais a crescer. (Diminuição da área e lentidão na produção)
- Atingida relatou que depois do rompimento, sua família precisou fazer uma cisterna e pegou empréstimo no banco a juros altos para isso. Como a família já havia feito empréstimo anteriormente para reformar a casa, a situação financeira ficou bem complicada. E o mais complicado é que a cisterna não está funcionando por problemas elétricos. (Endividamento tentando resolver a escassez de água).
- As vendas do milho e do silo caíram, pois fregueses ficam com medo de que os produtores estejam usando água do rio, e não compram temendo contaminação. (Diminuição das vendas)
- Essa situação de queda das vendas e endividamento da família está levando a uma preocupação e ansiedade constantes em relação a como irão resolver a situação. Há preocupação em relação a como pagar, ainda, outras despesas como: faculdade e curso pré-ENEM dos 2 filhos. (Preocupação e ansiedade em relação ao pagamento das despesas da família)
- Depois do rompimento a filha está desesperada, pedindo para ser levada ao psicólogo, extremamente ansiosa devido à sensação de incerteza com relação ao futuro.
- Produtor rural disse que o desastre mexeu muito com sua cabeça, uma vez que trabalha há cerca de 30 anos trabalha na região e nunca teve o tipo de problema que está enfrentando agora: "É triste demais acordar sabendo que não pode usar a água".
- Têm 2 funcionários trabalhando na propriedade, mas após o rompimento diminuiu o número de dias em que trabalham lá, devido à queda na produção.
- A família tinha planos de investir na criação de tilápias, plano que foi interrompido após o desastre.
- Estão sem poder usar a piscina, pois estão usando a água para irrigar plantação. (A piscina virou reservatório)

CIMOS - Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais  
Avenida Amazonas, 558, 2º Andar – Centro - Belo Horizonte - MG | CEP: 30.180-001 | Tel: (31) 3270-3251 / 3206  
Blog: [blogs.mp.mg.gov.br/cimos](http://blogs.mp.mg.gov.br/cimos) | Email: [cimos@mp.mg.gov.br](mailto:cimos@mp.mg.gov.br) | Facebook: [facebook.com/cimosmpmg](https://www.facebook.com/cimosmpmg)

1



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 53



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 53



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

**Entrevistados no bairro Colônia Santa Isabel, informaram que:**

A primeira família entrevistada no bairro informou que:

- Perdeu banana, mandioca, abóbora, milho, mexerica, que tinham plantados no quintal de casa, e agora não podem consumir por medo de contaminação.
- Os patos que a família cria estão morrendo.
- Foi feito um relato a respeito da situação de um pescador que vivia da comercialização de peixes que pegava no rio Paraopeba, tendo perdido sua fonte de renda em decorrência do rompimento.
- Que houve uma mudança de rotina muito dramática para os pescadores após o rompimento, antes saiam cedo para ir pescar com os amigos, agora ficam sem saber o que fazer.
- Foi relatado (pela esposa) o caso de um pescador que teria ficado extremamente triste, nervoso e revoltado após o rompimento da barragem, e em razão disso, teve uma recaída em relação ao problema de alcoolismo. Família teme que esteja em depressão. (Saúde/ psicológico)
- Foi relatado caso de diarreia que estaria durando cerca de um mês, chegando, a pessoa a evacuar sangue. (Saúde)
- Foi relatado que estão havendo muitos casos de dengue na região. (Saúde)
- Disseram que antes do rompimento muitos parentes e amigos iam para a casa deles passar o fim de semana, para ir pescar no rio. (prejuízo às relações de parentesco e amizade)

Posteriormente foram entrevistados mais dois atingidos no bairro Colônia Santa Isabel, que nos relataram mais algumas questões importantes.

Uma atingida que mora perto do rio e tem uma série de problemas de saúde.

- Atingida precisou mudar da sua casa que fica a poucos metros (66m) do rio, pois tem “psoríase”, doença autoimune, e, em razão disso, é mais sensível à contaminação. Disse que após tomar 2 banhos, após rompimento da barragem, as feridas da doença começaram a ficar irritadas e a sair “água” das mesmas. Devido a esse agravamento da doença, ela precisou alugar uma casa um pouco mais afastada do rio, e está morando lá. (Saúde , despesa com aluguel, transtorno com a mudança)
- Devido a toda essa situação, a atingida tem muito medo de adoecer, ter crises, e teve um agravamento do quadro de depressão que já tinha. Chorou durante a entrevista e disse que sente como uma humilhação o fato de não poder retornar para sua própria casa.
- Disse que nos fundos de sua casa, há 30 metros do rio, tem uma academia. E que o movimento da mesma caiu depois do desastre, devido ao mal cheiro do rio.

Atingido que mora há 20 metros do rio disse que:

- Criação de animais: galinhas, cachorros, porcos, cavalo e vaca. Como há risco de contaminação, não está podendo deixar os animais tão soltos, e isso faz com que tenha mais gastos com alimentação e água. Segundo ele a Vale forneceu alimento apenas para galinhas e porcos em quantidade que dá para um mês), e está se recusando a fornecer água, dizendo que não precisaria já que lá tem copasa. Mas produtor alega que antes a criação bebia água do rio de graça, e não seria justo agora ele ter que começar a pagar água da copasa para a criação beber. Sendo assim, uma despesa a mais. Precisou vender galinhas porque não estava tendo condições de criar tantas nesse contexto. As criações eram um complemento de renda, pois no momento ele se encontra desempregado.





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

- A pesca também era um complemento à renda, o que foi perdido após o rompimento.
- Demonstrou muita tristeza em relação à perda do espaço de lazer que tinha em sua casa na beira do rio.
- Informou que houve desvalorização do imóvel.
- Que havia alguém interessado em comprar meio lote de sua propriedade, mas como estavam interessados na parte do lazer (por ser na beira do rio) após o desastre a pessoa desistiu da compra.

Visita à Unidade Assistencial Gustavo Capanema (UAGC), mais conhecida como Pavilhão da Colônia Santa Isabel, onde os internos e funcionários relataram que:

- No dia do rompimento da barragem, por receio da água chegar até o local do prédio, todos os internos (aproximadamente 37 pessoas com sequelas da Hanseníase, grande parte composta por cadeirantes) foram retirados do local. Segundo funcionária, primeiro levaram todos os internos para o segundo andar, depois o corpo de bombeiros chegou e avisou que o local teria que ser interditado. Assim, todos os internos foram retirados do prédio e distribuídos em, hospitais, casas/lar, residência de cuidadores, casas de parentes. Houve muita resistência dos internos, que não queriam sair do local. No processo um deles se feriu.
- Os internos relataram o que aconteceu no dia do rompimento como algo muito traumático para eles. Disseram que nunca vão se esquecer daquele 25 de janeiro, e que foi terrível.
- Têm muito medo que outra barragem se rompa e a situação se repita, principalmente quando chove. Disseram que após um mês do rompimento ouviram rumores de que outra parte da barragem iria se romper e ficaram em pânico.
- Sentem muita tristeza em relação ao que ocorreu.
- O processo de retirar os internos do “pavilhão” demorou mais de 5 horas, ficando claro que numa situação de emergência estariam vulneráveis.
- Internos informaram que começaram a aparecer baratas, ratos e animais peçonhentos no “pavilhão”.
- Uma funcionária relatou que lavou roupa em casa após o desastre e sua roupa está ficando com “cheiro de peixe”, mesmo quando coloca amaciante.

Posteriormente nos dirigimos ao bairro Vianópolis e entrevistamos alguns atingidos que moram no PA 2 de julho, que existe desde 1999 (quando era acampamento) e a partir de 2009 se tornou assentamento. Um casal de atingidos nos disse que:

- Plantam maracujá, e o rompimento da barragem acabou **atrasando a produção**, uma vez que estavam sem água para irrigar. Agora a Vale está fornecendo água, no entanto a quantidade é insuficiente para irrigar toda a área de plantio. A área de plantio também diminuiu após o desastre. Por esses dois motivos, estão **plantando menos do que poderiam**.
- Estão com medo de não conseguirem comercializar o maracujá quando colherem, pois sabem que os fregueses estão resistentes a comprar produtos de perto do rio Paraopeba com medo de contaminação.
- Como pegaram empréstimo do PRONAF para a plantação de maracujá, se preocupam se vão conseguir pagar essa dívida, já que terão que pagar mesmo com queda de produção.
- Expressaram grande tristeza e desânimo devido ao que ocorreu. Disseram que se não fosse o PRONAF desistiriam.
- Se sentem ansiosos e com medo de perderem as mudas se a Vale não fornecer a água adequadamente.

3



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 55



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 55



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

- Que muitos turistas frequentavam o local para pescar
- Disseram que está tendo surto de dengue na roça e que não tinha isso antes do rompimento.
- Disseram que iam na beira do rio para lazer, e perderam isso.
- Precisaram vender gado mais barato porque diminuiu área de pastagem após rompimento.
- Diz que vendiam minhoca e verduras para os pescadores que passavam por suas propriedades a caminho do rio. Como não está mais podendo pescar, perderam essa fonte de renda também.

Outro atingido morador do PA 2 e julho, que produz mandioca, informou que:

- Tem cerca de 25 mil pés de mandioca e não está conseguindo vender esse ano porque os clientes não estão querendo comprar produto de perto do rio Paraopeba por medo de contaminação. Está perdendo o investimento feito para plantar.
- Fica tão perdido com essas informações todas sobre o desastre e o processo de reparação que fica se sentindo sem rumo.
- Logo após o rompimento muitos advogados assediaram os moradores do assentamento para entrar com ação individual, e que muitos assinaram contrato. Disseram que um advogado chegou a cobrar 100 reais para preencher o formulário de auxílio emergencial.
- Percebe algo escuro, parecendo óleo, descendo no rio.
- Que além de vender gado mais barato por causa da diminuição da área de pasto após o rompimento, está tendo que alugar pasto para manter alguns animais. Paga 15 reais por dia por animal
- Se queixa de mal cheiro do rio.

Belo Horizonte, 09 de abril de 2019.

Camila Mattarelli de Abreu e Silva  
Analista do MP- CIMOS/MPMG

Marcelo de Andrade Vilarino  
Assessor do MP-CIMOS/MPMG





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

**Relatório**

<b>Solicitante</b>	Promotora de Justiça Cláudia Spranger e Silva Luiz Motta - Coordenadora do CAO-DH
<b>Autores</b>	Camila Mattarelli de Abreu e Silva- Analista do Ministério Público (Cientista Social) Marcelo de Andrade Vilarino - Assessor do Ministério Público (Antropólogo)
<b>Objeto</b>	Mapeamento preliminar de danos socioeconômicos decorrentes do rompimento da barragem de rejeitos na bacia do rio Paraopeba.
<b>Local:</b>	Município de São Joaquim de Bicas, visita ao Conjunto Fhemig, Primavera e Centro.
<b>Data:</b>	10.04.2019

No dia 10 de abril de 2019, estivemos em São Joaquim de Bicas, onde conversamos com servidores públicos da Penitenciária Bicas 1, com trabalhadores rurais no Bairro Primavera (fazendas Ilha Grande e Primavera), com um balseiro que trabalha na travessia de São Joaquim de Bicas à região da Citrolândia (Betim) pelo rio Paraopeba e com a comissão de atingidos do conjunto Fhemig.

Os trabalhadores do sistema prisional e um vereador com quem conversamos relataram que:

- Tanto os detentos quanto os agentes do sistema prisional passaram por uma situação de “abalo psicológico” no dia em que a barragem se rompeu. Houve muito desespero no “Presídio de São Joaquim de Bicas 1”, pois havia dúvida se a água chegaria até o local. Familiares, tanto dos detentos quanto dos agentes, começaram a ligar para lá preocupados, tornando a ansiedade maior. A unidade não tinha nenhum plano de evacuação, e os trabalhadores ficaram desesperados sem saber o que fazer e sem poder sair de lá. (psicológico, saúde mental)
- Agentes e detentos têm medo de contaminação devido à proximidade do rio. (medo de contaminação)
- Os detentos estão mais agitados após o desastre. (psicológico)
- Após o rompimento passou a haver mais mosquitos, baratas e cobras e sapos na região. (saúde)
- Tanto os detentos quanto trabalhadores do sistema prisional estão adoecendo de dengue. (saúde)
- Como não há médicos na penitenciária, os agentes levam as pessoas presas para o posto de saúde para receberem atendimento. Por questões de segurança, o protocolo é que eles sejam atendidos primeiro. Os moradores do bairro que vêem isso muitas vezes se revoltam contra os agentes do sistema prisional. (conflitos)
- As pessoas do bairro estão, de um modo geral, mais nervosas após o desastre. Estariam surgindo conflitos relativos a distribuição de cestas básicas dentre outras coisas. (conflitos)
- O movimento no comércio da região diminuiu muito após o rompimento. (renda)
- Os atendimentos na UPA por suspeita de dengue aumentaram drasticamente. Antes do rompimento eram realizados 30 atendimentos por dia em média, na última semana a média de atendimento desse tipo de caso foi de 180 por dia. (Saúde)
- Casos de diarreia e vômito também passaram a ser mais frequentes no B. Primavera. (Saúde)

CIMOS - Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais  
Avenida Amazonas, 558, 2º Andar – Centro - Belo Horizonte - MG | CEP: 30.180-001 | Tel: (31) 3270-3251 / 3206  
Blog: [blogs.mp.mg.gov.br/cimos](http://blogs.mp.mg.gov.br/cimos) | Email: [cimos@mp.mg.gov.br](mailto:cimos@mp.mg.gov.br) | Facebook: [facebook.com/cimosmpmg](https://www.facebook.com/cimosmpmg)

1



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 57



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 57



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

- Há no município 2 casas de internação para recuperação de dependência química que ficam próximas ao Rio Paraopeba.
- Os servidores públicos da Prefeitura e agentes do sistema prisional que trabalham em São Joaquim de Bicas solicitam a realização de uma reunião pública pela Força Tarefa no local para esclarecimento a respeito do Auxílio Emergencial, uma vez que, como passam muitas horas do dia próximos ao rio (no ambiente de trabalho) também devem receber o referido auxílio. (demanda por auxílio emergencial para servidores públicos que trabalham há pelo menos 1 km da calha do rio).

Em reuniões com trabalhadores e trabalhadoras rurais que plantam de pimentão, abobrinha e berinjela (e outros produtos da agricultura nacional) nas fazendas Ilha Grande e Primavera, os mesmos relataram que:

- A quantidade de trabalho diminuiu após o rompimento da barragem, o que é complicado uma vez que recebem por dia trabalhado. Cabe dizer, ainda, que informaram que trabalham de 7 às 17 horas e não têm carteira assinada. (renda)
- Sentem muito medo de serem dispensados do trabalho por causa da queda da produção. (psicológico)
- Não estavam organizados, ainda, para requerer o auxílio emergencial por não saberem se tinham direito. (acesso à informação)
- No dia do rompimento ficaram apavoradas, com muito medo de que a lama chegasse até o local de trabalho. (psicológico)
- O “contratante”, que é arrendatário de terras nas duas fazendas visitadas, disse que ficou com muito medo após o rompimento e teve que arrendar outras terras onde conseguiu que a Vale furasse um poço artesiano.
- O “contratante” dos trabalhadores rurais disse que teve prejuízo em razão do atraso na produção em decorrência da falta de água. (renda)
- O “contratante” informou que recebia da Vale quantidade de água insuficiente antes de furarem o poço artesiano (100 mil litros por dia), e a necessidade das plantações é de 2 milhões de litros por dia. Arrenda 25 ha na fazenda Ilha Grande e 10 há na fazenda Primavera. Outras partes da fazenda Primavera são arrendadas para outros produtores, no total a fazenda tem 50 ha. (acesso à água)
- O mesmo disse que ficou desde o rompimento apenas colhendo, sem plantar novas mudas. Só agora que a Vale furou poço artesiano está voltando a plantar. (renda)
- Trabalhadoras rurais disseram que se sentem atingidas por terem perdido, também, o lazer de ir à “prainha” no rio Paraopeba. (lazer)

Em conversa com um balseiro que trabalha fazendo a travessia de pessoas entre São Joaquim de Bicas e a região de Citrolândia em Betim, ele nos relatou que:

- O movimento da balsa diminuiu muito após o desastre, diminuindo o rendimento do trabalho na balsa. “Antes era uma confusão e agora não vem quase ninguém.” (renda)





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

- Durante as travessias ouviu histórias sobre pescadores que estariam sem saber o que fazer por terem perdido a fonte de renda depois do desastre, pessoas tristes e chorando muito pela morte do rio. (psicológico)

- Estão aparecendo muitas cobras na cidade após o rompimento, e ele tem visto muitos peixes mortos no rio também. (Saúde e Meio Ambiente)

A última atividade de campo do dia foi a reunião com a comissão atingidos no Conjunto Fhemig. Nessa ocasião fizeram relatos muito fortes, carregados de emoção, a respeito do sofrimento que a perda do rio tem acarretado para os moradores da região. Dentre as questões descritas encontram-se as seguintes:

- Jovem diz que antes saía para pescar e conversar com os amigos. A pesca, além de lazer era também uma oportunidade de interação e convivência entre eles. Alguns jovens tinham o hábito de pescar todos os dias. Após o desastre a única oportunidade de lazer dos jovens na região é o campinho de futebol que tem na casa de um dos comunitários. Alguns jovens pescam até hoje, mesmo com risco de contaminação. (relações comunitárias e lazer)

- O rio também era ponto de encontro dos homens adultos no fim de semana. Eles pescavam, faziam churrasco às margens do rio e ficavam conversando. Após o rompimento quase não estariam convivendo mais. (relações comunitárias e lazer)

- Relatam o que o dia do rompimento foi muito traumático para a comunidade, alguns ficaram o dia todo na beira do rio observando se a lama ia chegar. Outros passaram a madrugada em barcos observando a mesma coisa. Todos muito apreensivos e tristes. (psicológico)

- Algumas pessoas tinham uma relação tão profunda com o rio, que mesmo morando nas proximidades, gostavam de acampar bem à margem. E também tinham o hábito de pescar todos os dias, muitas. (relação com o rio e lazer)

- Outro momento crítico na comunidade foi o domingo seguinte ao desastre, quando ficaram sabendo da possibilidade de rompimento de outra barragem em Brumadinho, o que deixou as pessoas em pânico. (aspectos psicológicos e saúde mental)

- Uma atingida relatou que quando estava muito estressada ou chateada ia pescar, e cada peixe que ela pegava, ela ficava feliz e seu stress diminuía. Disse: "o rio era a nossa vida, agora a gente não tem". (aspectos psicológicos, saúde mental e lazer)

- Até os que não pescavam ficam tristes porque gostavam de comer os peixes que os familiares levavam para a casa. (alimentação)

- Várias pessoas da comunidade pescavam para vender embora algumas não tenham a carteirinha de pescadores amadores. Estes perderam, portanto, sua fonte de renda. (renda)

- Adolescentes estão ficando agitados por não poderem mais pescar e estão acontecendo brigas nas escolas após o rompimento. Alguns colegas os provocam dizendo que agora só vão pescar lama, porque não tem mais peixe no rio. (conflitos)

3



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 59



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 59



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

- Após o desastre as pessoas passaram a apresentar uma doença de pele. Segundo relatos seria transmitida por um mosquito, viraria uma bolha, e depois uma ferida. Diversas pessoas, inclusive crianças, estão apresentando esses sintomas. (Saúde)
- Informaram que a quantidade de mosquitos, cobras, e outros animais está muito maior do que o habitual. (Saúde)
- Casos de dengue estão muito mais frequentes na comunidade após o rompimento da barragem. (Saúde)
- Fizeram diversos relatos a respeito de pessoas que estão sofrendo profundamente com a contaminação do rio e com a impossibilidade de ir pescar. Uma das atingidas disse que ficou 3 dias de cama após o desastre, sem ânimo para mais nada. Relato de muitas pessoas na região que podem estar deprimidas após o rompimento. (Saúde mental)
- Consideram uma situação humilhante ter que ficar solicitando água e dependendo da Vale para atividades básicas como: lavar louça, roupa, chão, tomar banho e etc. A situação se torna ainda mais grave já que relataram que a Vale as vezes chega a ficar 1 semana sem fornecer água. (Constrangimento, humilhação)
- Temem que depois que passar a confusão referente ao desastre, “vai ficar um lugar morto. Ninguém vai vir aqui mais. Antes, para conseguir um lugar para pescar tinha que sair 4 horas da manhã. Agora não pode mais. Isso aí matou o sonho de muita gente”. (incerteza em relação ao futuro da comunidade).
- Incerteza em relação a quando o rio vai ficar limpo de novo.
- Medo de dar banho nas crianças com água da cisterna, por medo de contaminação.
- Uma atingida relata que mudou para o conjunto Fhemig procurando sossego, tranquilidade, um ambiente bom para criar seu filho. Antes do rompimento lá era um ambiente de paz, depois a vida ficou cheia de problemas e conflito. Disse de forma muito emocionada que depende do rio. Agora pensa em se mudar de lá. (planos interrompidos)
- Relataram que está muito difícil vender qualquer alimento que seja produzido perto do rio Paraopeba, pois consumidores têm medo de contaminação. Dificuldade de vender: mandioca, bolinho de mandioca, além dos peixes que não podem mais pescar. Houve perda significativa na renda daquelas famílias. (renda)
- Além da dificuldade de vender, da última vez que plantaram mandioca, nem nasceu. (produção e renda)
- Disseram que Igam teria dado laudo dizendo que a contaminação iria apenas até 200 metros da margem do rio, e que na reunião do comando que acontecia às segundas-feiras, o MP teria autorizado que a Vale retirasse as caixas d’água das casas a mais de 200 metros do rio. A decisão revoltou as pessoas da comunidade que não confiam nesse laudo, dizem que o IGAM não foi na casa delas analisar a água de suas cisternas. (medo de consumir água)
- Disseram que a notícia de que as reuniões de comando que aconteciam às segundas no clube Aurora não acontecerão mais as deixaram muito tristes e desanimadas, pois consideram que aquela era uma oportunidade de serem ouvidas e fazerem com que suas demandas fossem efetivamente atendidas pela Vale. Que a Vale corria para fazer as coisas após a reunião, pois sabia que na semana seguinte teria que prestar contas do que foi acordado. Solicitaram muito enfaticamente que essas reuniões voltem a acontecer. Nas palavras da própria atingida: “Engoli o choro quando Dra. Paola disse que seria a última reunião de comando. Acabou com a gente. Daqui





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS

para a frente vai ser difícil sem eles. A força nossa era o Ministério Público, agora sozinho vai ficar mais difícil”

Belo Horizonte, 10 de abril de 2019.

Camila Mattarelli de Abreu e Silva  
Analista do MP- CIMOS/MPMG

Marcelo de Andrade Vilarino  
Assessor do MP-CIMOS/MPMG



## RELATÓRIO SÍNTESE

Trata-se de relatório síntese da atuação da equipe da Cimos com relação às repercussões socioeconômicas do rompimento da barragem de rejeitos da Mina do Córrego do Feijão, no município de Brumadinho, em reunião realizada na comunidade de Casinhas no dia 25 de março de 2019.

### 1. Participação na reunião de informação sobre medidas emergenciais e processo de reparação integral na Comunidade de Casinhas no município de Brumadinho

- a) Reunião onde participaram atingidos das comunidades de Casinhas, Grotas, Gomes, Maçangano, Taquaraçu (todas de Brumadinho) e representante da DPU.
- b) A mudança no acesso a Brumadinho, com a interrupção do acesso por Córrego do Feijão tem ocasionado grandes prejuízos àquelas comunidades. Apesar da proximidade com Moeda o comércio e o atendimento dos serviços públicos (principalmente de saúde) são em Brumadinho. Com o bloqueio do acesso pelo Córrego do Feijão, o deslocamento das comunidades até a sede do município, que antes do rompimento demorava aproximadamente 1:30 h., passou a ser percorrido em 3 ou 4 horas.
- c) Os moradores relatam que os preços praticados no comércio de Moeda são muito mais altos do que os de Brumadinho. O que acaba por obrigar a população a enfrentar jornadas de até 4 horas para realizar suas compras cotidianas na sede de Brumadinho ocasionando grandes dificuldades a manutenção da rotina das famílias.
- d) O principal dano manifestado pela comunidade diz respeito a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, com a interrupção de tratamentos e o adiamento de consultas em razão da dificuldade de acesso à sede do município. Vanderson Coutinho é morador da comunidade de Casinhas e pai de uma menor (9 anos) portadora de deficiência motora que faz tratamento diário na APAE em Brumadinho, relatou que teve que interromper o tratamento da menor em virtude do tempo do percurso até Brumadinho que, após o rompimento passou de 1:30 h. para de 3 a 4 h.. Daniela de Assis Lino Coutinho moradora da comunidade das Casinhas, é mãe de uma menor (8 anos) diagnosticada com transtorno de déficit de atenção relatou que teve que suspender tratamento da filha em Brumadinho por falta de meios de realização do deslocamento por período tão longo. Foi ainda relatado por Marciana Fernandes da Cruz que após o rompimento da barragem da Vale, várias consultas agendadas com antecedência para o período da manhã, que dependem do carro da saúde da prefeitura para o deslocamento dos pacientes, estão sendo canceladas pela Secretaria de Saúde por não haver tempo hábil para que se realize o deslocamento dos trechos sede-comunidade e comunidade-sede.

Jonas Vaz Leandro Leal  
Analista  
Cimos/MPMG

Marcelo de Andrade Vilarino  
Assessor  
Cimos/MPMG



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 62



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 62

## RELATÓRIO SÍNTESE

Trata-se de relatório síntese da atuação da equipe da Cimos com relação às repercussões socioeconômicas do rompimento da barragem de rejeitos da Mina do Córrego do Feijão, no município de Brumadinho, em reuniões realizadas nas comunidades quilombolas de Sapé, Marinhos e Ribeirão.

### 1. Comunidade Quilombola do Sapé

- a) Foi apontando a péssima qualidade das estradas e o fato de que o município só tem patrolado as vias principais, deixando aquelas de acessos mais restritos às comunidades abandonadas;
- b) Após do rompimento da barragem, ocorreu o aumento do preço de ração e demais produtos agro veterinários, prejudicando ainda mais os pequenos produtores;
- c) Relatos de pessoas que pararam de estudar em função das dificuldades de se chegar à sede do município;
- d) Os festejos comunitários, tradicionalmente realizados, como a Festa do Distrito de Aranha, a Festa do Distrito de São José do Paraopeba e do próprio Sapé foram canceladas em razão do desastre. Estes eventos, além integrarem os poucos momentos de lazer das comunidades e da juventude, representavam importante fonte de renda para aquelas famílias/pessoas que colocavam barracas durante as festas;
- e) O campeonato da Liga da 2ª. Divisão Esportiva de Brumadinho foi cancelada, prejudicando a principal atividade de lazer da juventude quilombola que é o futebol;
- f) Dificuldade de realização de compras: remédios, alimentação, etc... e até agendamento de consultas e realização de exames médicos ficou prejudicado ou houve cancelamento, penalizando as famílias e os enfermos;
- g) Dona Rita Maria de Cássia da Silva relatou que durante os primeiros meses pós-rompimento da barragem, não era possível fazer as compras de casa em Brumadinho, pois a empresa Saritur proibira que os usuários transportassem as compras alegando que o ônibus estava ficando com sobrepeso;
- h) Foi relatado que o ônibus que atende às comunidades está em péssimo estado de conservação, colocando ainda mais riscos aos usuários, sobretudo com o aumento do tráfego de caminhões e carros de passeio nas estradas do município;
- i) Em uma das comunidades quilombolas, ocorreram duas mortes de moradores em razão da delonga para a chegada de ambulância para o traslado do doente: “até para adoecer a gente tá com dificuldade...”
- j) Os trabalhadores formais e informais que atuam na sede do município tiveram um aumento de cerca de quatro horas no percurso diário para ir e voltar de Brumadinho;
- k) Muitos quilombolas tiveram problemas de saúde, como depressão e ansiedade, “ficaram com a cabeça ruim”, porque nunca imaginaram que o rompimento da barragem ocorreria na cidade;
- l) Houve atraso no ano letivo das escolas o que vai prejudicar a organização das famílias;
- m) Na Comunidade Quilombola de Marinhos, foi afirmado que há um time de futebol infantil que hoje está parado, pois com o risco de trafegar nas estradas e a péssima qualidade do ônibus, colocou receio nas mães de liberarem os filhos para visitarem as outras comunidades para os jogos.

Marcelo de Andrade Vilarino  
Assessor  
Cimos/MPMG



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 63



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 63



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:03  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032638100000066617116>  
Número do documento: 19042918032638100000066617116

Num. 67919697 - Pág. 64



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 64

# Oitivas realizadas na 1ª Promotoria de Brumadinho/MG



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 1



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 65



**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE BRUMADINHO

TERMO DE DECLARAÇÕES

Data 05/04/2019  
Local 1ª PJ de Brumadinho

Nome: José Sérgio Ferreira de Souza  
Filiação: Geraldo Francisco de Souza / Tereza Ferreira de Souza  
Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Ibitaré - /MG.  
Estado Civil: amasiado Data de nascimento: 09/01/1981  
Profissão: Agricultor  
RG: MG-10.129.339 CPF: 049.997.806-40  
Endereço: Rua Espírito Santo, 168 – Tangará – Mário Campos - MG  
Telefone: 31 – 99474 – 1036 / 31 – 98367-5532

Aos 05 de abril de 2019, compareceu espontaneamente à Promotoria de Justiça e declarou: Que o declarante celebrou em outubro de 2018 contrato de parceria agrícola (que ora se junta) com o sr. Josimar Silva Cardoso para realizar exploração agrícola no **sítio Alecrim – Córrego do Feijão**, Brumadinho – MG de onde vinha tirando recursos para a subsistência sua e de sua família; que logo após o rompimento da barragem de Brumadinho, o declarante tentou comparecer ao sítio onde trabalhava mas foi impedido pela Polícia Militar e pela Defesa Civil de acessar o local porque a única estrada que dá acesso ao sítio está interdita e o acesso a ela só será permitido após o término das buscas dos desaparecidos no acidente; que a lama não chegou a atingir o sítio, mas que o fornecimento de água à propriedade está prejudicado, bem como seu acesso, ressaltando, ainda, que toda a sua plantação já está morta; que o declarante trabalhava juntamente com sua companheira na propriedade, mas que, atualmente, em razão dos fatos, nenhum dos dois está trabalhando; que o declarante possui 7 filhos, sendo seis menores e dependentes do declarante e que, sua companheira está grávida de 6 meses; Que, diante



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 2



Número do documento: 1906181757052180000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757052180000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 66

da situação, o declarante procurou o setor de atendimento da Vale para solicitar providências tendo lhe sido disponibilizado em 20 de fevereiro de 2019 o valor de R\$ 15.00,00 (quinze mil reais) a título de doação, conforme termo de recebimento anexo. Que, com o dinheiro recebido, o declarante pagou algumas dívidas oriundas do sítio, pagou alguns meses de aluguel, comprou alimentação e agora não possui mais dinheiro. Que, cumpre destacar que seus filhos não residem consigo, mas que o declarante paga mensalmente em torno de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) para os filhos a título de alimentos. Que além dos gastos com a gravidez de sua companheira, precisa também pagar também o aluguel do imóvel onde residem e as demais contas. Que o declarante tomou conhecimento que a Vale, em respeito a um acordo feito entre a empresa e o Ministério Público, vinha disponibilizando às famílias diretamente envolvidas no incidente um valor mensal para auxílio nas necessidades básicas de cada família. Que, ciente disso, no dia 28/03/2018 o declarante procurou novamente a empresa para solicitar o cadastro para receber o referido auxílio, oportunidade em que foi informado que o declarante não preenche os requisitos para o recebimento dos valores porque não possui residência em Brumadinho e nem reside no raio de 1 km do rio Paraopéba; que ressalta que na ocasião foi informado que o declarante poderia fazer jus a uma indenização posterior que seria objeto de acordo com o Ministério Público, mas que, até lá, o declarante precisaria aguardar. Que ressalta que, além do valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) só recebeu uma cesta básica e não vem mais recebendo nenhum auxílio. Que não possui meios para prover o seu sustento e o de sua família e, não tendo perspectivas de solução, procurou esta Promotoria de Justiça e solicita providências. Nada mais declarou.

Nada mais havendo, encerra-se o presente termo, que segue assinado por todos.

Brumadinho, 05 de abril de 2019.

*Ana Tereza Ribeiro Salles Giacomini*  
*Promotora de Justiça*

DECLARANTE: \_\_\_\_\_  
JOSÉ SÉRGIO FERREIRA DE SOUZA



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 3



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 67



**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE BRUMADINHO

TERMO DE DECLARAÇÕES

Data 03/04/2019  
Local 1ª PJ de Brumadinho

Nome: José Linhares Neto  
Filiação: Osvaldina Joana Linhares  
Nacionalidade: Brasileira Naturalidade: Belo Horizonte - MG  
Estado Civil: casado Data de nascimento: 03/02/1962  
Profissão: empresário  
RG: MG-253.7463 CPF: .506.797.836-87  
Endereço: Fazenda Rancho Alegre, s/n – Córrego do Feijão  
Telefone: 31 - 98648-0797/ Email: jlneto101113@gmail.com

Em atendimento ao comparecimento espontâneo, declarou o que segue: Que sua família é moradora de Brumadinho desde o ano de 1973 e trabalha atualmente com seu pai na Fazenda Rancho Alegre, em Brumadinho; Que desde o rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão e até a presente data, a fazenda de propriedade de sua família foi passou a ser utilizada para acesso aos distritos de Aranha, Melo Franco, Casa Branca, Alberto Flores, Retiro do Chale, Palhano e Piedade do Paraopeba, Que sua fazenda foi invadida por todo o trânsito da região, havendo prejuízos como: poluição dos pomares, entupimento de mata-burros, porteira arrancada, alargamento de estrada em no mínimo 4 metros, feito por funcionários da mineradora Vale, destruição da cerca que margeia a estrada, morte de animais de criação por provável atropelamento, e grande insegurança de seus familiares diante do alto fluxo de movimentação; Que após procurar contato com a Vale no número 0800 (protocolo 20190401210006356), na data de hoje teve uma reunião com a Bruna, representante da referida empresa, e foi informado que atualmente a Vale está tratando apenas de indenizações emergenciais e que posteriormente lhe seria dada uma resposta sobre o seu caso; Que hoje Bruna sugeriu que ele entre com ação judicial para ressarcimento de seus prejuízos; Que a estrada alargada pela Vale sem autorização pertence à sua família, sendo propriedade particular, que em nenhum



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 4



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 68

momento houve negociação ou permissão para as obras de alargamento; Que fez o cadastro na Vale para indenização emergencial dos moradores da região porém, ainda não teve retorno. Que, diante dos fatos, solicita providências deste órgão público.

Nada mais havendo, encerra-se o presente termo, que segue assinado por todos.

Brumadinho, 3 de abril de 2019.

*Ana Tereza Ribeiro Salles Giacomini*  
*Promotora de Justiça*

DECLARANTE:



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 5



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 69

BRUMADINHO, 15 DE ABRIL DE 2019

AO MINISTÉRIO PÚBLICO REPRESENTADO POR DR. ANDRÉ SPERLING

Diante do acordo celebrado entre Vale, Secretaria de Saúde e Ministério Público que estabelece que uma das possíveis formas de confirmação de endereço para pagamento emergencial aos atingidos seria uma declaração fornecida pelo posto de saúde confirmando moradia assinada pelo enfermeiro responsável; nós, enfermeiros da rede pública de saúde de Brumadinho estamos sendo ameaçados, coagidos e expostos a uma sobrecarga de trabalho absurda.

Após o acordo firmado, não fomos orientados a respeito, não tivemos nenhuma reunião e não fomos treinados a lidar com as situações as quais estamos lidando diariamente. **Entendemos que nos foi dada uma responsabilidade que não nos pertence.** Não possuímos nenhum respaldo da chefia imediata para a negação de tal declaração quando o usuário nos procura, mas não possui os critérios para obter o documento.

Inúmeras pessoas estão se mudando para Brumadinho e vindo à unidade de saúde para obter a declaração com a data retroativa à tragédia da Vale. Somos diariamente ameaçados e coagidos por essas pessoas e por outras tantas "influentes" no município para que forneçamos declarações falsas.

Fomos informados de que falsificações das declarações estão sendo feitas e vendidas, fato este que nos deixa bastante apreensivas a partir do momento em que essa responsabilidade de emitir declarações de residência nos foi delegada. Além disso, nosso registro no conselho fica exposto a grande risco.

Acreditamos que essa não é uma atribuição que pode ser dada de forma tão irresponsável e solitária ao enfermeiro em exercício de sua função. Diante do exposto pedimos providências o mais rápido possível por entendermos que estamos em uma posição muito vulnerável e sem apoio de nossa chefia, estando na linha de frente no contato com uma população cada vez mais agressiva.

*Criuse. Junte-se ao Conselho de Residência FT.  
Apreensivas por penalmente  
criuse. Junte-se ao Conselho de Residência FT.  
reparadas as 14 secretarias de saúde  
para aumento de pessoal e vigilância,  
- sobre a manutenção de todos a Vale SA,*



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 6



Número do documento: 1906181757052180000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757052180000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

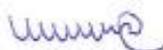
Num. 73160382 - Pág. 70



Maria Paula Gomes Lopes  
COREN MG 91319



Polyana Cristina do Prado  
COREN MG 240059



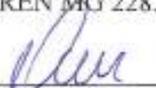
Marina Magalhães Mendes  
COREN MG 292838



Glaucia Lúcia de Sales Alves  
COREN MG 105219



Suemi Pampulini Osawa  
COREN MG 228.112



Aline Flavia Leite Gonçalves  
COREN MG 290.216



Polliany Alini Lana  
COREN MG 180063



Isabella Gonçalves Breias Oliveira  
COREN MG 312.929



Haide Cecília da Silva Henriques  
COREN MG 260379



Gislaine Fernandes do Carmo  
COREN MG 450025



Jairo de Oliveira Correia  
COREN MG 336708



Daniele Cristina Diniz Silva  
COREN MG 309146



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 7



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 71



## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

### TERMO DE DECLARAÇÕES

#### DECLARANTE

Nome: Edison Luiz Albanez  
Filiação: João Albanez e Mirtes Montemor Albanez  
Nacionalidade: Brasileira  
Naturalidade: Araraquara/SP.  
Estado Civil: viúvo  
Profissão: Engenheiro Geólogo  
Data de Nascimento: 25/03/1954  
CPF: 399236496-87  
RG: MG 17314864 SSP MG.  
Endereço: Pousada Dona Carmita, Brumadinho/MG.  
Telefones de Contato: (31) 99751-5499  
e-mail: ealbanez@hotmail.com

Em 23 de abril de 2019, por meio telemático entrou em contato o declarante com oficial do Ministério Público de Minas Gerais, na sede da 1ª Promotoria de Justiça de Brumadinho e informou o seguinte: o declarante informa que a partir do rompimento da barragem, em 70 segundos sua casa foi atingida. A casa ficava fora da área industrial, sendo a primeira propriedade a jusante da barragem estando cerca de 600 metros na margem direita do ribeirão Ferro e Carvão afluente do córrego do Felião, afluente do rio Parapeba. Não foram soados os alarmes instalados ao longo do córrego do Felião, conforme indicado no treinamento de emergência para casos de desmoronamento ou rompimento de barragens, deixando muita gente sem entender o que estava acontecendo. Sua casa foi absolutamente destruída com todo o seu patrimônio. Era constituído de jardins e benfeitorias como uma casa com 260 m<sup>2</sup>, piscina térmica, cozinha gourmet, casa de hóspedes, canil, viveiros de pássaros e aves. Perdeu, lamentavelmente sua esposa Sirlei, professora e coordenadora do curso de direito da Faculdade ASA de Brumadinho, uma mulher muito inteligente com 48 anos, escritora, escreveu cinco livros publicados pela editora D'Plácido em BH, junto com o professor Rafael Talarico, escreveram mais uma dezena de artigos publicados em revista jurídica ASA Palavra da Faculdade ASA. "A Sirlei era muito atuante no município ocupando no momento a secretaria de desenvolvimento social, tendo trazido muitos benefícios para Brumadinho, com melhorias para a casa de acolhimento de crianças afastadas do ambiente familiar por más tratos, bem como para as casas de acolhimento de idosos, melhorias no CRAS e CREAS e graças ao seu carisma e trabalho obteve doações da comunidade para reformar todos os aparelhos de sua secretaria". Ajudou na reestruturação da secretaria e com redução dos custos e aproveitamento racional dos veículos e pessoas, em todas as atividades relacionadas a pasta dela por todo o território do município. Foi homenageada em diversos momentos na Câmara Municipal de Brumadinho pelo seu nível de comprometimento no trabalho realizado em sua pasta e pelos benefícios trazidos para a comunidade. Era coordenadora do núcleo de práticas jurídicas da Faculdade ASA no município de Brumadinho e no município de Mário Campos. Atendia e orientava pessoas de baixa renda e com dificuldade de entendimento da terminologia dos processos jurídicos em todo município. Sempre agiu assim com todos que a procuravam. Desenvolvia um trabalho no município como juíza da Tribunal de Esportes da Comarca de

Rua Governador Vitoriano, 171 - Centro - CEP: 38.400-000 - Brumadinho (31) 3571-1933



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 8



Número do documento: 1906181757052180000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757052180000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 72

SER FEITO ISSO. SE ELE PODERÁ IR A ALGUMA LOJA E ESCOLHER OS IMÓVEIS OU SE SERÁ DE OUTRA MANEIRA. ELE ESPERA QUE EM UM INTERVALO, O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL ISSO ACONTEÇA PORQUE ELE ESTÁ A CERCA DE 3 MESES VIVENDO EM POUSADA ABSOLUTAMENTE IMPESSOAL. ELE TEM VINDO RECORRENTEMENTE A JABOTICABAL PARA TENTAR AGILIZAR A SOLUÇÃO DESSA SITUAÇÃO. CONSEGUIU COMPRAR ALGUMAS ROUPAS QUE O PERMITEM UMA CONDIÇÃO DE ASSEIO, MAS NÃO TEM AINDA IMÓVEL, ENTÃO NÃO TEM ONDE AS GUARDAR. NÃO TEM ROUPAS DE CAMA, NEM ROUPA DE INVERNO, ENTÃO TEM POUCAS COISAS. DIANTE DISSO TUDO, "MEU ESPÍRITO E MINHA CONDIÇÃO EMOCIONAL TEM PERMANECIDO ABATIDOS". O DECLARANTE INFORMA QUE TODA SUA HISTÓRIA E SUAS MEMÓRIAS FORAM PERDIDAS. TODAS AS FOTOS DE SEUS FILHOS PEQUENOS, FAMILIARES COMO PAIS JÁ FALECIDOS, SUA ESPOSA, OS ANIMAIS QUE ADORAVAM, SUA ESPOSA NO JARDIM TRATANDO DE SUAS ORQUÍDEAS, DO JARDIM MARAVILHOSO COM CASCATAS E CARRAS, TUDO FOI ABSOLUTAMENTE ELIMINADOS DA FACE DA TERRA TUDO PERDIDO. NÃO POSSUI MAIS FOTOS, VÍDEOS DOS MOMENTOS VIVENCIADOS EM LAZER NO QUINTAL, JUNTO AO LENHEIRO PARA FAZER FOGUEIRA EM NOITES DE LUA CHEIA, NA COZINHA JUNTO À NATUREZA, NA BANHEIRA DE OFURÔ. TODOS OS MOMENTOS FELIZES ERAM E FORAM FILMADOS, REGISTRADOS, MAS TUDO ISSO FOI ABSOLUTAMENTE DESTRUÍDO. TODOS OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO COMO BÚSSOLA (QUE O ACOMPANHA DESDE A FORMATURA NA FACULDADE), LUVA, GPS, MARTELO DE GEÓLOGO, CANTIL, FORAM TODOS DESTRUÍDOS, ÓCULOS, RELÓGIOS, JOIAS. SUA ESPOSA TINHA MUITAS JOIAS. AO LONGO DA VIDA ELE A PRESENTEOU COM MUITAS JOIAS, ANÉIS DE BRILHANTE, BRINCO E COLARES DE PÉROLAS E MUITO MAIS. TINHAM UMA VIDA MUITO BOA, UMA VIDA DE CLASSE A, TINHAM UMA ADEGA COM MAIS DE 600 GARRAFAS DE VINHOS COMPRADOS EM VIAGENS QUE FEZ PELO MUNDO COM SUA ESPOSA. TINHAM CRISTAS DE TODA NATUREZA, ORIGEM E CORES, PARA OS DIFERENTES DRINKS DE VINHO BRANCO, VINHO TINTO, ESPUMANTE, CHAMPANHE, CONHAQUE, WHISKY DE DIFERENTES ORIGENS. TINHAM UMA CRISTALEIRA GIGANTE QUE OCUPAVA TODA A PAREDE DA SALA. TINHA UM BAR NA SALA DE JANTAR E TODOS OS SEUS MÓVEIS FORAM COMPRADO NA IMOBILIADORA LÍDER. TINHAM UMA CASA DE LUXO, COM MUITOS QUADROS DE VALOR. NÃO ERAM OBRAS DE ARTE DE PINTORES RENOMADOS, MAS ERAM OBRAS MUITO BELAS E CARAS. POR ALGUNS PAGOU 8 MIL REAIS, POR OUTROS PAGOU 10 MIL REAIS. TINHAM PEÇAS BONITAS COMO ADORNOS PARA CASA DE ALTO VALOR. TINHAM MÓVEIS DE ANTIQUÁRIO, UM DO SÉCULO XIX QUE FOI MOÍDO. NÃO ENCONTRANDO NEM UM CAVACO DELE. TINHA OUTRO MÓVEL DO SÉCULO XX. TINHAM BIBLIOTECA COM MUITOS LIVROS DE DIREITO, DE GEOLOGIA E DE LITERATURA INTERNACIONAL DE DIFERENTES AUTORES. TINHAM ADORNOS SEMPRE COMPRADOS EM CASAS DE MÓVEIS COMO LÍDER, LUCIANA MÓVEIS. A SUA CASA ERA MUITO BONITA. TINHAM MUITOS ESPELHOS GRANDES DA LÍDER. A SUA CASA ERA UMA MANSÃO NO MEIO DO MATO, MAS ERA MINHA CASA. EU MORAVA LÁ A 30 ANOS. EU QUERIA VIVER BEM. E TUDO ISSO FICOU PERDIDO, NÃO RESTOU NADA.

MINHA CAMINHONETE FOI MOÍDA. TINHA COMPRADO UM QUADRICICLO EM DEZEMBRO, UMA BICICLETA, UMA MOTO, TUDO ISSO FOI PERDIDO. "ME DÓI ATÉ DE FICAR LEMBRANDO ESSAS COISAS. AGORA TENHO QUE COMEÇAR UMA VIDA NOVA, UMA VIDA SIMPLES, NA QUAL NEM UM CARRO TENHO MAIS". ELE TEM 65 ANOS E VOLTOU PARA A CASA DE SUA MÃE. "DEPOIS DE TANTO TEMPO DE VIDA E DE TRABALHO EU VOLTEI PARA A CASA DE MINHA MÃE SEM NADA. SÓ COM MEU AMOR POR ELA E DELA POR MIM, QUE É O QUE BASTA PORQUE O RESTO NÃO TEM VALOR". O DECLARANTE INFORMA QUE ELE E A ESPOSA SIRLEI TINHAM UMA CACHOEIRA EM SEU IMÓVEL. "ERA UM LUXO OLHAR A CACHOEIRA E FICAR APRECIANDO O MOVIMENTO MARAVILHOSO DAS ÁGUAS". ERA A CASA E O LUGAR ONDE ELE E A ESPOSA SONHARAM PASSAR O RESTO DE SEUS DIAS. ELE ESPERAVA DESFRUTAR ALI SUA APOSENTADORIA JUNTO DE SEUS FILHOS E NETOS, MAS FOI TUDO CRIMINOSAMENTE ABREVIADO, PORQUE "TODOS MEUS COLEGAS QUE VIERAM SOLIDARIZAR-SE COMIGO", INCLUSIVE COLEGAS DA VALE DISSERAM-LHE "QUE A VALE TINHA CONHECIMENTO DE TUDO NÁ MUITO TEMPO, E QUE TUDO FOI SE AGRAVANDO, AGRAVANDO E NADA FOI FEITO". ENTÃO É MUITO EVIDENTE QUE HOUVE IRRESPONSABILIDADE DO LADO DA DIRETORIA E DE PESSOAS DO ALTO NÍVEL DE DECISÃO DA VALE. ISSO É UM FATO PELO QUAL DEVEM PAGAR. SE NÃO PAGAREM NA JUSTIÇA DOS HOMENS, TERÃO MUITO A PAGAR QUANDO A NATUREZA OS LEVAR". O DECLARANTE, ENQUANTO PROFISSIONAL DA GEOLOGIA, ENTENDE QUE LAMENTAVELMENTE SUA ESPOSA E TANTAS OUTRAS PESSOAS PAGARAM COM A DOR DA PERDA DA VIDA, E ELE E OS SOBREVIVENTES COM AS DORES DA PERDA DE SEUS AMORES, QUE SÃO IRREPARÁVEIS. ELE PERDEU SEUS AMIGOS, MUITOS AINDA NÃO FORAM ENCONTRADOS. OUTROS FORAM SEPULTADOS. RESTA APENAS UMA LEMBRANÇA. ELE INFORMA QUE A VALE NADA TEM FEITO ESPONTANEAMENTE E QUE SE NÃO FOSSE PELO TRABALHO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NADA SERIA FEITO.

Não tendo mais nada a declarar, foi encerrado este termo de declarações.

Rua Governador Viradouro, 271 - Centro - CEP: 25.420-107 - Telefone: (24) 3571.1333



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 9



Número do documento: 1906181757052180000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757052180000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 73



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

**TERMO DE DECLARAÇÕES**

**DECLARANTE**

**Nome:** Elson Lúcio da Rocha

**Filiação :** José Benedito Rocha e Waldivina Luciana Rocha

**Nacionalidade:** Brasileira

**Naturalidade:** Contagem/MG.

**Estado Civil:** Casado

**Profissão:** gerente de operações

**Data de Nascimento:** 23/03/1971

**CPF:** 696.136.486-15

**RG.:** MG4433120 SSP MG.

**Endereço:** Rua Licurgo Bastos, nº.123– Satélite – Juatuba/MG.

**Telefones de Contato:** 99160-0504

Em 23 de abril de 2019, compareceu à sede da 1ª Promotoria de Justiça de Brumadinho o declarante acima nominado e informou o seguinte: que tem três sítios para fins de aluguel sendo que o Sítio do Vovô é para fins de recepção e lazer de finais de semana e os outros dois sítios são sítios para fins de pesca, tendo em vista que os sítios estão às margens do rio Paraopeba, na localidade de Juatuba; tive um prejuízo enorme em relação ao Sítio do Vovô, pois nos anos anteriores até o mês de maio de cada ano eu já havia fechado toda a agenda do sítio para lazer e recepções até o final de dezembro, mas neste ano não fechei nenhuma data a partir de agosto/2019. Que as entradas do sítio durante este ano somente se realizaram porque os contratos tinham sido fechados antes do rompimento da barragem da Mina do Córrego do feijão em brumadinho; eu tive um prejuízo de 40 por cento em relação à mesma época do ano passado e acredito que no segundo semestre terei um prejuízo no valor de R\$65.000,00 (sessenta e cinco mil reais), pois não consegue fechar nenhuma agenda futura; Quanto ao sítio pesqueiro – Sítio do Vovô Pescador –, que está localizado às margens do rio Paraopeba, eu tive um prejuízo de 100%, haja vista que as pessoas alugavam o imóvel porque tinham também acesso ao rio Paraopeba e, posteriormente à pesca desfrutavam das comodidades dos sítios como piscinas, área verde e descanso; que seu sítio é alugado por amantes de pesca; que após a ruptura da barragem não fechou mais nenhum contrato e os contratos que já tinham sido fechados foram cancelados, como por exemplo, na feriado da Semana Santa, cancelou contratos no valor de R\$8.000,00; que também não conseguiu nenhum novo contrato para o Sítio do Vovô Pescador, pois as pessoas não mais pescam no rio Paraopeba devido à contaminação dos rejeitos do rompimento da barragem; que arrecadava um valor anual de

Rua Governador Valadarez, 271 - Centro - CEP: 35.450-000 - Telefex: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 10



Número do documento: 1906181757052180000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757052180000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 74

R\$100.000,00 (cem mil reais) e que no corrente arrecadará por volta de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais); que abaixou o preço da locação, mas mesmo assim não consegue locações, pois as pessoas não podem ter contato com a água do rio e muito menos comer dos peixes que lá habitam; Que quanto ao "Sítio da Vovó" é uma casa de morada, onde habita um caseiro e o proprietário abre o sítio para que as pessoas estacionem o carro e tragam suas bebidas e comidas e passem ali o dia o dia pescando; na verdade é um estacionamento pesqueiro; que sua renda anual neste sítio era de 36.000,00 (trinta e seis mil reais) e que durante este ano a renda até o presente momento é zero e acredita que a possibilidade de novas pescarias é em torno de dez anos de acordo com os órgãos ambientais; Que sente que sua vida foi destruída, porque todos os finais de semana ele e sua família – esposa, dois filhos, dois netos, genro e nora – desfrutavam dos prazeres da pesca no entorno do rio Paraopeba e que agora estão proibidos de frequentarem o rio e sequer tocarem nas águas do Paraopeba; que toda a cidade de Juatuba sentiu os efeitos da contaminação do rio, pois o comércio que vendia itens pesqueiros parou de vender os produtos; que sem dúvida o rio Paraopeba é o principal atrativo de Juatuba e agora os moradores sequer podem chegar perto das águas; que quase todos os sítiantes estão sofrendo as consequências dessa tragédia, como por exemplo os animais que não podem também beber das águas e até as galinhas não podem ser consumidas pois os animais podem estar contaminados.

Não tendo mais a declarar, eu, Oficial do Ministério Público, \_\_\_\_\_ encerro este termo de declarações.

Declarante:

Promotora de Justiça

Rua Governador Valadares, 271 - Centro - CEP: 35.450-000 - Telefex: (31) 3571-1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 11



Número do documento: 19061817570521800000071851150  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570521800000071851150>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:06

Num. 73160382 - Pág. 75



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

TERMO DE DECLARAÇÕES

DECLARANTE

Nome: Joelisia Moreira Feitosa Filha  
Filiação: Jaime Vieira Feitosa e Joelisia Moreira Feitosa  
Nacionalidade: Brasileira  
Naturalidade: Morro do Pilar-MG.  
Estado Civil: Divorciada  
Profissão: Funcionária Pública Estadual (SECRI)  
Data de Nascimento: 22/9/1964  
CPF: 969.716.736-20  
RG.: MG3679120 PC MG.  
Endereço: Rua Engenheiro Francisco Lisboa, n. 180, bairro Satélite - Juatuba/MG.  
Telefone de Contato: (31)3396-5587  
E-mail: joelisiamoreira@yahoo.com.br

Em 24 de abril de 2019, compareceu à sede da 1ª Promotoria de Justiça de Brumadinho a declarante acima nominada e informou o seguinte: que residia em Contagem e, há aproximadamente 12 anos, adquiriu um sítio no município de Juatuba e, devido à natureza da região, acabou se mudando para o local. Sua mãe e sua filha mais velha também adquiriram outros sítios em Juatuba e se mudaram para o município. A vida em Juatuba era sempre muito boa, principalmente aos finais de semana, em que parentes e amigos se reuniam em sua casa para se confraternizarem. O lazer principal era a pescaria no rio Paraopeba, que banha o sítio de sua filha Márcia, e fica a cerca de 200 metros do sítio da declarante. Essas pescarias funcionavam como "válvula de escape" para a declarante, uma verdadeira terapia. Pescar se tornou, nos últimos anos, o lazer preferido da família. Após 25 de janeiro de 2019, com o rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho, ficou inviável a pescaria no rio Paraopeba. O rio Paraopeba está morto e envenenado. A vista da janela da casa de sua filha, antes muito agradável, agora sempre ruim, feio e deprimente. Ressalta, emocionada, que nunca mais conseguiu chegar às margens do rio. A declarante se preocupa com os animais como micos, patos, pássaros, que sumiram todos após o desastre. A água que abastece sua casa, de responsabilidade da Copasa, apresenta cheiro desagradável e, por isso, quer ressaltar que não utiliza mais dessa água para beber nem cozinhar. Esclarece que compra 8 (oito) galões de água mineral por mês. A

Rua Governador Voladarius, 271 - Centro - CEP: 35.460-000 - Telefax: (31) 3571.1839



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 12



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 1

declarante e sua família não querem ficar mais na região porque temem problemas de saúde advindos da contaminação do rio Paraopeba. Os moradores das regiões afetadas precisam de uma segurança e garantia de que não correm riscos em relação à saúde. A declarante pensa em vender seu imóvel, porém acredita que vá ter muito prejuízo e, ainda, terá dificuldades para conseguir comprador. A declarante não vê solução nem dinheiro que possa reparar todo o dano, pois os danos são imensuráveis. São sonhos, projetos de vida, investimentos, planos de anos que se foram. A declarante e seus familiares vivem uma indefinição do futuro. Não tendo mais a declarar, eu, Oficial do Ministério Público \_\_\_\_\_ encerro este termo de declarações.

Declarante: 

Promotora de Justiça:

Rua Governador Valadares, 271 – Centro – CEP: 35.460-000 – Telefax: (31) 3571.1930



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 13



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 2



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

**TERMO DE DECLARAÇÕES**

**DECLARANTE**

**Nome:** Josiane Ribeiro de Moura Andrade

**Filiação :** Geraldo Ribeiro dos Santos e Maria das Dores de Moura Santos

**Nacionalidade:** Brasileira

**Naturalidade:** Virginópolis/MG.

**Estado Civil:** Amasiada

**Profissão:** Do lar

**Data de Nascimento:** 23/04/1978

**CPF:** 067.778.846-02

**RG.:** MG13.917.877 SSP MG.

**Endereço:** Rua das Palmeiras, nº.32 – Fhemig – São Joaquim de Bicas/MG.

**Telefones de Contato:** 98989-5283

Em 23 de abril de 2019, compareceu à sede da 1ª Promotoria de Justiça de Brumadinho a declarante acima nominada e informou o seguinte: Eu e minha família – esposo, Márcio; seus filhos João Victor, 15 anos, Kauã, 09 anos e Davi, 05 anos compramos um terreno de mil metros no endereço acima declarado, no ano de 2015 saindo de uma vida difícil na localidade do barreiro em Belo Horizonte onde meus filhos vivenciavam pessoas usando drogas, traficando e não podiam se manifestar por medo de represálias; quando compraram o terreno foi um sonho realizado, pois as crianças viveriam em um lugar melhor; a declarante relata que ela, seu esposo e seus filhos começaram, eles mesmos a construir a casa em que moram hoje e até a casa ficar pronta moravam em um barraco de madeirite; construíram um casa com 02 quartos, sala, copa, banheiro, varanda e duas cozinhas; que sua casa é um grande sonho realizado; que seus dois filhos mais velhos pescavam no rio e dali tiravam o sustento da família, pois comiam os peixes e também vendiam para comprar outros alimentos; que tinha hortas de legumes, hortaliças, frutas para consumo da família e também vendia as frutas. Que aceitou a fazer parte da comissão de bairro para ajudar as pessoas mais necessitadas e que aceitou também que a Vale colocasse um caminhão de água mineral na porta de sua cozinha para distribuir às pessoas e com isso, gerou grande confusão na sua casa, pois eram pessoas entrando e saindo o dia todo de sua residência, até que um dia o caminhão ao sair arrancou toda a cerca de sua propriedade e seu filho Davi de 05 anos cortou o pé no arame e como a família já estava esgotada não mais permitiu que o caminhão ali entrasse; liguei para o funcionário da VALE e pedi a ele para colocar o caminhão em outro local pois minha família estava ficando atingida com a situação e fui atendida somente uma semana depois; mesmo assim somente tiraram porque a Dra. Paola e o Dr. Márcio do Ministério Público intervíram a

Rua Governador Valadares, 271 – Centro – CEP: 35.400-000 - Telefax: (31) 3573.3939

*Josiane Ribeiro de Moura Andrade*



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 14



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 3

seu favor e pediram pra retirar a água da casa e assim colocaram em uma caminhonete e começaram a distribuir para as pessoas; que eu e meus filhos estamos muito deprimidos com a situação; que a Vale tirou o melhor que a minha família tinha na vida – o rio; queria o meu lazer de volta; todo o dinheiro que a VALE possa me dar não val substituir a dor que sinto neste momento; é uma dor escutar meu filho me pedindo “vamos pescar mãe”, “por que não podemos pescar”, “a água tá boinha”; que no início, após o rompimento da barragem, havia uma reunião com o Ministério Público, comissões e VALE no Aurora aqui em Brumadinho e as demandas eram atendidas por pressão do MP, mas depois que essas reuniões foram encerradas a VALE trata os atingidos como ‘nada’; as crianças estão adoecendo com tanta poeira; não podem andar de bicicleta na rua; não podem usar o rio pra nada; que tem muito interesse em fazer um tratamento com psicólogo e principalmente para seu filho mais velho, João Victor, 15 anos, pois ele chora muito e pede insistentemente para ir ao rio pescar e brincar; minha vida acabou, minha vida virou um inferno; eu daria qualquer coisa pra ter minha vida normal de volta.

Não tendo mais a declarar, eu, Oficial do Ministério Público, \_\_\_\_\_ encerro este termo de declarações.

Declarante: *Josiane Ribeiro de Moura Andrade*  
Promotora de Justiça:

Rua Governador Valadares, 271 – Centro – CEP: 35.460-020 - Telefex: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 15



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 4



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

**TERMO DE DECLARAÇÕES**

**DECLARANTE**

**Nome:** Josiane Ribeiro de Moura Andrade

**Filiação :** Geraldo Ribeiro dos Santos e Maria das Dores de Moura Santos

**Nacionalidade:** Brasileira

**Naturalidade:** Virginópolis/MG.

**Estado Civil:** Amasiada

**Profissão:** Do lar

**Data de Nascimento:** 23/04/1978

**CPF:** 067.778.846-02

**RG.:** MG13.917.877 SSP MG.

**Endereço:** Rua das Palmeiras, nº.32 – Fhemig – São Joaquim de Bicas/MG.

**Telefones de Contato:** 98989-5283

Em 23 de abril de 2019, compareceu à sede da 1ª Promotoria de Justiça de Brumadinho a declarante acima nominada e informou o seguinte: Eu e minha família – esposo, Márcio; seus filhos João Victor, 15 anos, Kauã, 09 anos e Davi, 05 anos compramos um terreno de mil metros no endereço acima declarado, no ano de 2015 saindo de uma vida difícil na localidade do barreiro em Belo Horizonte onde meus filhos vivenciavam pessoas usando drogas, traficando e não podiam se manifestar por medo de represálias; quando compraram o terreno foi um sonho realizado, pois as crianças viveriam em um lugar melhor; a declarante relata que ela, seu esposo e seus filhos começaram, eles mesmos a construir a casa em que moram hoje e até a casa ficar pronta moravam em um barraco de madeirite; construíram um casa com 02 quartos, sala, copa, banheiro, varanda e duas cozinhas; que sua casa é um grande sonho realizado; que seus dois filhos mais velhos pescavam no rio e dali tiravam o sustento da família, pois comiam os peixes e também vendiam para comprar outros alimentos; que tinha hortas de legumes, hortaliças, frutas para consumo da família e também vendia as frutas. Que aceitou a fazer parte da comissão de bairro para ajudar as pessoas mais necessitadas e que aceitou também que a Vale colocasse um caminhão de água mineral na porta de sua cozinha para distribuir às pessoas e com isso, gerou grande confusão na sua casa, pois eram pessoas entrando e saindo o dia todo de sua residência, até que um dia o caminhão ao sair arrancou toda a cerca de sua propriedade e seu filho Davi de 05 anos cortou o pé no arame e como a família já estava esgotada não mais permitiu que o caminhão ali entrasse; liguei para o funcionário da VALE e pedi a ele para colocar o caminhão em outro local pois minha família estava ficando atingida com a situação e fui atendida somente uma semana depois; mesmo assim somente tiraram porque a Dra. Paola e o Dr. Márcio do Ministério Público interviram a

Rua Governador Valadares, 271 – Centro – CEP: 35.400-000 - Telefex: (31) 3573.3939

*Josiane Ribeiro de Moura Andrade*



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 16



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 5

seu favor e pediram pra retirar a água da casa e assim colocaram em uma caminhonete e começaram a distribuir para as pessoas; que eu e meus filhos estamos muito deprimidos com a situação; que a Vale tirou o melhor que a minha família tinha na vida – o rio; queria o meu lazer de volta; todo o dinheiro que a VALE possa me dar não val substituir a dor que sinto neste momento; é uma dor escutar meu filho me pedindo “vamos pescar mãe”, “por que não podemos pescar”, “a água tá boinha”; que no início, após o rompimento da barragem, havia uma reunião com o Ministério Público, comissões e VALE no Aurora aqui em Brumadinho e as demandas eram atendidas por pressão do MP, mas depois que essas reuniões foram encerradas a VALE trata os atingidos como ‘nada’; as crianças estão adoecendo com tanta poeira; não podem andar de bicicleta na rua; não podem usar o rio pra nada; que tem muito interesse em fazer um tratamento com psicólogo e principalmente para seu filho mais velho, João Victor, 15 anos, pois ele chora muito e pede insistentemente para ir ao rio pescar e brincar; minha vida acabou, minha vida virou um inferno; eu daria qualquer coisa pra ter minha vida normal de volta.

Não tendo mais a declarar, eu, Oficial do Ministério Público, \_\_\_\_\_ encerro este termo de declarações.

Declarante: *Josiane Ribeiro de Moura Andrade*  
Promotora de Justiça:

Rua Governador Valadares, 271 – Centro – CEP: 35.460-020 - Telefex: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 17



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 6



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

**TERMO DE DECLARAÇÕES**

DECLARANTE

Nome: Juliana Cardoso Gomes Silva  
Filiação: Asterito Cardoso dos Santos e Neide Ferreira Gomes Cardoso  
Nacionalidade: Brasileira  
Naturalidade: Belo Horizonte/MG.  
Estado Civil: Casada  
Profissão: Agricultora  
Data de Nascimento: 27/08/1981  
CPF: 052.916.776-00  
RG.: MG 10.740.921 SSP MG.  
Endereço: Rua Dois, n.º 810 – Córrego do Feijão – Brumadinho/MG.

Telefones de Contato: 99750-1201

Advertido sobre o dever de falar a verdade sobre o que sabe, sob pena de cometer crime de falso testemunho, informou o seguinte:

A declarante comparece a esta promotoria para relatar os fatos ocorridos devido ao rompimento da barragem no Córrego do Feijão, município de Brumadinho/MG. Ela estava em casa no momento do rompimento da barragem, que ela ouviu um barulho muito alto de água rolando e viu uma nuvem de poeira, muitas pessoas abandonaram os carros na estrada, saíram correndo e gritando. "...aqueles gritos nunca vão sair da minha cabeça, até hoje eu escuto..." O marido da declarante saiu correndo de casa e gritando pelo pai dele, Levi Gonçalves da Silva, que trabalhava debaixo da barragem, em uma empresa terceirizada da VALE. A declarante, o marido e os dois filhos pequenos, um de três e o outro de seis anos, ficaram dentro do carro rodando na região esperando que o sogro aparecesse. Eles ficaram com medo de ele voltar para casa machucado ou desorientado e não haver ninguém para recebê-lo, porque eles levaram a sogra para outra localidade por precaução. Que eles ainda ficaram aguardando a chegada do sogro durante o final de semana, mas eles não aguentavam ficar dentro de casa em razão, nas palavras da declarante: "da tortura dos helicópteros... que faziam muito barulho e o pior eles carregavam bolsões de lama e restos mortais que pingavam sobre a casa da declarante e sobre a sua horta...".

Que eles aguardaram notícias por quase oitenta dias..." foram 80 dias de um velório sem corpo." Que foram encontrados partes dos membros inferiores do sogro em 13/04/2019 e foi então realizado o velório e o enterro no dia 14/04/2019. Nas palavras da declarante: "Ele foi encontrado no dia 13/04/19, ele não né...os pedacinhos dele."

*Juliana*

Rua Governador Valadões, 271 - Centro - CEP: 35.400-000 - Telefone (31) 3871-1030



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 18



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 7

Que desde o rompimento da barragem a declarante está passando por muitos transtornos. A sirene tocou no domingo (27/01/19) às cinco horas da manhã e foi um desespero geral, carros correndo, pessoas de pijama na rua, sem saber o que estava acontecendo. A defesa civil retirou a declarante de casa no dia 26/01/19 porque a outra barragem corria o risco de rompimento devido a estresse causado pelo rompimento da primeira barragem. A defesa civil depois deste acontecido não apareceu mais e ela voltou para casa por conta própria. 4) A sua alimentação e da sua família mudou drasticamente, antes ela comia a sua própria produção e hoje por causa da lama e contaminação pelos bolsões de lama e restos mortais que pingavam sobre a sua casa ela não consegue mais fazer isso. Eles estão sofrendo com uma infestação de ratos, pernilongos e mosquitos o que não ocorria antes. Seu esposo teve a saúde prejudicada pelos fatos ocorridos. Ele sofreu com a situação e foi encaminhado para o CAPS e está em tratamento e afastado do serviço atualmente. Atrás da casa da declarante existe uma estrada que era muito tranquila e agora está muito perigosa, porque é muito estreita, com apenas uma mão, está passando muitos carros e pessoas estranhas. Quando chove acumula muita lama e como não tem acostamento os pedestres precisam andar no meio do mato se sujando e os carros passam espirrando lama.

“A nossa comunidade não é mais a mesma, muita gente está querendo se mudar. As crianças estão comentando muito o fato, estão com medo. A gente não sabe o que vai acontecer. A comunidade toda se conhece e todos vivem um pouco a dor do outro. A gente não sabe o que vai ser o que vai acontecer. A gente se sente abandonado, uma sensação de abandono...abandono e revolta. A pessoa sai para trabalhar um adulto de mais de 1,70 m e 90 quilos e quando volta te entregam um saco com menos de um quilo.... Foi tirado tudo da gente, o modo de vida simples, o direito de ir e vir- durante quase um mês a população do Córrego do Feijão ficou praticamente impossibilitada de ir ao centro de Brumadinho porque a lama cobriu a estrada toda. A única opção seria pegar a BR 040 e ir a BH para depois vir ao centro de Brumadinho, a nossa dignidade. Não tinha acesso para ir comprar as coisas, a gente precisava de cesta básica e precisava pedir as coisas para as pessoas mais idosas que tinham vergonha de pedir o que precisavam. Muita coisa foi tirada da gente fomos punidos de várias formas, mães perderam filhos, filhos perderam pais, tudo debaixo de uma lama.”

Brumadinho, 23/04/2019.

Ana Tereza Ribeiro Salles Giacomini  
Promotora de Justiça

Declarante: *Fuliana Cardoso Gomes Silva*  
*Alda Gomes Lana*  
*Silva*

Rua Governador Valadarez, 271 - Centro - CEP: 35.450-000 - Telefone: (31) 3571.3538



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 19



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 8



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

**TERMO DE DECLARAÇÕES**

**DECLARANTE**

**Nome:** Maria Betânia da Silva

**Filiação:** Antônio Figueiredo da Silva e Maria do Carmo Ribeiro da Silva

**Nacionalidade:** Brasileira

**Naturalidade:** Conselheira Pena/MG.

**Estado Civil:** solteira

**Profissão:** trabalhadora rural (agricultora)

**Data de Nascimento:** 24/03/1972

**CPF:** 024.688.606-40

**RG:** MG 7661085 SSP MG.

**Endereço:** Estrada de Albertos Flores (Condomínio Tiradentes), Rua vinte e seis, número 3, Meio Franco, Brumadinho/MG.

**Telefones de Contato:** (31) 997178527

**E-mail:** betavanguarda@hotmail.com

EM 23 DE ABRIL DE 2019, COMPARECEU A DECLARANTE À SEDE DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE BRUMADINHO E ADVERTIDA SOBRE O DEVER DE FALAR A VERDADE SOBRE O QUE SABE, SOB PENA DE COMETER CRIME DE FALSO TESTEMUNHO, INFORMOU O SEGUINTE:

A declarante é proprietária de um terreno rural no condomínio Tiradentes, distante 12 Km do centro de Brumadinho. Ela é criadora de peixes e produtora de frutas e verduras orgânicas. "A minha pegada são os prejuízos causados na minha vida pelo rompimento da barragem da VALE. A lama não passou na minha casa, ela passou na minha vida. Como eu vou viver agora? Eu não consigo vender nada, nada, nada porque são produtos de Brumadinho. As pessoas não compram mais, nem as pessoas da própria cidade estão consumindo os meus produtos. Eu só não estou passando fome porque em janeiro, antes da tragédia, eu vendi muitos produtos, se não fosse isso eu passaria fome. Eu senti vontade de morrer...pra que eu vou trabalhar, você não conseguir trabalhar porque alguém veio e destruiu o seu negócio. Tá todo mundo desorientado...sabe você acordar de manhã...eu fiz um cemitério de peixes na minha casa. O dinheiro que ia pagar as minhas contas eu enterrei ele....Está todo mundo de luto. Nós trabalhávamos em um parque de diversão e agora a gente está trabalhando em um cemitério.....nós estamos vivendo assim, antes era como se a gente estivesse levando uma criança para o parque e agora estamos levando para quimioterapia. A minha terra está limpa, é só eu continuar a produzir mas ninguém compra tudo está perdido. É devastador.....você sabe o que é não conseguir dormir mais....A gente luta tanto...eu escolhi morar em Brumadinho....Estou sofrendo dores de cabeça constante, tremedeira, parece que estou em constante estado de choque...tensão, angústia. A minha propriedade é toda ecologicamente correta, você sabe o que é cuidar de uma coisa e vir outro e arrebentar com tudo? Eu fui vender 10 quilos de peixe para uma compradora no BH Shopping e ela falou que o peixe estava muito caro porque eu estava vendendo peixe podre de Brumadinho...peixe de debaixo da lama. Eu saí de lá muito desorientada.

Rua Governador Valadares, 771 - Centro - CEP: 35.460-000 - Telefone: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 20



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 9

A declarante teve muitos prejuízos, as frutas estão podres e ela não consegue vender. A produção do sítio era o único meio de subsistência da declarante. Que a declarante tinha uma renda aproximada de R\$12.000,00 (doze mil reais) e agora está zero. A declarante perdeu muitos amigos do grupo de produtores agroecológicos, inclusive um que havia feito todos os cestos usados na produção de peixes do seu sítio. A vida da declarante mudou drasticamente, de empresária bem-sucedida do agronegócio para a falência total do seu negócio, único meio de subsistência.

Eu tinha o maior orgulho de contar que a minha produção era toda autossustentável, a água utilizada na produção do peixe era toda reutilizada na produção de hortaliças.

Não tendo mais nada a declarar, foi encerrado este termo de declarações.

MARIA BETÂNIA DA SILVA (Declarante): Maria Betânia Silva

ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI (Promotora de Justiça): \_\_\_\_\_

ALDA GOMES LANA (Oficial do Ministério Público de MG): Alda Gomes Lana

Rua Governador Valadares, 271 - Centro - CEP: 35.660-000 - Telefone: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 21



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 10



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

**TERMO DE DECLARAÇÕES**

**DECLARANTE**

**Nome:** Nayara Cristina Lopes Alves  
**Filiação:** Jorge Alves e Lúcia Maria de Carvalho Alves  
**Nacionalidade:** Brasileira  
**Naturalidade:** Belo Horizonte/MG.  
**Estado Civil:** solteira  
**Profissão:** servidora pública  
**Data de Nascimento:** 09/09/1988  
**CPE:** 082.717.626-05  
**RG:** MG 14.565.532 SSP MG.  
**Endereço:** Rua São Joaquim, 140 – Centro - Igarapé/MG.  
**Telefones de Contato:** (31) 99985-7951  
**E-mail:** nayara.cristinalopesalves@gmail.com

Em 23 de abril de 2019, compareceu a declarante à sede da 1ª Promotoria de Justiça de Brumadinho e advertida sobre o dever de falar a verdade sobre o que sabe, sob pena de cometer crime de falso testemunho, informou o seguinte:

A declarante trabalha em um presídio localizado a mais ou menos trinta metros do rio Paraopeba. No dia do rompimento da barragem ela conta que foi um desespero total no presídio, tanto por parte dos servidores quanto dos presos e dos familiares. Os presos têm televisão na cela e eles ficaram desesperados e gritando, muito agitados, eram 2500 presos gritando e batendo na cela. "nós vamos todos morrer..." Muitos parentes de presos e dos funcionários estavam ligando e pedindo para liberar os presos e para todos saírem de lá. Foram momentos muito tensos.

"A gente não tem preparo para isso, a gente não sabe o que vai acontecer, não tem palavras para explicar o desespero da gente...a gente podia correr, mas correr para onde? Não tem plano emergencial e nem rota de fuga ou ponto de encontro para eventuais tragédias....a notícia chegou primeiro por ligações telefônicas dos parentes dos funcionários e dos presos. Ninguém sabia a proporção que a tragédia ia tomar...nós ligamos a TV e vimos as notícias que eram desesperadoras, a gente não sabia se ia chegar na gente ou não. A gente já sofre a pressão psicológica de estar naquele lugar....chega a ser torturador aquele lugar....não há ônibus, a gente bebe água daquele lugar, a gente não sabe o que realmente está se passando. A gente continua com muito medo...tem muita gente morrendo de medo no presídio, os casos de dengue aumentaram muito... e ninguém sabe se é por causa da tragédia ou não. Está tendo um

Rua Governador Voladere, 271 – Centro – CEP: 35.460-000 - Telefex: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 22



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 11

surto de insetos, muita barata, ratos e mosquitos. Muito mal cheiro vindo do rio. Muita poeira dos caminhões passando pela estrada, antes os caminhões não passavam por esta estrada. A estrada está esburacada e empoeirada, foi feita uma nova rota após o rompimento da barragem. O pior é o sentimento de um rio morto e de não saber o que a gente está respirando....é muito triste. Antes as pessoas pescavam e acampavam na beira do rio, hoje a gente passa e não vê ninguém...só um rio vermelho...a gente se sente um pouco de luto todos os dias quando a gente passa por ali...A gente não sabe se existe algum metal que pode prejudicar a gente...não sabemos o que estamos respirando”

Não tendo mais nada a declarar, foi encerrado este termo de declarações.

NAYARA CRISTINA LOPES ALVES (Declarante): Nayara Cristina Lopes Alves

ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI (Promotora de Justiça):

ALDA GOMES LANA(Oficial do Ministério Público de MG):

Alda Gomes Lana





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

**TERMO DE DECLARAÇÕES**

DECLARANTE

Nome: Renata Rodrigues Barbosa

Filiação: Ronaldo Rodrigues Dutra e Hilda Domiciana da Silva

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Contagem/MG.

Estado Civil: Casada

Profissão: Agricultora

Data de Nascimento: 11/03/1991

CPE: 110.928.736-43

RG.: MG 17.583.220 SSP MG.

Endereço: Rua São Tomás de Aquino, n.º 100 – Bairro Parque da Cachoeira – Brumadinho/MG.

Telefones de Contato: 99866-5944

Advertido sobre o dever de falar a verdade sobre o que sabe, sob pena de cometer crime de falso testemunho, informou o seguinte:

“A gente tinha uma horta, de 3,5 hectares, em um terreno arrendado e como a gente tinha um contrato de dez anos a gente morava lá, nós construímos no lugar para gente não pagar aluguel. Mais da metade da horta foi destruída pela lama e o que restou morreu pela falta de água. Agora a gente só tem dívida – financiamento de insumos e irrigação para a horta, não temos nenhum meio de subsistência, apenas o dinheiro da VALE. A gente tinha uma vida boa, a gente trabalhava, divertia no final de semana. A gente tirava o nosso sustendo dali e a gente estava construindo as nossas coisas, compramos carro, caminhão, trator, irrigação da horta, bombas. A gente tinha uma estufa grande para produzir as nossas mudas para diminuir o custo da produção de verduras. A gente tinha muita variedade de verduras porque a gente entregava em uma rede de sacolão. A gente estava construindo a minha casa que estava no alicerce e aí não teve mais jeito. Eu não tenho condições financeiras de continuar a construção e também se tivesse não sei se teria coragem porque estou com medo de doenças, de riscos à saúde, porque a gente não tem certeza o que vai ser dali.”

“Os meus filhos estão apavorados, 7 e 3 anos, desde o dia dos fatos porque eles estavam em casa e eles viram a lama passando e levando tudo, foram levadas mais de doze casas e um vizinho morreu. Um fornecedor nosso ligou avisando que a barragem tinha estourado, aí virei a caminhonete para sair e comecei a observar, e aí eu observei que muitos urubus começaram a voar loucamente e estava vindo um barulho muito forte de mata quebrando. O desespero foi muito grande porque a gente não sabia de onde vinha, qual a quantidade, e

Rua Governador Valadares, 371 - Centro - CEP: 35.400-000 - Telefone: (31) 3571.1935



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 24



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 13

nem para onde estava indo. Eu corri para a parte alta do bairro com as crianças, mas tinham muitos postes e a lama começou a derrubar os postes da parte baixa e ia puxando os de cima e ficamos sem saber se corria da lama ou dos postes e fiação que caíam. Eu fiquei dois dias em choque, achando que não estava acontecendo nada comigo e imaginava os vizinhos mortos e gente morta na lama. Eu não sabia se ficava triste pelas mortes ou feliz por estar bem. Foi uma explosão de sentimentos. De dia era muito tumulto, reunião, helicóptero carregando corpo, mas de noite dava um desespero. Foram nove anos de muita luta para ter entregas fixas e perdi tudo de uma hora para outra. A gente está na casa da VALE mas o nosso futuro é incerto. O desespero da gente vai só aumentando, o dinheiro da VALE não é colocado todo mês direitinho, tem muito transtorno, atrasos e isso vai levando a gente a um desespero maior. A gente vai ficando sem forças. Desde o rompimento da barragem estou tendo problemas de saúde, não consigo dormir, estou tomando remédios para dormir e calmantes durante o dia. A minha vida está toda bagunçada. Eu moro em uma casa alugada, pela VALE, em frente a casa da minha sogra. Quando aconteceu a tragédia eu nem queria ficar lá, mas o meu marido tem família lá. A comunidade estava muito unida no começo mas, vai perdendo a força e está ficando só a gente mesmo que perdeu tudo.”

“Agora a gente está todo mundo sem rumo do que fazer da vida. Estamos à merce do que a VALE quer fazer para gente, muita insegurança e desespero...cada dia que passa o desespero aumenta. A gente luta muito e não vai vendo o resultado. A incerteza de quando isto vai acabar, quando a gente vai retomar a vida da gente de volta. Tudo no bairro está voltando ao normal, as pessoas estão voltando ao normal, trabalhando, só a gente mesmo da agricultura está tudo parado.”

Brumadinho, 24/04/2019.

Ana Tereza Ribeiro Salles Giacomini  
Promotora de Justiça

Declarante:

Renata Rodrigues Barbosa

Alda G. Lana  
Alda Gomes Lana  
Oficial do MP

Rua Governador Veldeires, 271 - Centro - CEP: 35.188-000 - Telefone: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 25



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 14



## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

### TERMO DE DECLARAÇÕES

#### DECLARANTE

Nome: Robinson Silva de Abreu

Filiação: Adecrides Carlos de Abreu e Sílvia Helena de Abreu

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Belo Horizonte/MG.

Estado Civil: casado

Profissão: pescador

Data de Nascimento: 04/11/1969

CPF: 799.090.516-72

RG: MG 5.060.954 SSP/MG

Endereço: Rua Vantuir Randolpho, n. 310, bairro Bela Vista, Juatuba/MG.

Telefones de Contato: (31) 994687673

EM 24 DE ABRIL DE 2019, COMPARECEU O DECLARANTE À SEDE DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE BRUMADINHO E INFORMOU O SEGUINTE:

O DECLARANTE VIVE DA PESCA, MAS ONDE MORA NÃO TEM CARTEIRA PROFISSIONAL. MAS ELE DEPENDE DO RIO E PESCA NELE E TIRA SEU GANHA PÃO HÁ 30 ANOS, POR MEIO DA PESCA NO RIO. Nesses três meses eu tenho que caçar bico, para ter mantimentos e alimentar a família composta por dois filhos e esposa. Ao todo somos quatro pessoas. Eu tenho 4 barcos de madeira, um de fibra e um de alumínio. É o motor de 9,9. O Davidson trabalha comigo e também está passando dificuldade. Ele tem menino pequeno em casa. Uma tem 7 anos e a outra fará 11 anos. Como diz, em casa eu ainda tem um Aliguelzinho de casa que consegui construir, mas ele não tem nada.

"NÓS DEPENDEMOS E VIVEMOS DA PESCA, NÓS DOIS ESTAMOS DE MÃOS ATADAS PORQUE NÃO TEMOS COMO FAZER NADA, O SERVIÇO ESTÁ DIFÍCIL, EU NA MINHA IDADE ESTÁ DIFÍCIL DE FICAR PORQUE SÓ PEGAM GENTE MAIS NOVA. É O DIA A DIA NOSSO ACABOU. NÃO TEMOS COMO PESCAR E NÃO TEMOS O LAZER PORQUE TAMBÉM GOSTÁVAMOS DE ESTAR NO RIO PARA LAZER TODOS OS DIAS. QUANDO CONSEGUIMOS ALGUM BIQUINHO PARA TRABALHAR É RARO. Nesses três meses somente consegui bico para trabalhar por quatro semanas com obra, serviço de pedreiro e de servente. E não recebemos nenhum benefício do governo." Eles estão tentando conseguir algum direito mas pelo fato de não terem carteira profissional de pescadores, os representantes da vale dizem que eles não têm direito. Procuraram o Heleno Maia do CODEMA de Juatuba e este informou que não teriam direito porque é proibido pescar no rio Paraopeba. Disse que o direito seria para quem mora na beirada do rio. O declarante informa que pesca há 30 anos e tem como provar com fotos, testemunhas de que ele pesca no rio. Uma das testemunhas, chamado Paulo Cordeiro, tem imóvel na beira do rio e vive lá há 20 anos. E testemunhará, se for necessário, que nestes vinte anos vê o declarante pescar lá no rio. O declarante informa que há vários pescadores na região que dependem do rio, por exemplo, o Luisinho, Marildô, Nil, dentre outros. "TODOS SOBREVIVEMOS DO RIO PARAOPEBA E NO MOMENTO NÃO PODEMOS FAZER NADA. ESTAMOS DE MÃOS ATADAS". Teve uma reunião em Juatuba no dia 28 do mês passado e representantes da vale estavam presentes. Teve outra ontem, mas ninguém da vale, nem autoridades de Juatuba compareceram. Somente estiveram representantes do MAB e da Pastoral da Terra. Até o presente nada foi resolvido. Sinto muita tristeza porque como diz,

Rua Governador Valadares, 271 - Centro - CEP: 35.460-000 - Telefone: (31) 3571.1920



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 26



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 15

NÃO TEM MAIS NADA, NÃO TEM LAZER". TERMO INTERROMPIDO PARA O DECLARANTE MOSTRAR VÁRIAS FOTOS DE MOMENTOS ENTRE ELE E OS FILHOS NO RIO PARAOPEBA, PESCANDO. AS FOTOS FORAM DIGITALIZADAS E JUNTADAS AO PRESENTE TERMO. O DECLARANTE INFORMA QUE ESTAS FOTOS SÃO O REGISTRO TANTO DE SEU TRABALHO COMO PESCADOR, QUANTO DO LAZER EM FAMÍLIA E DO SENTIMENTO DE LIGAÇÃO ENTRE ELE, OS FILHOS, A FAMÍLIA E O RIO. ELES FICAVAM ACAMPADOS POR VEZES NO RIO. ERA UMA ATIVIDADE DE LAZER EM FAMÍLIA. "E AGORA ACABOU TUDO". "NA COMUNIDADE MUDDOU MUITO. TEM MUITA GENTE AGITADA, MUITA GENTE DOENTE E PROCURANDO MAIS A POLICLÍNICA. NESTA SEMANA MORREU UMA PESSOA LÁ QUE DIZEM QUE FOI POR DENGUE. TENTAM INVENTAR DESCULPA DE QUE FOI DENGUE, MAS DEPOIS FOI PNEUMONIA." "EM JUATUBA ESTÁ O CAOS". "ESTÃO RECLAMANDO DA ÁGUA DA COPASA PORQUE TERIAM MUDADO A CAPTAÇÃO POR CAUSA DO RIO PARAOPEBA, MAS A ÁGUA ESTÁ RUIM E DANDO UM CHEIRO RUIM. EU NÃO NOTEI, MAS MUITOS ESTÃO RECLAMANDO". A COPASA INFORMOU QUE JÁ RESOLVEU O PROBLEMA. QUE O PROBLEMA ERA PORQUE O FILTRO ESTAVA ENFERRUJADO PORQUE HÁ MUITO TEMPO NÃO ERA USADO, MAS AGORA ESTÁ RESOLVIDO. "NÃO TEMOS MAIS LAZER, DIA DE DOMINGO NÃO TEM PARA ONDE IR. A ALEGRIA DA GENTE ERA ESTAR NA BEIRADA DO RIO." O DECLARANTE E OS DEMAIS PESCADORES ESPERAM QUE ARRUMEM ALGUMA COISA, ALGUMA ATIVIDADE PARA ELES, COMO POR EXEMPLO, UM LUGAR PARA CRIAREM OS PEIXES. "PARA NÓS TIRARMOS O SUSTENTO DE NOSSAS FAMÍLIAS".

Não tendo mais nada a declarar, foi encerrado este termo de declarações.

Robinson Silva de Abreu (Declarante):



ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI (Promotora de Justiça):

FLAVIA CRISTINA ANCELMO (Oficial do Ministério Público de MG):



Rua Governador Veloso, 271 - Centro - CEP: 35.460-000 - Telefone: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 27



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 16



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 28



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 17



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 29



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 18



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 30



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 19



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 31



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 20



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 32



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 21



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 33



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 22



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

**TERMO DE DECLARAÇÕES**

**DECLARANTE**

**Nome:** Sara de Souza Silva

**Filiação :** Guilherme Pereira da Silva e Aparecida de Souza Silva

**Nacionalidade:** Brasileira

**Naturalidade:** Brumadinho/MG.

**Estado Civil:** Casado

**Profissão:** Comerciante

**Data de Nascimento:** 18/7/1980

**CPF:** 049.110.666-10

**RG.:** MG9311745 PC MG.

**Endereço:** Rua Um, n.1025— Córrego do Feijão – Brumadinho/MG.

**Telefone de Contato:** 99672-6718

**E-mail:** sarasouza575@yahoo.com.br

Em 23 de abril de 2019, compareceu à sede da 1ª Promotoria de Justiça de Brumadinho a declarante acima nominada e informou o seguinte: que é nascida e criada na localidade de Córrego do Feijão, em Brumadinho, onde possui um comércio de papelaria e artigos de presente, há cerca de 6 (seis) anos. Seu empreendimento faturava, anualmente, em torno de R\$50.000,00 (cinquenta mil reais), com retiradas em torno de R\$1.500,00 (mil e quinhentos reais). Com isso, podia desenvolver seu trabalho e, ainda, ajudar em casa. Em janeiro, a declarante fez um investimento em torno de R\$20.000,00 (vinte mil reais) no seu comércio, considerando a volta às aulas em fevereiro. No dia do rompimento da barragem da Vale, estava com seu carro cheio de mercadorias para entregar aos clientes. Tais mercadorias não chegaram a ser entregues aos clientes devido à falta de acesso em decorrência do rompimento. A declarante reabriu a papelaria dias depois, porém, com a falta de clientes, resolveu fechar. Até hoje não conseguiu vender as mercadorias e não teve qualquer ajuda por parte da empresa Vale. Para não ficar com dívidas do investimento realizado, a declarante pediu dinheiro emprestado a familiares, mas não sabe como vai fazer para pagar essas pessoas. A família está se mantendo com doações que chegam de todo o Brasil, porque, da Vale, não recebeu nada até o momento. Seu marido Geraldo é caminhoneiro autônomo e presta serviços para mineradoras. Geraldo ficou parado desde o rompimento da barragem e voltou a trabalhar no mês passado. Declara que "a Vale tirou a vida da gente, o nosso direito de ir e vir, o trabalho, fora o trauma que viveu de ver corpos voando nas redes dos helicópteros, de saber de tantos amigos que se foram". Hoje sua comunidade vive uma tristeza enorme porque vê os pais sem

*Sara de Souza Silva*

Rua Governador Veloso, 271 – Centro – CEP: 35.460-000 - Telefone: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 34



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 23

seus filhos, os filhos sem os pais. A declarante não quer mais continuar em Córrego do Feijão pois "aquilo ali" virou um cemitério. "A Vale tirou a nossa história". A comunidade está largada porque, ainda, não conta com acesso seguro, já que precisam passar por dentro da mina da Vale ou por uma estrada no Cantagalo, que é uma estradinha de roça, estreitinha e mal dá para passarem dois carros. A água que abastece Córrego do Feijão vem de uma mina da serra da área da mineradora Vale e está contaminada. A comunidade utiliza água mineral proveniente de doações. Nos primeiros dias após o rompimento a declarante e seus filhos passaram mal com diarreia, após ingerir a água que vem da mina. A declarante teme as doenças que podem vir. A comunidade de Córrego do Feijão vivia por meio das doações, que foram retiradas após o pagamento de R\$1.000,00 (mil reais) do acordo emergencial. A declarante não sabe de onde partiu a ordem para suspender o fornecimento das cestas básicas à comunidade de Córrego do Feijão. Pode afirmar que as doações de cestas básicas faziam muita diferença aos moradores de Córrego do Feijão. Deseja reforçar que o que mais marca é o trauma que jamais será esquecido.

Não tendo mais a declarar, eu, Oficial do Ministério Público,  encerro este termo de declarações.

Declarante: *Sara de Souza Silva*

Promotora de Justiça:





## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

### TERMO DE DECLARAÇÕES

#### DECLARANTE

Nome: Sônia Araújo Marques Macedo  
Filiação: José Ferreira Marques e Palmira Araújo Marques  
Nacionalidade: Brasileira  
Naturalidade: Barra de São Francisco/ES.  
Estado Civil: casada  
Profissão: servidora pública municipal  
Data de Nascimento: 24/03/1978  
CPF: 084317457-97  
RG: MG 17814030 SSP/MG  
Endereço anterior: Rua Filomeno, n. 223, Parque da Cachoeira, Brumadinho/MG  
Endereço atual: Rua Helio Solha Maia, n.º 124, São Bento, Brumadinho/MG.  
Telefones de Contato: (31) 998122084

#### DECLARANTE

Nome: Sandro Barbosa Macedo Araújo  
Filiação: Maria Barbosa Macedo  
Nacionalidade: Brasileira  
Naturalidade: Lajedão/BA.  
Estado Civil: casado  
Profissão: servidor da prefeitura de Brumadinho  
Data de Nascimento: 21/04/1982  
CPF: 095946616-90  
RG: MG 15634918 SSP/MG  
Endereço anterior: Rua Filomeno, n. 223, Parque da Cachoeira, Brumadinho/MG  
Endereço: Rua Helio Solha Maia, n.º 124, São Bento, Brumadinho/MG.  
Telefones de Contato: (31)

---

EM 24 DE ABRIL DE 2019, COMPARECERAM OS DECLARANTES À SEDE DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE BRUMADINHO E INFORMARAM O SEGUINTE:

"NÓS TRABALHAMOS QUASE 10 ANOS PARA CONSTRUIR NOSSA CASA COM O POUCO QUE A GENTE GANHAVA, TÍNHAMOS O SONHO DE FAZER O TRATAMENTO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL PARA REALIZAR O SONHO DE TERMOS UM FILHO. É AGORA ISSO FOI INTERROMPIDO POR CAUSA DO ESTADO DE MINHA SAÚDE E EMOCIONAL". SÔNIA ESTÁ FAZENDO TRATAMENTO PSICOLÓGICO E AGORA PRECISARÁ DE TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO. ELA TOMA FLUOXETINA. ELES COMPRARAM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO PARCELADO E ESTÃO ATÉ HOJE PAGANDO AS PARCELAS, POR UMA COISA QUE JÁ NÃO MAIS PODERÃO UTILIZAR. TINHAM VÁRIOS ANIMAIS E AGORA QUE ESTÃO EM LOCAÇÃO TEMPORÁRIA TODOS OS SEUS ANIMAIS ESTÃO MORRENDO. O CACHORRINHO DE ESTIMAÇÃO DO CASAL, THEO, MORREU. SÔNIA DISSE "EU ME SINTO INCAPAZ. VOCÊ FICA SEM CHÃO. SUAS COISAS NÃO ESTÃO AÍ, SUA CASA NÃO ESTÁ AÍ, VOCÊ FICA QUERENDO UMA RESPOSTA." ELES ESTAVAM TRABALHANDO NO DIA 25/1/19. ELES ALMOÇARAM JUNTOS E OUVIRAM TODOS CORRENDO PELAS RUAS GRITANDO QUE A BARRAGEM  
Rua Governador Valadares, 271 - Centro - CEP: 35.460-000 - Telefax: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 36



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 25

ROMPEU. "SOMENTE POR CAUSA DAS HORTAS É QUE A LAMA NÃO LAMBEU NOSSA CASA. A ÚNICA VISTA QUE SE VÊ DE NOSSA CASA AGORA É DOS REJEITOS. DE NOSSA PISCINA SOMENTE VEMOS OS REJEITOS. NÓS VIMOS CORPOS SEREM RETIRADOS NOS HELICÓPTEROS NO FUNDO DE NOSSA CHÁCARA, INCLUSIVE COM O SANGUE PINGANDO EM CIMA DA PISCINA DA GENTE. NÃO TEM CONDIÇÃO DE MORARMOS LÁ NOVAMENTE POR CAUSA DO QUE VIMOS LÁ. EU MORO EM QUALQUER LUGARZINHO AQUI, MAS PARA LÁ EU NÃO QUERO VOLTAR NÃO". "É TUDO MUITO TRISTE, VOCÊ TRABALHA TANTO, MAS TANTO E TER TUDO ESTRAGADO E PERDIDO ASSIM." "NÓS PLANTÁVAMOS FEIJÃO, COLHÍAMOS VÁRIAS FOLHAS, MANDIOCA. ERA UMA FELICIDADE PARA NÓS RECEBER AS PESSOAS E TODOS GOSTAVAM DE SE ALIMENTAR CONOSCO DAS PLANTAS QUE PLANTÁVAMOS E COLHÍAMOS LÁ." ELES COLHIAM OVOS DE SUAS GALINHAS. O QUE NÓS PAGAMOS PARA COLOCAR NA CASA, TOMADAS CARAS, REFAZER A INSTALAÇÃO ELÉTRICA, PRECISAMOS RETIRAR TUDO POR CAUSA DOS SAQUES. TIVERAM QUE RETIRAR TODOS OS PRESENTES DE CASAMENTO QUE RECEBERAM. O TRATAMENTO PARA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, TUDO FOI INTERROMPIDO DE UMA VEZ SÓ. O QUE MAIS NOS DEIXA TRISTES É QUE NÃO CONSEGUIMOS SER QUEM ERAMOS ANTES. NEM NÓS NOS RECONHECEMOS MAIS, ATÉ NA FORMA COMO INTERAGIMOS COM AS PESSOAS, MEXE COM O ESTADO PSICOLÓGICO DA GENTE, QUERENDO OU NÃO A GENTE FICA TENSO, CONFUSO, TUDO QUE ESTÁ ACONTECENDO A GENTE NÃO CONSEGUE DIGERIR O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM A GENTE." A GENTE FICA DESACREDITADO DE TUDO E DE TODOS. ELES FORAM AO POSTO DE ATENDIMENTO SOLICITAR À VALE UMA ALTERNATIVA PORQUE NÃO TINHAM CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS DE VOLTAR PARA CASA. ELES NEGARAM A PRINCÍPIO PORQUE A CASA DELES NÃO ESTAVA NA ZAS. DEPOIS, POR MUITA INSISTÊNCIA, QUERIAM COLOCÁ-LOS EM HOTEL EM BELO HORIZONTE, MAS RECUSARAM PORQUE TRABALHAVAM EM BRUMADINHO E A VIDA DELES É EM BRUMADINHO. FICARAM EM CASA DE PARENTES E SOMENTE DEPOIS FORAM ALOCADOS PARA O HOSTEL PÉ DE CAJU. NOS PRIMEIROS DIAS DE HOSPEDAGEM NO PÉ DE CAJU, A VALE NÃO LHEZ FORNECEU ALIMENTAÇÃO E TINHAM QUE SAIR PROCURANDO O QUE COMER. UMA PESSOA EMPRESTOU UM TANQUINHO PARA ELES LAVAREM SUAS ROUPAS. "TROUXE MUITO TRANSTORNOS PARA NOSSA VIDA". "A GENTE FICA À MERCÊ DA VALE. QUANDO ELES LIGAM VOCÊ TEM QUE SAIR DE ONDE VOCÊ ESTIVER PARA ESTAR À MERCÊ DELES." ATUALMENTE, ESTÃO EM IMÓVEL LOCADO TEMPORARIAMENTE PELA VALE. DEPOIS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM, A LAMA DESMATOU TODA A MATA DO FUNDO DA CHACARA DELES, DEIXANDO O IMÓVEL VULNERÁVEL A VENTOS E CHUVAS FORTES. ASSIM, SUA CASA FICOU DESTELHADA, CHOVENDO DENTRO DA CASA E ESTRAGANDO TODOS OS SEUS MÓVEIS, QUE ERAM TODOS PLANEJADOS. A VALE COLOCOU UM ARMÁRIO PARA ELES NA CASA LOCADA QUE PARECE UM ARMÁRIO PARA CRIANÇAS. NÃO CABEM SUAS COISAS E ATÉ HOJE SUAS LOUÇAS CONTINUAM EM UMA CAIXA DE PAPELÃO. NÃO É COMPATÍVEL COM O ARMÁRIO QUE TINHAM, ASSIM COMO O FOGÃO TAMBÉM NÃO É COMPATÍVEL, VEZ QUE TINHAM UM FOGÃO INDUSTRIAL E HOJE A VALE COLOCOU APENAS UM FOGÃO DE APENAS QUATRO BOCAS. UM GUARDA-ROUPA BEM PEQUENO QUE NÃO CABEM SUAS ROUPAS, VEZ QUE NA SUA CASA POSSUÍAM UM CLOSET. A VALE COLOCOU UM VENTILADOR MUITO PEQUENO E SIMPLES. PEDIRAM PARA TROCAR POR UM COMPATÍVEL COM O QUE TINHAM EM SUA CASA. O REPRESENTANTE DA VALE RESPONDEU NEGATIVAMENTE PORQUE "NÃO MEXEMOS COM ESSE MODELO". SANDRO INFORMOU "TEM QUE SABER DO JEITO QUE A GENTE GOSTA. COMPRAMOS COISAS DO JEITO QUE NOS FAZIA SENTIR BEM". ELES TIVERAM QUE PAGAR TELA, MOURÃO, FAZER POLEIRO TUDO DE NOVO, SENDO QUE TUDO ISSO ELES TINHAM EM SUA CASA. ELES APRESENTARAM A NOTA FISCAL DOS GASTOS PARA A VALE E SE RECUSARAM A RESSARCÍ-LOS "PORQUE ELES TINHAM QUE TER FALADO ANTES ENTÃO AGORA NÃO TINHA JEITO DE PAGAR. MAS NO CALOR DO MOMENTO NÃO TÍNHAMOS COMO PENSAR NISSO". VETERINÁRIO DA ONG DA VALE BICHO DO MATO FOI ATÉ A CASA ATUAL DELES E INFORMOU QUE AS GALINHAS ESTÃO PEGANDO MUITO SOL E QUE SERIA BOM RESOLVER ISSO. MAS NADA FOI FEITO ATÉ O MOMENTO E OS DECLARANTES INFORMAM QUE NA CASA DELES ANTERIOR, ANTES DO ROMPIMENTO, TINHAM TUDO ISSO, OS ANIMAIS VIVIAM COM ESPAÇO, LIVRES E SEM NENHUM DESSES PROBLEMAS CRIADOS PELA VALE. DEPOIS QUE ESTÃO NA CASA LOCADA, OS MÓVEIS NÃO SÃO COMPATÍVEIS COM OS QUE TINHAM ANTES, SEUS ANIMAIS ESTÃO MORRENDO. ELES TEM BOA RELAÇÃO COM OS NOVOS VIZINHOS. ELES SOLICITARAM À VALE A DOAÇÃO DE 50 MIL REAIS, MAS A VALE RECUSOU SOB O ARGUMENTO DE QUE NÃO ESTARIAM NA ZAS. ELES (VALE) RESPONDERAM "COMO VOCÊS NÃO TERÃO OS 50 MIL, DEPOIS VOCÊS TERÃO O EMERGENCIAL DE 1000 REAIS PARA PAGAR AS CONTAS". "SÓ DE FIAÇÃO PAGAMOS 1500 REAIS, MAIS PRESTAÇÃO DE 500 REAIS DE ARMÁRIOS PLANEJADOS, 350 REAIS SÓ DE TOMADAS, 1400 REAIS DE PIA. ESTÁVAMOS COMPRANDO TUDO BONITINHO PARA A NOSSA CASA. PAGAMOS E TUDO ESTÁ PERDIDO. FICAR PAGANDO COISAS PELAS QUAIS NÃO ESTAMOS FICANDO LÁ MAIS, NEM PODEMOS USAR". NUNCA TIVERAM ESSE TIPO DE PROBLEMA ANTES. SÔNIA DIZ: "LÁ PARA MIM NÃO DÁ MAIS. NÃO TENHO CONDIÇÃO. TOMO ANTIDEPRESSIVO, COM PROBLEMA PSIQUIÁTRICO, COM HIPERTENSÃO, TOMO REMÉDIO PARA DORMIR E TUDO ISSO ESTÁ INTERROMPENDO MEU

Rua Governador Valadares, 271 – Centro – CEP: 35.460-000 - Telefoni: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 37



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 26

MAIOR SONHO QUE É TER UM FILHO E ESTAVA TUDO PROGRAMADO. TENHO 41 ANOS. FOI MEU ANIVERSÁRIO DIA 24 DE MARÇO, MAS FOI TUDO MUITO TRISTE."

SOMENTE CONSEGUIRAM ENTRAR NA CASA LOCADA NO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 2019. A DECLARANTE NÃO QUIS MAIS OS PSICÓLOGOS DA VALE PORQUE CADA DIA IA UM PROFISSIONAL DIFERENTE. ELA FOI AO CAPS E A ENCAMINHARAM PARA PSIQUIATRA. SANDRO NÃO CONSEGUE DORMIR BEM À NOITE. ACORDA VÁRIAS VEZES ASSUSTADO À NOITE. SÔNIA INFORMA QUE ACORDA ASSUSTADA À NOITE. DESDE SEGUNDA-FEIRA OS DECLARANTES ESTÃO COM DIARREIA, VÔMITO E CÓLICA ABDOMINAL. SÔNIA ESTEVE EM PARTE DO DIA DE HOJE NA UPA, FOI MEDICADA E ATENDIDA POR MÉDICOS. O MÉDICO INFORMOU-LHE QUE "NÃO É DENGUE, QUE NÃO ERA INFECÇÃO E NÃO SABIA DIAGNOSTICAR O QUE ERA". ELA TOMOU DOIS LITROS DE SORO, MAIS PLAZIL. O MÉDICO PRESCREVEU MEDICAMENTOS PARA TOMAR EM CASA. ALÉM DOS DECLARANTES, SEUS PAIS, IRMÃOS, SOBRINHOS ESTÃO TODOS COM OS MESMOS SINTOMAS. SÔNIA DISSSE "SABE O QUE ME MACHUCOU MUITO TAMBÉM? EU SOFRI MUITO BULLYING NO MEU TRABALHO. UM DIA EU FALTEI PARA NÃO IR. TUDO POR ISSO PORQUE OS COLEGAS DE TRABALHO DIZIAM QUE ALGUÉM TINHA QUE DENUNCIAR PARA A VALE QUE EU ESTAVA ME BENEFICIANDO SENDO QUE MINHA CASA NEM TINHA SIDO ENTERRADA PELA LAMA, E ESTAVA ME BENEFICIANDO FICANDO EM HOTEL. FIQUEI CONSTRANGIDA EM DENUNCIÁ-LOS E ISSO GERAR MAIS PROBLEMAS PARA ELA. ÁGORA FICO ISOLADA NO MEU TRABALHO. ANTES EU TINHA AMIZADE NO TRABALHO E AGORA NÃO TENHO MAIS. CHEGUEI A PENSAR EM PEDIR CONTAS PORQUE ESTAVA MUITO CONSTRANGEDOR. EU NUNCA IMAGINAVA PASSAR POR UMA COISA DESSAS. EU TRABALHO LÁ HA TREZE ANOS. JÁ ERA PARA AS PESSOAS ME CONHECEREM E SABER QUE EU NÃO SOU DISSO. AS PESSOAS ME PARAM PARA PERGUNTAR SE ESTOU RECEBENDO MIL REAIS DA VALE. E ANTES ACHAVAM QUE EU ERA IMPOSTORA. A VALE TEM A OBRIGAÇÃO DE ALOJAR A GENTE EM LOCAL LIMPO E SEGURO. ELA NÃO ESTÁ FAZENDO FAVOR PARA NÓS. EU ACHO QUE TENHO DIREITO, DIREITO MEU DE NÃO VOLTAR PARA LÁ, APÓS TER VISTO CORPOS LÁ, O QUE ME DEIXOU TRAUMATIZADA. TENHO TAMBÉM A TRISTEZA DA PERDA DE VIZINHOS QUE TINHAMOS LÁ, QUE SABEMOS QUE OS CORPOS ESTÃO LÁ. VIZINHOS NOSSOS COM QUEM CAPINÁVAMOS O QUINTAL JUNTOS ESTÃO LÁ SOTERRADOS E AINDA NÃO FORAM ENCONTRADOS OS CORPOS". SÔNIA DISSSE QUE FICOU TÃO ATORDOADA QUE PASSOU A TER PERDA DE MEMÓRIA, FALTA DE CONCENTRAÇÃO, TENDO ESQUECIDO, EM UMA OCASIÃO, COMO SE ESCREVE A PALAVRA "VIGILÂNCIA". POR FIM, INFORMAM QUE A TRAGÉDIA QUE VIVENCIARAM FOI PUBLICADA EM MATÉRIA JORNALÍSTICA DO JORNAL SUPER, COM A INDICAÇÃO DA FRASE, ABAIXO DA FOTO DO SANDRO "SANDRO E A MULHER ADIARAM PLANOS DE FILHOS", A REPORTAGEM COM ELES FOI FEITA PROVAVELMENTE NO DIA 30 DE JANEIRO DE 2019.

Não tendo mais nada a declarar, foi encerrado este termo de declarações.

Sônia Araújo Marques Macedo (Declarante): Sônia Araújo Marques Macedo

Sandro Barbosa Macedo Araújo (Declarante): Sandro Barbosa Macedo Araújo

ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI (Promotora de Justiça): \_\_\_\_\_

FLAVIA CRISTINA ANCELMO (Oficial do Ministério Público de MG): [Assinatura]

Rua Governador Valadares, 771 - Centro - CEP: 35.160-000 - Tele/fax: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 38



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 27



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 39



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 28

Relatório Médico

Sônia Araújo Marques Macedo foi avaliada hoje, com queixas de hipobulia, anedonia, tristeza, insônia inicial, desesperança. Apresentando início dos sintomas após catástrofe do dia 25 de janeiro, especialmente após ter sido removida em razão do risco no local de moradia. Foi indicado uso de citalopram 40mg/dia e zolpidem 10mg/dia. HD: F43.0 (CID10)

Atenciosamente,



Brumadinho, 11 de abril de 2019

**DR. BRUNO LUCIO MARQUES BARBOSA DE OLIVEIRA**  
Psiquiatra

CRM MG 41489 RQE 17016

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 101 - CEP. 35460000 - BRUMADINHO-MG  
Tel.: (31)3571-2969/ 992269953



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 40



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 29



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 41



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 30



Para:

**SONIA ARAUJO MARQUES MACEDO, F, 41A**

RUA:FILOMENO N:223  
PARQUE DA CACHOIREIRA  
35460000 BRUMADINHO-MG

**Receita de Controle Especial**

1a. via - Farmácia, 2a. via - Paciente

Uso via oral

- CITALOPRAM 20 MG COMPR. 120 comp  
Tomar 1 comprimido após o café da manhã por 10 dias. Depois, tomar 2 comprimidos ao dia
- ZOLPIDEM, TARTARATO DE, 10 MG COMPR. 60 comp  
Tomar 1 comprimido ao deitar

Brumadinho, 11 de abril de 2019



**DR. BRUNO LUCIO MARQUES BARBOSA DE OLIVEIRA**  
CRM MG 41489



RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 101 \* CEP 35460000 \* BRUMADINHO-MG  
Tel.: (31)3571-2989

11/04/2019 17



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 42



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 31



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 43



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 32



SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - BRUMADINHO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

--	--	--	--	--	--

Nº de Registro

PRONTUÁRIO MÉDICO INDIVIDUAL

Nome: Sônia Hauze Marques Macedo Sexo: F Data de Nascimento: 24 / 03 / 78 Idade: 40a  
 Filiação: Sr. Vinicius Marques Campos Marques Naturalidade: Brumadinho  
 Endereço Rua: Elementar Nº: 223 Bairro: Parque do Sol  
 Referência: 998122074 Profissão: Supervisora de Endemias  
 Identidade: MG-17814030 Data da Emissão: 05 / 03 / 2018 CPF: 084317454-97

História Clínica - Exame Físico - Diagnóstico Condutas - Ass.

Um encaminhado por médico da policlínica. Queixas de insônia, agitação, alterações do P.A., equívocos, ansiedade, constante estado de alerta. Afirma, embora a sua de sua casa que foi introduzida p/te presença a vertigem de corpo e perdeu arbores. Tem sobre as discussões pontas ocasionadas, inclusive da interrupção de seu sono (temporariamente) de manhã, estava planejando e se organizando p/implantação em vitro. Esta sendo em uma época de aquecimento, de mobilidade de adaptação, mora em apartamento. E supervisiona as endemias da VISA. Foi prescrito FLX(1-0-0) a ser usado regularmente em dose de 60mg, com acompanhamento, sintomas persistem em estágio, estrutura de saúde. Após tempo escuto, agendo com 70 referências e caso.

*[Handwritten signature]*  
CERDAS



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
 Número do documento: 19042918032816400000066617117



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
 Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07





SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - BRUMADINHO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

*(Miguel)*

**GUIA DE REFERÊNCIA E CONTRA REFERÊNCIA**

**DADOS DA UNIDADE**

01 - DA CLÍNICA <i>Melão</i>	02 - UNIDADE (ESPECIALIDADE) <i>Enfermagem</i>
03 - PARA A CLÍNICA	04 - UNIDADE <i>Vezem</i>

**DADOS DO PACIENTE**

05 - NOME DO PACIENTE <i>Sonia - Anny Mergue</i>	REGISTRO
06 - ENDEREÇO	07 - SEXO <input type="checkbox"/> MASCULINO <input checked="" type="checkbox"/> FEMININO
	08 - DATA DE NASCIMENTO <i>90</i>

**REFERÊNCIA**

09 - MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO (INCLUI OS DADOS DE ANAMNESE, EXAME FÍSICO, RESULTADO DE EXAMES E HIPÓTESE DIAGNÓSTICA)

*Exame físico: gln de Melão + tórax generalizado  
distal arborizado. Inicial T. 38,5°C  
14/11/2015  
jrs*

10 - MÉDICO SOLICITANTE (ASSINATURA E CARIMBO)	11 - DATA <i>12/02/15</i>
--	---------------------------

**CONTRA REFERÊNCIA**

12 - NOME DO PACIENTE	13 - UNIDADE	14 - REGISTRO
-----------------------	--------------	---------------

15 - RELATO DA CONSULTA

16 - DIAGNÓSTICO INICIAL	17 - CID
--------------------------	----------

18 - CONDUTA

<input type="checkbox"/> ALTA <input type="checkbox"/> SEM RETORNO A UNIDADE DE ORIGEM <input type="checkbox"/> COM RETORNO A UNIDADE ORIGEM	<input type="checkbox"/> RETORNO APÓS DIAS
<input type="checkbox"/> INTERNAÇÃO	<input type="checkbox"/> COM EXAMES <input type="checkbox"/> SEM EXAMES
<input type="checkbox"/> ATENDIMENTO DE URGÊNCIA	<input type="checkbox"/> LABORATÓRIO
<input type="checkbox"/> OUTRA ESPECIALIDADE	<input type="checkbox"/> RX
	<input type="checkbox"/> OUTROS _____
	<input type="checkbox"/> OUTROS _____

19 - MÉDICO ESPECIALISTA (ASSINATURA E CARIMBO)	20 - DATA
---	-----------



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 46



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 35

**SMSA - ENCAMINHAMENTO PARA ATENDIMENTO ESPECIALIZADO**

21 - NÚMERO CONSULTA	22 - NOME DO MÉDICO	23 - DATA CONSULTA / /	24 - HORA
----------------------	---------------------	---------------------------	-----------

**LOCAL DE ATENDIMENTO**

25 - NOME	26 - ENDEREÇO	27 - REFERÊNCIA	28 - ÔNIBUS
<input type="checkbox"/> PAM CAMPOS SALES	R. CAMPOS SALES, 472	ESCOLA TÉCNICA	2102 - 1122 - A e B
<input type="checkbox"/> PAM CARLOS PRATES	R. PE. EUSTÁQUIO, 1871	PAM PADRE EUSTÁQUIO	4111 - 2402
<input type="checkbox"/> PAM PADRE EUSTÁQUIO	R. PE. EUSTÁQUIO, 1951	PAM CARLOS PRATES	4111 - 2402
<input type="checkbox"/> PAM SAGRADA FAMÍLIA	AV. SILVANO BRANDÃO, 850	BAIRRO SAGRADA FAMÍLIA	9209 - 9104
<input type="checkbox"/> PAM SAUDADE	R. JURAMENTO, 1464	HOSPITAL BALEIA	9201
<input type="checkbox"/> POL. ANTÔNIO CÂNDIDO	R. GENTIOS, 1350	INSTITUTO MINEIRO DE ONCOLOGIA	9208
<input type="checkbox"/> POL. CENTRO SUL	R. CARIJÓS, 528	LOJAS AMERICANAS	CENTRO
<input type="checkbox"/> POL. PRIMEIRO DE MAIO	R.A. 270 C/ R. ELETRON	R. ELETRON	1502 - 1510
<input type="checkbox"/> C. SAÚDE ANDRADAS	R. DOS ANDRADAS, 255	AV. PADRE PEDRO PINTO	2268 - 62 - 63 - 64
<input type="checkbox"/> HOSP. ODILON BEHRENS	R. FORMIGA, 50	BAIRRO LAGOINHA	2402

**29 - ORIENTAÇÕES**

- 1 - PARA REALIZAÇÃO DA CONSULTA SERÁ NECESSÁRIO A APRESENTAÇÃO DESTE DOCUMENTO.
- 2 - PARA NÃO PERDER A CONSULTA, O PACIENTE DEVERÁ CHEGAR COM 30 MINUTOS ANTES DA HORA MARCADA.
- 3 - AO CHEGAR AO LOCAL DA CONSULTA, PROCURAR O GUICHÊ DE RECEPÇÃO.

**30 - PACIENTES PROCTOLOGIA**

- 1 - APLICAR FLEET ENEMA OU MINILAX NO ÂNUS 3 (TRÊS) HORAS ANTES DO EXAME
- 2 - PERMANECER EM REPOUSO
- 3 - USAR O VASO SANITÁRIO SE SENTIR VONTADE.
- 4 - PODE ALIMENTAR-SE NORMALMENTE.
- 5 - TOMAR BANHO GERAL.

31 - NOME DO RESPONSÁVEL / ASSINATURA

32 - DATA



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
 Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 47



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
 Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 36



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

**TERMO DE DECLARAÇÕES**

DECLARANTE

Nome: Soraia Aparecida Campos Nunes

Filiação: Maria Elizabeth Campos

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Betim/MG.

Estado Civil: Casada

Profissão: Agricultora

Data de Nascimento: 05/05/1977

CPF: 057.662.186-21

RG: MG 8.255.728 SSP MG.

Endereço: Rua São Tomás de Aquino, n.º 59 – Bairro Parque da Cachoeira – Brumadinho/MG.

Telefones de Contato: 99873-3402

Advertido sobre o dever de falar a verdade sobre o que sabe, sob pena de cometer crime de falso testemunho, informou o seguinte:

“A minha vida está de pernas para o ar. Eu faço parte de um grupo de agricultores – 10 famílias – que plantavam no mesmo lugar a vinte anos, chamada Horta do Tunico. Hoje nós estamos todos de braços cruzados. Nós não sabemos o que fazer a nossa horta está debaixo da lama, a nossa água está debaixo da lama. Nós agricultores, estamos todos endividados com o banco, com os empréstimos do PRONAF. A situação da agricultura é desesperadora. São cinco quilômetros de hortas, agricultura, tampados pela lama. Somos vinte e duas famílias que dependemos da agricultura e não temos mais água e nem terra. A tristeza são as perdas, perdemos na minha rua cinco pais de família. (choro) Estão todos a beira de dar um trem lá. (choro). Na nossa horta foram encontrados quarenta corpos, os bombeiros falaram. A horta virou um cemitério aberto, no nosso galpão foram encontrados quatro corpos, a primeira vítima, a médica foi encontrada lá dentro. O nosso bairro está em luto total. Tiveram muitas perdas de vidas e meios de sobrevivência, não sabemos o que é pior, as duas situações são horríveis. Quando você deve muito dinheiro não sabe o que fazer. Existe um programa do governo chamado entrega direta. Uma cota de nove mil e quinhentos reais para ser entregue em mercadoria em escolas e outras instituições do governo. Nós tínhamos e agora a gente não pode mais fazer porque não temos mais a nossa mercadoria. Nós queremos um reassentamento para continuar a trabalhar e não depender de VALE. Agricultor nunca viveu de salário-mínimo na

Rua Coronel Afonso Vitorino, 271 - Centro - CEP: 31.469-003 - Telefone: (31) 3573.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 48



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 37

vida...hoje eu preciso de cesta básica e água. A minha vida está sem foco nenhum, a gente acordava cedo ia trabalhar na horta, dividindo mercadoria para mais de vinte sacolões em Belo Horizonte. O meu marido está sem saber o que fazer, estamos sem paciência um com o outro, sem saber o que fazer, todos com dores de cabeça, estresse, nervoso, essa angústia que não passa...misturada com dor e preocupação, deito e penso em mil coisas. Eu sinto a mesma coisa na comunidade, pessoas angustiadas, nervosas, é muito difícil conversar com uma pessoa e não sair moída! Tem gente surtando. Uma mãe com quatro filhos que era alegre, ela perdeu o marido, e agora é uma pessoa fechada, grossa."

Eu estou sem expectativa nenhuma, cansada, são tantas audiências, reuniões, estou indo em todas e estou sem esperança. Estamos em um barco furado, não sabemos se vai afundar, não sabemos o que fazer. Não temos um parecer de ninguém. Eu sou mãe de três adolescentes que trabalhavam na agricultura e hoje estão sem fazer nada. Eu fiz um pedido na VALE para eles fazerem um programa e empregar esses adolescentes. Estou querendo pedir justiça, que a VALE pague por esses crimes. A vida está sem sentido. A minha vida de volta. A vida está parada, totalmente, parada.

Brumadinho, 24/04/2019.

Ana Tereza Ribeiro Salles Giacomini  
Promotora de Justiça

Declarante:

*Será assinado por Vinicius Henrique Campos da Costa*

Alda Gomes Lana  
Oficial do MP





## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

### TERMO DE DECLARAÇÕES

#### DECLARANTE

Nome: Thomaz Nedson Farias Pereira da Silva  
Filiação: João Pereira da Silva e Nair Farias da Silva  
Nacionalidade: Brasileira  
Naturalidade: Contagem/MG.  
Estado Civil: união estável  
Profissão: desempregado  
Data de Nascimento: 13/07/1985  
CPF: 076.941.656-00  
RG.: MG 15587968 SSP MG.  
Endereço: Rua Abílio de Castro, 317, Betim/MG.  
Telefones de Contato: (31) 99576-1104  
e-mail: kgbthomaz@gmail.com

EM 23 DE ABRIL DE 2019, COMPARECEU O DECLARANTE À SEDE DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE BRUMADINHO E INFORMOU O SEGUINTE: O DECLARANTE NASCEU E FOI CRIADO NA COLÔNIA SANTA ISABEL. DESDE PEQUENO NADAVAM E PESCAVAM NO RIO PARAPEBA, TINHAM O PRAZER DE ESTAR NAQUELA REGIÃO. PASSAVAM POR QUESTÕES DE ENCHENTES NO RIO ENTÃO TINHAM UMA NOÇÃO DO QUE PODERIA CAUSAR O ROMPIMENTO DE UMA BARRAGEM. NO DIA DO ROMPIMENTO, O DECLARANTE ESTAVA A 15 MINUTOS DO CENTRO DE BETIM E "PASSOU UM FILME NA CABEÇA DA GENTE QUE IA INUNDAR TUDO, PORQUE SABÍAMOS DO QUE TINHA ACONTECIDO EM MARIANA". TENTARAM AJUDAR AS PESSOAS PERTO DO LEITO DO RIO E DA REGIÃO QUE PODERIA ALAGAR. PASSARAM POR MOMENTOS TERRÍVEIS PSICOLÓGICAMENTE. DESDE O DIA 25/1/19, NÃO DORME DIREITO, ADORMECENDO ÀS 2H DA MANHÃ E ACORDANDO ÀS 5H, TENDO HAVIDO DIAS EM QUE NADA PODE DORMIR. DESDE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM TEM SOFRIDO CRISES DIÁRIAS DE ENXAQUECA. ÀS 22HORAS, DO DIA 25/1/19, OUVIRAM INFORMAÇÕES DA DEFESA CIVIL INCORRETAS. POR CAUSA DESSAS INFORMAÇÕES, RETIRARAM PESSOAS DAS RESIDÊNCIAS PARA NÃO SEREM ATINGIDAS PELA LAMA PORQUE A DEFESA CIVIL FALOU QUE ALAGARIA TUDO, QUE DESTRUIRIA TUDO QUE ESTAVA PELA FRENTE. FORAM RETIRADAS DE SUAS CASAS PESSOAS IDOSAS E PESSOAS DO PAVILHÃO DA COLÔNIA SANTA ISABEL. ELE OUVIA DA DEFESA CIVIL "QUE A LAMA IRIA PASSAR E DESTRUIR TUDO". NAQUELE MOMENTO, ELE E OS MORADORES FICARAM MUITO TRISTES PELO RIO E PELA QUESTÃO PSICOLÓGICA. ATÉ HOJE OS IDOSOS DA REGIÃO PASSAM POR MOMENTOS DE TERROR, ASSUSTANDO-SE COM BARULHOS, TRISTES PELA PERDA DO RIO. "ATÉ HOJE EU PASSO POR MOMENTOS QUE SE EU ESCUTAR BARULHOS DE MADRUGADA EU ACORDO DESESPERADO, COM PENSAMENTOS NEGATIVOS DE QUE VAI MORRER TODO MUNDO DE MINHA FAMÍLIA, POR CAUSA DO QUE PASSAMOS NO DIA 25, PORQUE FOI MUITO MARCANTE". ELE COMEÇOU A PARTICIPAR DAS REUNIÕES PARA AJUDAR AS PESSOAS. "COM ISSO, AJUDEI O MÁXIMO, AJUDEI COM MUDANÇAS, COM CRIANÇAS, ENTREI NA COMISSÃO AJUDANDO A TODOS ATÉ ONDE EU NÃO MORO, REUNIÕES COM TODAS AS COMUNIDADES PERTO DA COLÔNIA E ATÉ LONGE E ESCUTA MUITOS RELATOS DAS PESSOAS RECEDAS POR SUAS CRIANÇAS, PELOS IDOSOS, PELA POLUIÇÃO DA ÁGUA E DA SUA UTILIZAÇÃO. SUA VIDA VIROU DE CABEÇA PRA BAIXO, SEU TRABALHO, SEU GANHA NÃO FOI PERDIDO, ESCOLHI AJUDAR AS PESSOAS ATINGIDAS, COM TUDO ISSO FIZ DE MINHA VIDA A VIDA DAS PESSOAS, HOJE ESTOU SEM EMPREGO E COM ISSO TUDO MEU NOME NA BOCA DE ALGUNS ESTOU COMO LADRÃO E SEI LÁ MAIS O QUE." TEVE SEU NOME E VIDA AFETADOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM, O QUE GERA MUITO SOFRIMENTO. SEU "CARÁTER NÃO TEM PREÇO" E "SUA VIDA TODA FOI PARA AJUDAR E AGORA O QUE ELE TEM É O

Rua Governador Valadarez, 771 - Centro - CEP: 35.100-000 - Telefoni (31) 3571.2039



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 50



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 39

NOME COMO DESONESTO PORQUE A VALE PASSA A INFORMAÇÃO PARA AS PESSOAS DA FORMA QUE ELA QUER E NÃO COMO A JUSTIÇA DETERMINOU. ENTÃO AS PESSOAS OLHAM PARA NÓS COMO SE FOSSEMOS DESONESTOS, COMO SE QUISSÉSEMOS COMPIRAR COISAS COM O NOME DELAS, POR INFORMAÇÕES INCORRETAS DADAS PELA VALE. SE A VALE FOSSE HONESTA, RESTAURARIA O DIA A DIA PERDIDO PELAS PESSOAS. NEM É CULPA DAS PESSOAS POR PENSAREM ASSIM, POIS QUANDO DUAS INFORMAÇÕES NÃO BATEM, É NATURAL AS PESSOAS FICAREM ASSIM. A CULPA É DA VALE QUE ATUA PARA DIVIDIR A COMUNIDADE, DIVIDIR AS PESSOAS, DIVIDIR EM GRUPOS, DIVIDIR OS COM MENOS INSTRUÇÃO E OS COM MAIS INSTRUÇÃO. IGUAL EU QUE PERDI MEU TRABALHO PORQUE AJUDEI AS PESSOAS. MUITAS PESSOAS ACHAM QUE EU RECEBO DINHEIRO DA VALE. EU FICO 24 HORAS LIGADO NESTA SITUAÇÃO. TUDO NA VIDA PASSA, MAS ESPERO QUE TUDO ISSO PASSE MAIS RÁPIDO DO QUE A VALE QUER PARA NÓS." ELE ESTÁ AJUDANDO AS PESSOAS E NESTA QUESTÃO VIVE O DESCONFORTO DE SABER QUE AMANHÃ A SUA SAÚDE E A SAÚDE DELAS PODERÁ SER AFETADA POR METAIS PESADOS. A QUESTÃO PSICOLÓGICA FOI AFETADA PELO DIA 25/1 E VIVEM EM CONSTANTE INSEGURANÇA DO QUE PODE ACONTECER-LHES NO FUTURO. MUITAS PESSOAS DO BAIRRO, INCLUINDO O DECLARANTE, TIVERAM DIARRÉIA LOGO DEPOIS DO ROMPIMENTO. MARIA LAURA, SUA FILHA, DE 5 ANOS, "EMPOLOU TODA E O MÉDICO DISSE QUE NÃO ERA DENGUE. A QUESTÃO DA ÁGUA NO BAIRRO HOJE AINDA SAI SUA NA TORNEIRA DAS PESSOAS QUE RESIDEM LÁ. A QUESTÃO DO PREJUÍZO DO COMÉRCIO DA REGIÃO LÁ CAIU MUITO. A QUESTÃO DOS SITIANTES FICOU PREJUDICADA E TAMBÉM DAS PESSOAS QUE LOCAVAM IMÓVEIS NA REGIÃO", HAJA VISTA QUE NÃO SE SENTEM SEGUROS EM LOCAR OS IMÓVEIS. HOJE ELE E OUTROS TRABALHAM VOLUNTARIAMENTE PARA AJUDAR AS PESSOAS, MAS SABEM "QUE A VALE CONTINUA DESTRUINDO AS PESSOAS DA COMUNIDADE COM PERSUAÇÃO MENTIROSA, UMA VEZ QUE FOI COLOCADA PELA JUSTIÇA A QUESTÃO DA INDENIZAÇÃO EMERGENCIAL, NÓS SABEMOS QUE A VERDADE É FALADA PELA JUSTIÇA, MAS A VALE FALA PARA AS PESSOAS QUE A QUESTÃO COLETIVA NÃO TEM O MESMO PODER QUE O AGENDAMENTO INDIVIDUAL, QUE AS PESSOAS COLETIVAS NÃO VÃO RECEBER PORQUE NÃO TEM ESSA QUESTÃO COLETIVA UM RECONHECIMENTO POR ELAS. A VALE FALA PARA OS MORADORES QUE ELAS TEM QUE FICAR NO INDIVIDUAL PARA RECEBEREM AS COISAS, COLOCANDO DÚVIDAS NA CABEÇA DAS PESSOAS QUANTO AO PONTO DE 1 KM, INCLUSIVE COLOCANDO CARRO DE SOM PARA ANUNCIAR FORA DO PERÍMETRO DE 1 KM, GERANDO EXPECTATIVAS E DÚVIDAS NA CABEÇA DOS MORADORES. COM ISSO, ALGUNS MORADORES AMEAÇANDO A MINHA PESSOA, FALANDO QUE ESTOU PEGANDO DOCUMENTO DELAS PARA FAZER OUTROS FINS PARA TER, COMO SE DIZ, UM GANHO PESSOAL COM OS DOCUMENTOS DAS OUTRAS PESSOAS". COM ISSO TUDO, ESTÁ CAUSANDO INSEGURANÇA NAS PESSOAS, TRAZENDO UM TRANSTORNO PARA AS OUTRAS PESSOAS QUE NÃO TEM O DIREITO E TAMBÉM PARA AS QUE TEM O DIREITO, DIVIDINDO A COMUNIDADE, PODENDO TRAZER ATO DE VIOLÊNCIA NO FUTURO. COM ESSA EXPECTATIVA, PODE TRAZER PERDAS FUTURAS ATÉ MESMO DE PESSOAS, POR EXEMPLO POR ASSASSINATOS DE PESSOAS. ELE ESCUTA QUE AS PESSOAS QUEREM PARAR TRANSITO, FAZER MANIFESTAÇÕES. "AS PESSOAS FORA DE 1KM, QUE TIVERAM EXPECTATIVAS GERADAS PELA VALE, TEM OPRIMIDO OS QUE ESTÃO NA ÁREA DE 1KM, APONTANDO O DEDO PARA NÓS E NOS CHAMANDO DE EGOÍSTAS E FALANDO QUE A GENTE NÃO QUER QUE ELAS RECEBEM". O DECLARANTE INFORMA QUE MORA A 200 METROS DO RIO PARAÍPEBA E PEDE PARA REGISTRAR QUE DESEJA "DEUS ABENÇOE A TODOS".

Não tendo mais nada a declarar, foi encerrado este termo de declarações.

THOMAZ NEDSON FARIAS PEREIRA DA SILVA (Declarante):



ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI (Promotora de Justiça):



FLAVIA CRISTINA ANCELMO (Oficial do Ministério Público de MG):





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

**TERMO DE DECLARAÇÕES**

**DECLARANTE**

**Nome:** Adail dos Santos

**Filiação:** Maria dos Santos Pio

**Nacionalidade:** Brasileira

**Naturalidade:** Coluna/MG.

**Estado Civil:** união estável

**Profissão:** motorista

**Data de Nascimento:** 04/04/1966

**CPF:** 119362608-08

**RG:** MG 20770422 SSP MG.

**Endereço:** Rua Nossa Senhora das Dores, 248, Córrego do Feijão, Brumadinho/MG.

**Telefones de Contato:** (31) 99552-0229

EM 23 DE ABRIL DE 2019, COMPARECEU O DECLARANTE À SEDE DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE BRUMADINHO E INFORMOU O SEGUINTE: que tem passado uma situação muito ruim; que não tem conseguido trabalhar; que a esposa teve agravamentos em sua saúde; que precisou de fazer cirurgia bariátrica recentemente, a pedido do médico, porque após o rompimento da barragem ela aumentou muito o peso; que é muito sofrido ter perdido o seu filho Adail dos Santos Júnior no desastre do rompimento da barragem; que "meu filho era o meu sonho de futuro"; que se alguém chegar ao local onde moram hoje, certamente irão falar "esse pessoal mora em um chiqueiro"; que perderam o prazer, o gosto de viver e, portanto, de cuidar da casa e do espaço onde vivem; que "estamos tentando juntar nossos pedacinhos para ver se consegue seguir a vida para frente"; que é muito difícil criar um filho até os 23 anos de idade e ver o "o sonho dele acabar assim"; que ele era um rapaz de 1.90 de altura e pesava 120 quilos; que demoraram a encontrar o corpo do seu filho; que o declarante e a filha não tiveram coragem de ver o corpo porque o declarante "esperava ver ele inteiro, mas cheguei lá e vi um embrulho pequeno, um pacote, ou seja, eu veria algo muito feio, pedaços dele"; que sempre lutou, mas embora não tenha conseguido realizar os próprios sonhos, fazia todo o esforço para ajudar o filho a realizar os seus sonhos e investia tudo nele; que o filho tinha os próprios sonhos, mas era também o sonho dele de futuro; que tinham planos de no futuro comprarem um caminhão para o filho trabalhar e o pai e a mãe poderem aposentar e descansar, mas este sonho foi interrompido; que ele não queria que o filho trabalhasse na mineração, mas o filho foi trabalhar por um tempo para adquirir renda para trocar a categoria da carteira de habilitação; "eu fui uma pessoa que não tive pai nem mãe. Adquiri a primeira família, não tive filhos e fiquei viúvo. Constituí a segunda família e tive dois filhos, porque era meu maior sonho ter uma família e filhos, até porque não tive isso na minha infância. E quando finalmente tive minha família, ela foi interrompida por uma tragédia dessa. Por que vou te falar uma coisa, eu criei meus filhos muito bonito. Porque quando você vê a vida lá fora e vê a vida que eu consegui criar e dar para eles. Até hoje eu acho que ainda estou em um pesadelo. Acho que ele vai chegar ainda. Eu deixei o quarto dele como está, nem a toalha que ele deixou na porta eu não tive coragem de tirar não"; que passado os dias iniciais após o rompimento da barragem, ninguém mais os procuram para perguntar como estão; que não recebem nenhum

Rua Governador Valadares, 771 - Centro - CEP: 35.465-000 - Telefone: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 52



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 41

atendimento ou acompanhamento psicológico ou psiquiátrico; que há cerca de nove meses o declarante e o filho tinham montado um bar; que tinham o sonho de comprarem o caminhão para o filho trabalhar nele e os pais poderem descansar e o declarante cuidar do bar; que "eu não tive um futuro antes na vida, queria fazer um futuro nele (filho). Eu não conheci meu pai, conheci minha mãe quando tinha 14 anos e fui criado pelos outros."; que veio "do nada" e esforçou muito para construir sua família e investir nos filhos; que sua esposa perdeu também um tio; que atualmente estão em situação de dependência de "estranhos" porque não "tem nem cabeça" para pensar nas coisas.

Não tendo mais nada a declarar, foi encerrado este termo de declarações.

ADAIL DOS SANTOS (Declarante):



ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI (Promotora de Justiça):



FLÁVIA CRISTINA ANCELMO (Oficial do Ministério Público de MG):





MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

**TERMO DE DECLARAÇÕES**

**DECLARANTE**

**Nome:** Adriel da Rocha

**Filiação:** João Joaquim da Rocha e Hilda do Carmo Rocha

**Nacionalidade:** Brasileira

**Naturalidade:** Mantena/MG.

**Estado Civil:** casado

**Profissão:** aposentado

**Data de Nascimento:** 24/08/1960

**CPF:** 005.485.306-02

**RG:** MG 7.982.539 SSP MG.

**Endereço:** Rua Doutor Geraldino Costa de Carvalho, 222 – Santa Isabel - Betim/MG.

**Telefones de Contato:** (31) 98828-8758

**E-mail:**

EM 23 DE ABRIL DE 2019, COMPARECEU A DECLARANTE À SEDE DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE BRUMADINHO E ADVERTIDA SOBRE O DEVER DE FALAR A VERDADE SOBRE O QUE SABE, SOB PENA DE COMETER CRIME DE FALSO TESTEMUNHO, INFORMOU O SEGUINTE:

O declarante desde os onze anos de idade atravessava o rio Paraopeba para trabalhar na outra margem. Ele tem muito amor pelo rio, sempre pescava e descia o rio em jangadas. Ele mora na margem do rio, cerca de 150 metros de distância do rio, há mais de trinta anos. E está desolado com a situação atual de morte do rio Paraopeba. No dia da tragédia a defesa civil avisou para todos saírem de suas casas, inclusive os pacientes da Colônia – hospital de hansenianos – Hospital Fhemig.

“Foi um desespero, a polícia tirando as pessoas de casa e evacuando as casas...acabou o sonho da gente né...não pescamos mais...a gente tinha orgulho de falar que morava perto do rio.. eu prefiro muito mais o rio vivo do que receber este emergencial...antes o meu imóvel valia mais ou menos 200 mil e hoje não vale nem 80 mil, acabou tudo ninguém quer comprar mais uma terra na margem do rio. O emergencial não paga nem o psicológico da gente...a gente não sabe o que vai vir daqui pra frente....mudou tudo. Os meus filhos o psicológico deles não é o mesmo, os meus netos já estão precisando de ajuda psicológica, mudou todo o projeto da gente...acabou tudo. A gente vai permanecer ali aguardando o que vem pela frente. Prejuízo eu não tive não...só o psicológico, a gente não sabe o que vai acontecer. Na minha casa tem um pé de ameixa que antes do rompimento tinha tucano, arara, macacos e sumiram tudo. Eu tenho um sentimento de perda, de impotência....o meu projeto acabou tudo, eu ia

Rua Governador Veladas, 271 – Centro – CEP: 35.460-000 - Telefax: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 54



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 43

construir uma casa para minha filha lá e ela não quer mais morar perto do rio. Todos os filhos falam pra eu vender e sair de lá, acabou o meu sonho...meu projeto de vida de morar lá e viver perto da Colonia onde meus pais moraram e viveram por muitos anos. Agora com 59 anos vou ter que mudar o meu projeto de vida. Tinha verduras na comunidade, porco, gado...acabou tudo...está cercado...os cachorros não podem beber água. Está vindo muita coisa de epidemia, dengue, coceira de pele, manchas na pele isso tudo depois da tragédia do rompimento da barragem. A minha maior preocupação agora é o que está por vir...a gente não sabe se vai vir uma epidemia de saúde. A maior preocupação agora é a escola, os internos da Colonia Santa Isabel, as pessoas moradoras do local e os trabalhadores. Estou pensando muito o que vem a ser dos meninos de agora pra frente com essa tragédia do rio. As professoras pegar alguma doença psicológica, a minha maior preocupação é a comunidade, as pessoas."

Não tendo mais nada a declarar, foi encerrado este termo de declarações.

ADRIEL DA ROCHA (Declarante): Adriel da Rocha

ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI (Promotora de Justiça): \_\_\_\_\_

ALDA GOMES LANA(Oficial do Ministério Público de MG): Alda Gomes Lana

Rua Governador Valadarez, 271 - Centro - CEP: 35.660-000 - Telefax: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032816400000066617117>  
Número do documento: 19042918032816400000066617117

Num. 67919698 - Pág. 55



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 44



## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE BRUMADINHO

### TERMO DE DECLARAÇÕES

#### DECLARANTE

Nome: Claudia Regina Brandão Diógenes de Freitas

Filiação: Ephigenio Brina Diógenes e Maria Lucia Brandão Diógenes

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Belo Horizonte/MG.

Estado Civil: casada

Profissão: agricultora/trabalhadora rural

Data de Nascimento: 04/04/1971

CPF: 808.706.786-04

RG: MG 4 937978 SSP/MG

Endereço: Rua Horácio Nogueira Coelho, n.º 888, Reta do Jacaré, Mário Campos/MG.

Telefones de Contato: (31) 97535-9942

e-mail: lucasdiogeness@gmail.com

EM 24 DE ABRIL DE 2019, COMPARECEU A DECLARANTE À SEDE DA 1ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE BRUMADINHO E INFORMOU O SEGUINTE: ANTES DA BARRAGEM RÔMPER A VIDA DELA E DA FAMÍLIA ERA UM SONHO. TROCARAM UMA CASA EM IBIRITÉ PELO SÍTIO EM MÁRIO CAMPOS. O SONHO DELES ERA VIVER COM O QUE PRODUZISSEM NO SÍTIO. COMEÇARAM COM A HORTA. TAMBÉM ERA SONHO DO MARIDO DA DECLARANTE, PARA O QUAL TODA A FAMÍLIA INVESTIU, QUE ELE PUDESSE MUDAR DA PROFISSÃO DE MOTORISTA, MUITO ESTRESSANTE, PARA A PROFISSÃO QUE ELA E O FILHO LUCAS JÁ EXERCIAM HÁ DOIS ANOS COMO TRABALHADORES RURAIS. O MARIDO DA DECLARANTE AMA O CONTATO COM O RIO E PESCAR, TENDO EMITIDO A CARTEIRA DE PESCADOR POR CAUSA DESSE AMOR AO RIO. ALÉM DA DECLARANTE, ERAM DOIS FILHOS, A NORA, O MARIDO E O PAI DA DECLARANTE, TODOS QUE FORAM MORAR NO SÍTIO E COM O SONHO DE TER QUALIDADE DE VIDA MELHOR. ELA TEM UMA CASA NA MESMA PROPRIEDADE QUE ALUGAVA, COMO FORMA DE COMPLEMENTAÇÃO DA RENDA, UMA VEZ QUE ESTAVAM COMEÇANDO NO TRABALHO RURAL. QUANDO A CASA NÃO ESTAVA ALUGADA, "FINAL DE SEMANA LÁ EM CASA ERA SEMPRE UMA FARRA, COM AMIGOS, FAMILIARES, MAS DEPOIS DA BARRAGEM NÃO VÃO NINGUÉM MAIS". ESTAVA TUDO MUITO BOM E AÍ VEIO O ROMPIMENTO DA BARRAGEM. NO DIA DO ROMPIMENTO, APARECEU LÁ, ENQUANTO ALMOÇAVAM, (ERA RARO LIGAREM A TELEVISÃO), OUVIRAM MUITAS SIRENES DE BOMBEIROS E POLÍCIAS. ACHARAM MUITO ESTRANHO, MAS NÃO DERAM IMPORTÂNCIA. A ENTRADA DA CASA DELES É DE TERRA. UM COLEGA POLICIAL MANDOU TODOS SAÍREM DE CASA E SAÍREM IMEDIATAMENTE PORQUE "ARREBENTOU A BARRAGEM", MAS ELAS NADA ESTAVAM ENTENDENDO. FOI MUITO ANGUSTIANTE PARA A DECLARANTE TER QUE RETIRAR SEU PAI DE 74 ANOS, QUE TAMBÉM NÃO ENTENDIA NADA. "TIVEMOS QUE QUASE TIRAR ELE A FORÇA PORQUE ELE NÃO ESTAVA ENTENDENDO E NÃO QUERIA SAIR. FOI MUITO ANGUSTIANTE". "NÓS SAÍMOS E FALAMOS PARA VOLTARMOS SÓ NA TERÇA PORQUE HAVIA O RISCO DE UMA SEGUNDA BARRAGEM SE RÔMPER". A DECLARANTE FICOU SABENDO QUE PESSOAS ESTAVAM PASSANDO PARA ROUBAR AS CASAS. ELAS FICARAM MUITO PREOCLIPADAS PORQUE SAÍRAM E DEIXARAM A CASA TODA ABERTA. O FILHO MAIS NOVO DA DECLARANTE, DE 9 ANOS, FICOU EM CHOQUE E CHORAVAM ATERRORIZADOS. FORAM PARA O SÍTIO DO CUNHADO PORQUE DISSERAM QUE ESTAVA EM LOCAL ONDE A LAMA NÃO CHEGARIA. "QUANDO FOI NO OUTRO DIA, ELAS FALARAM DESSE TREM DE ROUBARAM, ENTÃO MEU MARIDO FALOU VOU DORMIR LÁ E NÃO VOU DEIXAR ELAS ROUBAREM. ENTÃO EU PENSEI QUE SE FOR PARA MORRER EU QUERO MORRER COM O MEU MARIDO E FOMOS EU LUCAS E MEU MARIDO PARA LÁ E DORMIMOS TODOS NO MESMO CÔMODO, EMBORA NÃO TENHAMOS DORMIDO DIREITO PORQUE A QUALQUER BARULHO ACORDAVAMOS ASSUSTADOS E LA PASSA TAMBÉM TREM. DE MADRUGADA HOVE TOQUE DE SIRENE MANDANDO A GENTE SAIR DE NOVO E TIVEMOS QUE SAIR". COMO SAÍRAM MUITO CORRENDO E O MARIDO SAIU CORRENDO, TIVERAM QUE VOLTAR

Rua Governador Veladores, 271 - Centro - CEP: 35.480-000 - Tel/fax: (31) 3571.1539



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>

Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 56



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 45

NO DOMINGO PARA BUSCAR O UNIFORME DE TRABALHO. FORAM PARA LÁ, DEIXARAM O CARRO E TUDO PRONTO PARA FUGIR. "NOSSA ESPERANÇA ERA QUE VOLTASSE TUDO AO NORMAL E USÁVAMOS A ÁGUA PARA A HORTA. FICAMOS 6 OU 7 DIAS SEM ÁGUA. FOMOS AVISADOS QUE NÃO PODÍAMOS USAR MAIS A ÁGUA E TIVEMOS QUE ESVAZIAR O POÇO DE PEIXES E TODA A NOSSA HORTA MORREU."

DEPOIS O MAB ENTROU EM CONTATO E TAMBÉM O MINISTÉRIO PÚBLICO. NOS INFORMARAM QUE NÃO PODERÍAMOS USAR A ÁGUA, NEM DO RIO, NEM CISTERNA, NEM DE POÇO ARTESIANO. "FICAMOS DE PÉS E MÃOS ATADAS PORQUE DEPENDÍAMOS DA ÁGUA 100%. NÓS E TODA A COMUNIDADE FICAMOS NO PREJUÍZO PORQUE TODOS DEPENDEMOS DA ÁGUA E FICAMOS SEM TER O DINHEIRO PARA FAZER A QUITAÇÃO ATÉ DE DÉBITOS DE MUDAS E ESSAS COISAS".

A VALE TAMBÉM PARTICIPOU DESSA REUNIÃO. A VALE FALOU QUE ENVIARIA A ÁGUA. ATÉ MANDARAM NA SEXTA A ÁGUA MINERAL. MARCARAM PARA A ÁGUA CHEGAR ÀS 16 HORAS, MAS NÃO CHEGOU. O CAMINHÃO PIRÁ, DISSERAM QUE PODERIA USAR PARA A HORTA NÃO MORRESSE. "SO QUE A VALE NÃO QUIS DISTRIBUIR A ÁGUA PARA TODOS. QUERIAM QUE A ÁGUA FICASSE APENAS NO SEU IMÓVEL PARA OS DEMAIS CADA UM CARREGAR A ÁGUA DO JEITO QUE DÁ, OU SEJA, TENTARAM CAUSAR DISCORDIA ENTRE OS MORADORES".

"EU DISSE PARA ELAS QUE NÃO RECEBERIA A ÁGUA ASSIM PORQUE FICOU COMBINADO QUE SERIA DISTRIBUÍDO PARA TODO MUNDO. MAS SÓ QUE ELAS FALARAM QUE SE EU NÃO RECEBESSE DESSA FORMA NÃO IRIAM MANDAR A ÁGUA PARA NINGUÉM. NÓS MORADORES DA COMUNIDADE TÍNHAMOS CRIADO UM GRUPO NO WHATSAPP E ENTÃO EU ALERTEI A TODOS". ASSIM QUE ALERTAMOS, DECIDIRAM FECHAR A ESTRADA. PRIMEIRO PORQUE NÃO TINHA ÁGUA PARA TODOS E SEGUNDO PORQUE NÃO ENVIARAM A ÁGUA MINERAL. ISSO JÁ DEVIA SER UMAS 18H. A GENTE MESMO CHAMOU A POLÍCIA PARA NOS RESGUARDAR. FORAM POUCOS MORADORES PORQUE MUITOS ESTAVAM AINDA TRABALHANDO. TINHA UM RAPAZ DA VALE ANDANDO LÁ DE CAMINHONETE. ELE VIU AQUELA MOVIMENTAÇÃO LÁ E TENTOU FALAR QUE NÃO PRECISAVA DISSO, MAS DISSEMOS PARA ELE QUE FICARIAMOS PORQUE SEM ÁGUA MINERAL NÃO PODÍAMOS FICAR. QUANDO O MARCOS VIU E LIGOU PARA ELAS DA VALE, SO ENTÃO QUE A ÁGUA CHEGOU ÀS 21H45".

DAI PARA FRENTE A VALE FALOU QUE NÃO TINHA COMO DISTRIBUIR DE CASA EM CASA PORQUE NÃO SABIA QUEM ERAM OS MORADORES. ENTÃO DISSERAM QUE A DECLARANTE TERIA QUE FICAR RESPONSÁVEL PELA DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA PARA OS DEMAIS, POR UMA SEMANA. A DECLARANTE CONCORDOU APENAS PARA AJUDAR AOS MORADORES. "FIQUEI TRABALHANDO DE GRAÇA PARA A VALE". A UMA SEMANA DEVE TER DURADO UNS DOIS MESES E MEIO. ÍAMOS A TODAS AS REUNIÕES DA VALE, "BATENDO NA TECLA" DE QUE PRECISAVAM DISTRIBUIR A ÁGUA.

A DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA É DIFÍCIL PARA ELA DE SER FEITA PORQUE HÁ MORADORES QUE ESTÃO A 1 KM, HÁ IDOSOS, PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA. E APÓS INÚMEROS APELOS, SOMENTE A CERCA DE 15 DIAS QUE A VALE COMEÇOU A ENVIAR UMA CAMINHONETE PARA DISTRIBUIR PARA AS PESSOAS, MESMO ASSIM NÃO ENTREGANDO PARA TODAS AS PESSOAS, O QUE TAMBÉM CRIA CONFLITO NA COMUNIDADE.

ONTEM E DOMINGO A VALE ENTREGOU MAIS DE 570 FARDOS DE ÁGUA PARA UM ÚNICO MORADOR EM UMA HORTA. "NA VERDADE, LÁ NESTA HORTA, COMO TEM MUITOS TRABALHADORES, ELAS TEM DIREITO A 89 FARDOS. SÓ QUE ESTAVAM DESCUMPRINDO O ACORDO ENTREGANDO 570 FARDOS PORQUE O ACORDO ERA DE ELAS DISTRIBUÍREM PARA AS PESSOAS.

SOMENTE QUANDO A DECLARANTE LIGA PARA RECLAMAR E INSISTIR QUE ELAS TEM QUE DISTRIBUIR PARA AS PESSOAS É QUE ENVIAM UMA CAMINHONETE PARA FAZÊ-LO E "MESMO ASSIM AINDA DEIXA GENTE DE FORA".

A VALE ALEGA QUE PARTE DA COMUNIDADE PODE USAR A ÁGUA PORQUE ELA NÃO ESTÁ COMUNIDADE. ELAS DIZEM QUE TEM UM DOCUMENTO DO IGAM QUE QUEM MORA ACIMA DE 100 METROS DA MARGEM DO RIO A ÁGUA É PRÓPRIA PARA O USO. MAS NÃO ME MOSTRARAM ESTE DOCUMENTO E TEM GENTE LÁ QUE RELATOU QUE NÃO. QUE ESTÁ PASSANDO MAL, QUE OS BICHOS MORRERAM, MAS ELAS FALARAM QUE NÃO.

"SEM FALAR QUE ACABOU COM O SOSSEGO DA GENTE. O QUE FOI O NOSSO SONHO, O QUE FOMOS PROCURAR LÁ JÁ NÃO TEM MAIS. É REUNIÃO O TEMPO TODO, TODA HORA UMA COISA. ALÉM DISSO ACABAMOS ENDIVIDADOS POR CAUSA DA PERDA DA HORTA. ALÉM DISSO NÃO CONSEGUIMOS MAIS ALUGAR A CASA. MESMO QUE ALGUÉM QUISESSE ALUGAR, O IMÓVEL FICOU HORROROSO, CHEIO DAQUELES CANOS, DAQUELES RESERVATÓRIOS GRANDES, TUDO HORROROSO NA FRENTE DO SÍTIO. SOMENTE NÃO SAÍMOS DE LÁ PORQUE NÃO TEMOS OPÇÃO".

Rua Governador Valadares, 771 - Centro - CEP: 35.480-000 - Telefone: (31) 3571.1930



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 57



Número do documento: 1906181757064710000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1906181757064710000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 46

"A ÚNICA FORMA QUE ENCONTRAMOS PARA LIQUIDAR UM POUCO DA DÍVIDA FOI VENDENDO UMA MOTO QUE TÍNHAMOS". E MESMO ASSIM CONSEGUIMOS LIQUIDAR UMA PEQUENA PARTE DA DÍVIDA. SEM FALAR QUE FICOU UM BURACO , UM VAZIO. NUNCA MAIS VAI SER IGUAL DE NOVO PORQUE DEPOIS DE UM TREM DESSE... JÁ PENSOU? VOCÊ RESTABELECE? HOJE VIVEMOS EM FUNÇÃO DE CORRER ATRÁS DAS COISAS PARA A GENTE SOBREVIVER, POR CAUSA DE UMA COISA DA QUAL NÃO TEMOS CULPA NENHUMA."

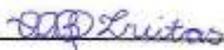
TINHA GENTE SEM ÁGUA. E O FATO DE A VALE DISTRIBUIR ÁGUA PARA ALGUNS E PARA OUTROS NÃO, GEROU POLÊMICA ENTRE OS MORADORES. ELES DERAM O RESERVATÓRIO DE ÁGUA PARA ALGUNS E OUTROS ATÉ HOJE NÃO RECEBERAM. AS PESSOAS PERGUNTAM PORQUE ALGUNS RECEBERAM E OUTROS NÃO.

"ALÉM DISSO , REPRESENTANTES DA VALE E VEREADORES FALARAM PARA OS MORADORES NÃO ENTREGAREM OS DOCUMENTOS E FORMULÁRIOS PARA O PEDIDO COLETIVO AO MINISTÉRIO PÚBLICO ALEGANDO QUE NÃO IRIA VALER E QUE NÃO IRIAM RECEBER. SÓ QUEM FIZESSE NO INDIVIDUAL IRIA RECEBER. QUEM ENTREGOU INDIVIDUAL, DOIS DIAS DEPOIS COMEÇOU A RECEBER O DINHEIRO. QUEM FEZ O PEDIDO COLETIVO, FALARAM (VALE E VEREADORES) QUE AS CAIXAS DE ARQUIVO COM OS NOSSOS DOCUMENTOS ESTÃO ESQUECIDAS LÁ NO MUTUCA E QUE A GENTE VAI DEMORAR A RECEBER. SÓ QUE NOSSO PRAZO NÃO ACABOU AINDA PORQUE SÃO 20 DIAS ÚTEIS: 10 PARA ANÁLISE E MAIS 10 PARA COMEÇAR A RECEBER O AUXÍLIO EMERGENCIAL. DEPOIS SOLTARAM UM BOATO QUE A NOSSA RUA NÃO EXISTIA NO GOOGLE, NEM APARECE NO MAPA E ENTÃO NOSSA COMUNIDADE NÃO IRIA RECEBER."

"ESSA FORMA DE TRATAR A DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA E DE INFORMAR AS PESSOAS POR PARTE DA VALE TEM GERADO MUITO DISCÓRDIA ENTRE OS MORADORES DA COMUNIDADE." "HOJE EU TIVE A NOTÍCIA QUE TEM UMA EPIDEMIA DE DOENÇA ANIMAL. VIMOS NOSSOS CACHORROS FAZENDO MUITO VÔMITO E TOSSINDO DESDE DOMINGO. OS CACHORROS EMAGRECERAM MUITO RÁPIDO. QUANDO PEGO MEU MENINO NA ESCOLA, EU PASSO POR UMA HORTA. QUANDO CHEGUEI LÁ NA HORTA HOJE, PERGUNTEI AOS MENINOS SE TINHAM LEVADO ÁGUA, PERGUNTARAM-ME COMO ESTAVAM MEUS CACHORROS PORQUE OS DELES PASSARAM MAL. ERAM DEZ CACHORROS E MORRERAM TODOS. PARECE QUE É UMA EPIDEMIA QUE VEM DE BRUMADINHO, PASSANDO PELO FUNIL E AGORA CHEGOU A MARIO CAMPOS. DIZEM QUE A VALE TEM UMA ONG CHAMADA BICHO DO MATO, MAS ATÉ AGORA NÃO CONSEGUIMOS O CONTATO DELES. PROCUREI COM VÁRIAS PESSOAS E NINGUÉM SABE ME INFORMAR. EU RELATEI NO GRUPO E VÁRIAS PESSOAS RELATARAM TAMBÉM QUE OS ANIMAIS PRECISARAM SER SACRIFICADOS."

"EU VIVO AQUILO AU TODO O DIA SEM ACREDITAR QUE EU TO VIVENDO ISSO."

Não tendo mais nada a declarar, foi encerrado este termo de declarações.

Claudia Regina Brandão Diógenes de Freitas (Declarante): 

ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI (Promotora de Justiça): \_\_\_\_\_

FLAVIA CRISTINA ANCELMO (Oficial do Ministério Público de MG): 

Rua Governador Valadares, 271 – Centro – CEP: 35.160-000 - Telefone: (31) 3571.1939



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:52:53  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803281640000066617117>  
Número do documento: 1904291803281640000066617117

Num. 67919698 - Pág. 58



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 47

# Ofícios encaminhados por municípios que pertencem a Bacia do Rio Paraopeba



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 1



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 48



## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos e Apoio Comunitário (CAO-DH)  
Rua Dias Adorno, 367, 6º andar, bairro Santo Agostinho, Belo Horizonte/MG, CEP: 30.190-100  
Telefone: 3330-8394 - e-mail: caodh@mpmg.mp.br

Ofício nº 38/CAO-DH/2019

Assunto: Requisição

Belo Horizonte, 27 de março de 2019.

Exma. Sra.

O **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**, por meio da Coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos e Apoio Comunitário (CAO-DH), que compõe a força-tarefa encarregada de apurar os fatos relativos ao rompimento de barragens de rejeitos de minério ocorrido na comarca de Brumadinho e suas repercussões em Brumadinho e em outras comarcas (Portaria PGJ Nº 187, de 28 de janeiro de 2019-[https://mpnormas.mpmg.mp.br/files/1/1/1-1-CAEB-28-port\\_pgj\\_187\\_2019.pdf](https://mpnormas.mpmg.mp.br/files/1/1/1-1-CAEB-28-port_pgj_187_2019.pdf)), no exercício de suas atribuições constitucionais e legais, vem requisitar informações.

É cediço que, após o rompimento das barragens da Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, no dia 25/01/2019, rejeitos de minério de ferro foram depositados no Rio Paraopeba, de modo que a pluma de contaminação foi avançando ao longo da bacia.

Exma. Sra.  
Iracema Aparecida da Silva  
Secretária Municipal de Administração  
Secretaria Municipal de Administração de Brumadinho  
Brumadinho/MG

GS



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 2



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 49



## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos e Apoio Comunitário (CAO-DH)  
Rua Dias Adorno, 367, 6º andar, bairro Santo Agostinho, Belo Horizonte/MG, CEP: 30.190-100  
Telefone: 3330-8394 - e-mail: caodh@mpmg.mp.br

Destarte, objetivando conhecer a magnitude dos danos e a extensão da área afetada, requisita-se informações acerca dos impactos já sentidos e detectados na economia regional (agricultura, pecuária, pesca, comércio e serviços), reflexos envolvendo questões humanitárias do Municípios, infraestrutura pública, dentre outros impactos.

Outrossim, a fim de atestar tais repercussões socioeconômicas, acaso exista documentação acerca do tema pertinente, requisita-se a sua juntada.

Com meus cumprimentos, aproveito o ensejo para enviar votos de estima e consideração.

**Claudia Spranger e Silva Luiz Motta**  
**Promotora de Justiça**  
**Coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa dos**  
**Direitos Humanos e Apoio Comunitário (CAO-DH)**

GS



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 3



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 50

Brumadinho, em 17 de abril de 2019.

**Ofício GABADM n.º 59/2019.**

**Referência:** Ofício nº38/CAO-DH/2019

Exma. Promotora

Em resposta ao expediente em referência pelo qual esse órgão ministerial nos requisita informações acerca dos impactos já sentidos e detectados na economia regional (agricultura, pecuária, pesca, comércio e serviços), reflexos envolvendo questões humanitárias do Município, infraestrutura pública, dentro outros impactos, em decorrência do rompimento de barragens de rejeitos de minério ocorrido em 25 de janeiro de 2019, em Brumadinho, temos a informar que os reflexos envolvem:

**1. Impactos diretos no setor de Turismo, decorrentes do rompimento da barragem**

- 1.1. Mobilidade urbana (devido a obstrução do principal acesso que liga a sede do município ao interior), mas que já está na etapa final de conclusão;
- 1.2. O Inhotim maior indutor de turismo em Brumadinho, fechado durante 02 (duas) semanas em respeito e solidariedade ao município;
- 1.3. Destruição de uma pousada que tinha 15 (quinze) unidades habitacionais (UH"s) e uma capacidade total de 42 leitos o que diminui significativamente a capacidade hoteleira da região;
- 1.4. Diminuição do fluxo de turistas no município devido a insegurança de vir para região em virtude das atividades minerárias existentes;
- 1.5. 33% de redução no fluxo de visitantes no Inhotim considerando os meses de fevereiro, março e abril, totalizando aproximadamente 11.488 visitantes a menos em relação a 2017. Não se considerou o ano de 2018, visto que no mesmo período o município passou por uma epidemia de febre amarela e em seguida paralização nacional dos caminhoneiros;
- 1.6. Desaquecimento da receita turística local (transporte, alimentação, hospedagem);
- 1.7. 90% cancelamentos de reservas de turistas durante os meses de fevereiro e março nos hotéis e pousadas da região;
- 1.8. Brumadinho: a cidade da tragédia (essa tem sido a imagem de Brumadinho nas mídias impressas e digitais, circuladas no país e no exterior).

Rua Maria Maia, 157, 3º andar, Grajaú – Brumadinho/MG  
CEP: 35.460-000 – Telefone: (31) 3571-3001 – Ramal 282



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 4



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 51

- 1.9. A Secretaria Municipal de Turismo e Cultura destacou que embora o setor hoteleiro do município obteve e ainda continua tendo demandas atípicas de hospedagem, isso é, recebendo imprensa, militares, desabrigados, familiares/amigos das vítimas, voluntários e empresas terceirizadas. Esse público está na região a “trabalho”, diferente do público alvo do setor hoteleiro do município, que sempre contou com demandas de turistas, isso é, viajante cujo deslocamento é motivado a passar momentos de lazer, conhecer outras culturas, visitar lugares específicos, etc.
- 1.10. Por fim, informaram que todos os esforços da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura estão concentrados em restabelecer o setor de turismo, que até então estava em constante crescimento, e após o rompimento da barragem, houve um recuo no desempenho do setor. Para isso, esta Secretaria tem mobilizado parceiros entre os quais destacam-se Instituto Inhotim, Circuito Veredas do Paraopeba e Associação de Turismo de Brumadinho e Região. Além disso, trimestralmente, é aplicado e divulgado aos envolvidos diretamente na cadeia produtiva do turismo, os resultados da Pesquisa de Censo e Taxa de Ocupação Hoteleira em Brumadinho (conforme anexos). No momento, está sendo aplicado a pesquisa referente ao primeiro trimestre de 2019. O objetivo é subsidiar nossa compreensão até onde os impactos dessa tragédia irá se estender, e com isso construímos estratégias para superar tais desafios.

## 2. Comércio:

- 2.2. Terceiro maior empregador no Município, o comerciante vem sofrendo com quedas nas vendas pelo fato de que os turistas e visitantes pararam de vir a Brumadinho e conseqüentemente pararam de comprar no comércio.
- 2.3. Os caminhoneiros também foram afetados diretamente, vez que, devido ao fechamento das outras Mineradoras do município eles ficaram aproximadamente 40 dias sem trabalhar.
- 2.4. A categoria de taxistas também foi diretamente afetada, uma vez, que a maior oferta de serviços era do interior, principalmente de pessoas que faziam compras na cidade e também por causa da diminuição gigantesca de turistas que utilizavam este tipo de transporte para ir às pousadas e também aos pontos turísticos da cidade.

## 3. Infraestrutura pública e urbanismo:

- 3.2. A obstrução do acesso pela rodovia Alberto Flores prejudicou a manutenção das estradas e serviços de manutenção de limpeza e capina nos interiores, acumulando os serviços, impactando inclusive nos serviços de controle e combate à zoonoses.
- 3.3. A rodovia Alberto Flores está em péssimas condições devido aos caminhões que trafegavam levando materiais pesados para a construção da ponte nesta localidade e também as estradas da

Rua Maria Maia, 157, 3º andar, Grajaú – Brumadinho/MG  
CEP: 35.460-000 – Telefone: (31) 3571-3001 – Ramal 282



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=1904291803292620000066617118>  
Número do documento: 1904291803292620000066617118

Num. 67919699 - Pág. 5



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 52

cidade, principalmente no entorno do centro, vez que, os caminhões carregados de pedras pesadas trafegavam nesta área para levar estes materiais para a construção da ponte.

- 3.4. Em consequência a região central e a zona rural está suja, empoeirada, esburacada necessitando de todo tipo de manutenção, sendo que o município com o pessoal próprio não consegue atender à demanda reprimida. Os serviços executados paulatinamente pelo Município nesse interim foram prejudicados em decorrência da ausência de pessoal e equipamentos para a manutenção geral. Ex.: foram executadas recentemente obras de pinturas das faixas de pedestres na área central e estas já se encontram apagadas necessitando ser refeitas novamente.

#### 4. Educação:

- 4.2. Na educação, os impactos maiores foram relacionados ao atraso no início do ano letivo, por ausência de via pública para transporte dos alunos e por ocupação de unidades seja com doação, seja com pessoas.
- 4.3. Também há que se ressaltar o quantitativo de crianças/adolescente órfãos de pai, mãe, avó, avô, tio, tia etc, que necessitam de acompanhamento psicológico e as demais crianças juntamente com o corpo docente, por terem que conviver com esta tragédia no âmbito escolar.
- 4.4. Dificuldade na logística de locomoção de professores e alunos da e para a Zona Rural devido à obstrução da estrada até a primeira semana de abril do corrente. Também há de se ressaltar que o percurso foi aumentado no período em até quatro horas, entre a ida e a volta, exigindo maior disponibilidade de tempo tanto do professor quanto do aluno.
- 4.5. Dificuldade para entrega de gêneros alimentícios para confecção da merenda escolar, considerando a natureza suscetível dos produtos hortifrutigranjeiros e das carnes e leite;
- 4.6. Outro impacto, talvez o mais agravante foi o aumento de demanda na procura de vagas nas escolas com a divulgação do pagamento emergencial a todos os moradores de Brumadinho a ser realizado pela Vale, sem a participação do Município quanto a forma e pré-requisitos para realização. É espantosa a quantidade de pessoas jovens, adultos e até famílias inteiras que se mudaram para Brumadinho, especialmente para a Sede do Município, para Conceição de Itaguá, Tejuco, Aranha e Casa Branca, com isso a procura de vagas nas escolas aumentou consideravelmente superlotando as salas de aula.
- 4.7. Além disto, o trabalho nas secretarias escolares com a emissão de Declarações de Matrículas e Frequência dos alunos para apresentação na Vale S/A, tornou-se exaustivo, tanto na expedição em si quanto emocionalmente, sobrecarregando o trabalho dos secretários escolares, uma vez, que os pais com receio de que a Vale não aceitasse a declaração da forma como estava sendo

Rua Maria Maia, 157, 3º andar, Grajaú – Brumadinho/MG  
CEP: 35.460-000 – Telefone: (31) 3571-3001 – Ramal 282



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 6



Número do documento: 19061817570647100000071851152  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570647100000071851152>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:07

Num. 73160384 - Pág. 53

elaborada, atestando real e fielmente a situação de cada solicitante, se mostravam, muitas vezes, hostis, intoleráveis e grosseiros com os referidos servidores.

4.8. O Município também foi demandado com os impactos na Faculdade Asa, nos cursos técnicos e superiores, nestes últimos especialmente o de Direito, que tinha média de 70 alunos inscritos por semestre, com esta tragédia se inscreveram apenas 19 alunos. Os alunos, antigos e novos, foram impedidos de se matricular porque a área estava sendo utilizada pela Força Tarefa Brumadinho (Bombeiros, Polícias Civil e Militar, Defesa Civil Estadual e Municipal, Defensoria Pública, Secretarias de Estado e etc). Nos cursos técnicos foram matriculados menos da metade do que nos semestres anteriores. Vários alunos, ficaram com medo de se matricular na Faculdade Asa em Brumadinho, com medo de serem afetados pela situação da cidade e do rompimento de outra barragem. O que também influenciou, foi a morte da Coordenadora do curso de Direito da instituição, atingida diretamente pela tragédia. Com isso a Faculdade está tendo um prejuízo incalculável, ressaltando que a Instituição emprega direta e indiretamente cerca de 200 profissionais.

#### **5. Meio Ambiente e Urbanismo:**

5.2. Além do impacto ambiental propriamente já constatado, o município necessita de consultoria técnica para avaliação dos danos provenientes do rompimento da Barragem bem como para apoio no acompanhamento do Plano de Recuperação Ambiental que vem sendo elaborado pelo Estado;

5.3. A demanda dos serviços da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável cresceu expressivamente, sendo que os serviços de rotina se encontram atrasados haja vista o engajamento do reduzido quadro nas questões ocorridas em razão da tragédia na Mina Feijão. A Secretaria necessita de reforço no quadro de pessoal (fiscais, profissionais de nível superior na área ambiental e jurídica), além de veículos e equipamentos extras.

5.4. Salientamos que a mancha de rejeitos afetou diretamente o novo Plano Diretor do Município, que estava em fase de revisão, modificando drasticamente a paisagem e o uso e ocupação do solo. Onde antes existia pequenos agricultores, vegetação nativa e algumas edificações, após o desastre ficou apenas um grande mar de lama. Lama essa que possui metais pesados impossibilitando a utilização do local afetado para quaisquer fins, por tempo indeterminado.

5.5. A localidade de Córrego do Feijão estava em processo de levantamento para realização de regularização fundiária. Tal processo foi paralisado e necessitará ser totalmente refeito devido à tragédia.

5.6. A atividade minerária, principal fonte de renda do Município, sofreu paralização de suas atividades, gerando diversas quedas na receita e fazendo-se necessário que o Município repense, com

Rua Maria Maia, 157, 3º andar, Grajaú – Brumadinho/MG  
CEP: 35.460-000 – Telefone: (31) 3571-3001 – Ramal 282



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 7



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 1

urgência, uma forma de atrair novos empreendimentos, com a criação de um polo industrial visando diversificar sua arrecadação.

5.7. Após a tragédia vem acontecendo inúmeros casos de invasões de áreas verdes, áreas institucionais e propriedades privadas no Município, sem que esse possua pessoal, equipamentos e veículos para controle e fiscalização das ocorrências.

**6. Atendimento socioassistencial:**

6.2. Atraso para conclusão do espaço que servirá como ponto de apoio e depósito para doações na região central da sede do Município;

6.3. Atraso no retorno das atividades normais do Núcleo de Convivência (antigo Peti);

6.4. A contratação via Processo Seletivo Simplificado inviabilizou o atendimento de urgência;

6.5. As doações feitas diretamente a outros postos de recebimento, de forma desordenada e sem o controle público, trouxe e ainda vem trazendo diversos transtornos ao Município, que se vê responsabilizado, o tempo todo e por toda a população, por todas as doações, sem que tenha a mínima possibilidade de ter controle sobre elas.

6.6. Prazo exíguo de três dias para retorno de casos acompanhados ao Ministério Público e Tribunal de Justiça;

6.7. Trinta novos casos distribuídos aos novos técnicos contratados após desastre;

6.8. Necessidade de realização de horas extras pelos técnicos da Proteção Social Especial em função da demanda dos atendimentos;

6.9. Necessidade de mais um veículo para atendimento ao aumento expressivo na demanda por visitas domiciliares e institucionais;

6.10. Aumento expressivo da demanda por acompanhamento que impactou diretamente na equipe, hoje composta por oito técnicos, demandando a ampliação para doze técnicos;

6.11. Indisponibilidade dos órgãos garantidores de direitos, Ministério Público e Tribunal de Justiça, para reunir e discutir fluxos, protocolos e prazos;

6.12. Necessidade de realização de capacitações diversas ofertadas a todo corpo técnico pelas SEDESE e Ministério da Cidadania, sobre o trabalho em situações de calamidade ambiental e industrial que concorreram com o tempo dedicado ao acompanhamento dos casos do CREAS;

6.13. Demanda por mudança de estrutura física obsoleta, que não comporta o aumento do fluxo de atendimento;

6.14. Necessidade em adquirir equipamentos e mobiliários, para realização de atividades inerentes ao atendimento das demandas;

Rua Maria Maia, 157, 3º andar, Grajaú – Brumadinho/MG  
CEP: 35.460-000 – Telefone: (31) 3571-3001 – Ramal 282



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 8



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 2

- 6.15. Aumento do fluxo migratório para Brumadinho, com registro de pessoas originárias até de Rondônia, Amapá, etc.;
- 6.16. Absenteísmo por angústia (adocimento físico e mental dos profissionais da linha de frente do atendimento, que interfere diretamente no comportamental);
- 6.17. Aumento do custo de vida em Brumadinho (aluguel, supermercado, gasolina e outros);
- 6.18. Turnover devido ao excesso de demanda e o salário abaixo ofertado no PSS;
- 6.19. Acesso comprometido para realização de visitas domiciliares de acompanhamento de casos, com desvios longos e demorados, muita poeira, incluindo visitas para rastrear usuários em hotéis e pousadas fora do município, onde as pessoas foram alojadas;
- 6.20. Ausência de dativos para atender aos usuários encaminhados pelo CREAS, em decorrência da oferta local da defensoria pública a partir do desastre;
- 6.21. Aumento considerável do consumo de materiais de escritório, limpeza e outros;
- 6.22. Desgastes dos servidores por causa do critério para a entrega dos donativos emergenciais;
- 6.23. Problemas envolvendo abertura de processos pela guarda e curatela, inclusive com demanda por retirada de usuários abrigados;
- 6.24. Demanda crescente por abrigo para receber mulheres e filhos, por causa da Maria da Penha;
- 6.25. Aumento de solicitações pelo BPC por adocimento mental decorrente do desastre;
- 6.26. Necessidade em intermediar junto a Brasília o alinhamento de informações sobre a possível interrupção do BPC por causa do auxílio emergencial pago pela Vale,
- 6.27. Aumento de doenças respiratórias e propensão de focos epidemiológicos (dengue);
- 6.28. Desgaste no atendimento a estelionatários, querendo tirar proveito das situações, que demandam tempo técnico;
- 6.29. Hostilidade da população junto ao serviço público, atribuindo descrédito ao trabalho realizado, em decorrência da burocracia Estatal frente à demanda emergencial;
- 6.30. Aumento de casos de abrigamento infantil;
- 6.31. Aumento de atendimento à população de rua;
- 6.32. Mudança de rotina dos trabalhadores na esfera privada, em decorrência dos impactos do desastre;
- 6.33. Relações humanas com território em processo de perda;
- 6.34. Perdas materiais dos usuários acompanhados pelo CREAS;
- 6.37. Perdas humanas dos usuários acompanhados pelo CREAS;



Rua Maria Maia, 157, 3º andar, Grajaú – Brumadinho/MG  
CEP: 35.460-000 – Telefone: (31) 3571-3001 – Ramal 282



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 9



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 3

6.38. Angústia causada pelo desaparecimento e morte da Secretária Municipal de Desenvolvimento Social, cujo luto sequer foi vivido pelos profissionais da pasta, em virtude do atendimento à demanda emergencial instaurada no município na ocasião do desastre.

## 7. Agricultura

7.1. Em relação a Agricultura, apresentamos documento anexo, pelo qual esta secretaria apresenta levantamento de todos os agricultores atingidos. Esta Secretaria também apresentou um projeto para sanar esta questão, sendo inclusive a proposta aceita pela Vale, ressaltando apenas que a Emater realize. Todavia, o Ministério Público não aceitou e solicitou que aguardasse, vez que, busca uma solução de Brumadinho a Pompéu. No entanto, o Município mais impactado em todos os sentidos é Brumadinho, não desmerecendo os demais municípios.

7.2. Os produtores estão insatisfeitos porque querem seguir fazendo o que sabem fazer de melhor, ou seja, plantar e colher.

7.3. Outrossim, em relação a pesca, esta foi praticamente cessada tanto no Rio Paraopeba quanto em seus afluentes, inclusive em prevenção ao risco de contaminação por ingestão de peixes destas águas.

## 8. Saúde

8.1. Aumento de todos os serviços a rotina da Secretaria de saúde esta totalmente alterada em função do evento danoso causado pelo rompimento da barragem da Vale, nossos serviços de atenção primária à saúde que são prestados nas Unidades Básicas como controle de hipertensão, diabetes, pré-natal, vacinas e outros tantos estão prejudicados pelas novas demandas advindas de um fenômeno imane e negativo que tem trazido uma nova agenda assistencial.

8.2. A saúde mental está sofrendo um crescimento vertiginoso.

8.3. A vigilância em saúde teve seu quadro aumentado e novas consequências estão acontecendo como aumento de arboviroses, infecções e vigilância da água.

8.4. Faz-se necessário a manutenção e alteração no TAC hoje existente, incluindo o aumento da folha de pagamento apurado na contabilidade isso engloba todas as contratações pós tragédia.

8.5. O conceito de urgência e dor da população foi exponencialmente fragilizado, faz-se necessário a realização de todas as cirurgias eletivas, exames e procedimentos especializados represadas no SUS Brumadinho. Planilhas no valor de 4.100.000,00

8.6. Manutenção da estrutura de mobilidade, ambulâncias e carros emprestados pela Vale.

8.7. Discussão de uma alternativa viável de parceria para resposta de urgência em saúde no interior de Brumadinho.

Rua Maria Maia, 157, 3º andar, Grajaú – Brumadinho/MG  
CEP: 35.460-000 – Telefone: (31) 3571-3001 – Ramal 282



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 10



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 4

8.8. Solicitar o reparo de danos sofridos pela Secretaria Municipal de saúde, tendo em vista que nossa rotina foi totalmente alterada pela tragédia, TODOS os nossos profissionais passaram a trabalhar para atender a rotina agora imposta pelo fenômeno negativo.

8.7 Todo nosso estoque está sendo destinado ao consumo do fenômeno.

8.8 As ações de controle de Hipertensão, Diabetes, vacinação, vigilância em saúde, urgência e emergência estão todas prejudicadas pelo fenômeno negativo.

**9. Outros Impactos sentidos pelo Município:**

9.1. Em virtude dos pagamentos emergenciais, acordados entre a Vale S/A e o Ministério Público, sem a participação do Poder Público Municipal, as demandas por declarações escolares e de Unidades de Saúde para comprovação de residência, trouxe transtornos diversos para o Município, como queda na qualidade dos serviços, demanda de servidores nos locais e horas extras. Também causou diversos transtornos na região central da sede do Município (filas imensas, demanda por transporte e informações) a procura de instituições financeiras para abertura de contas.

9.2. Em virtude dos pagamentos emergenciais, a demanda pelos serviços públicos especialmente da área da saúde aumentou significativamente, tendo em vista a migração de pessoas para o Município;

9.3. Também em decorrência dos pagamentos de doações/indenizações negociados com a Vale S/A, o número de estelionatos aumentaram significativamente de acordo com o noticiado pela Polícia Civil à imprensa. Houve ainda um aumento pela procura dos serviços de identificação da Polícia Civil em decorrência da tragédia;

9.4. Em relação a Administração do Município de forma geral, os gastos com combustíveis, serviço de coleta de lixo, materiais diversos, horas extras, manutenção de veículos e máquinas, aumentaram significativamente, impactando diretamente nos gastos públicos;

9.5. Destaca-se que os servidores públicos têm trabalhado de forma exaustiva, muitos deles apresentando sintomas de esgotamento físico e mental, isto porque em todos os setores da Prefeitura, há pelo menos um servidor que perdeu um ente querido, além do que a quantidade de serviço e pressão aumentou expressivamente. Todavia, o Município não dispõe de recursos para recompensar os servidores com um aumento salarial digno. O máximo que o município conseguirá é fazer a recomposição anual, estagnada pela crise econômica que assola o país desde 2015, especialmente o Estado de Minas Gerais, que em virtude disso não repassa as verbas ao Município, tendo uma dívida com este que gira em torno de 25 milhões de reais.

Sendo o que temos a relatar até a presente data, esclarecemos que este relatório não encerra os impactos sofridos pelo Município, um levantamento mais criterioso com documentação



Rua Maria Maia, 157, 3º andar, Grajaú – Brumadinho/MG  
CEP: 35.460-000 – Telefone: (31) 3571-3001 – Ramal 282



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 11



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 5

comprobatória está sendo providenciado pelo Município. Tão logo, tenhamos em mãos encaminharemos para conhecimento desta Promotoria.

Pelo exposto, ressalta-se a necessidade de formação de uma Comissão Especial, com poder decisório, composta por representantes do Município e da empresa Vale S/A para discussão e viabilidade de custeio das ações/obras necessárias para que o Município possa vencer esses período com dignidade e respeito que a população de Brumadinho merece após essa tragédia de prejuízo incalculável para nossa cidade e sua gente, para tanto contamos com o apoio deste órgão Ministerial.

Com nossos cumprimentos.



**Iracema Aparecida da Silva**  
**Secretária Municipal de Administração**

**Exma. Senhora**  
**Claudia Spranger e Silva Luiz Motta**  
**Promotora de Justiça**  
**Coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos e Apoio Comunitário**  
**Ministério Público do Estado de Minas Gerais**

Rua Maria Maia, 157, 3º andar, Grajaú – Brumadinho/MG  
CEP: 35.460-000 – Telefone: (31) 3571-3001 – Ramal 282



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 12



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 6



## PESQUISA TRIMESTRAL DE CENSO E TAXA DE OCUPAÇÃO HOTELEIRA EM BRUMADINHO

Julho à Setembro - 2018



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 13



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 7

# FICHA TÉCNICA

## **Prefeitura de Brumadinho**

Prefeito

Avimar de Melo Barcelos

## **Secretaria Municipal de Turismo e Cultura**

Secretário

Marcos Paulo de Andrade Amabis

## **Departamento de Turismo**

Diretora

Maria Lúcia Videira Guedes

## **Coordenação de Pesquisa**

Turismólogo

Pedro Henrique da Silva

Estagiário

Bruno Andrade dos Santos

## **Pesquisadores**

Pedro Henrique da Silva

Bruno Andrade dos Santos



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 14



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 8

# METODOLOGIA

A pesquisa trimestral de censo e taxa de ocupação hoteleira utiliza metodologia quali-quantitativa (quantitativa e qualitativa). A pesquisa foi aplicada por meio de um questionário online e encaminhada para os empresários do setor hoteleiro via e-mail e whatsapp. A coordenação geral da pesquisa ficou a cargo da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura. Os resultados dessa pesquisa visam quantificar e qualificar os equipamentos de hospedagem do município e mensurar sua capacidade de hospedagem, em termos de quantidade de unidades habitacionais e leitos, fornecendo assim, um diagnóstico atualizado da capacidade e desempenho do setor hoteleiro em Brumadinho. As pesquisas foram aplicadas entre os dias 07 de novembro e 07 de dezembro.

**Total de questionários aplicados: 48**

**Questionários respondidos: 25**



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

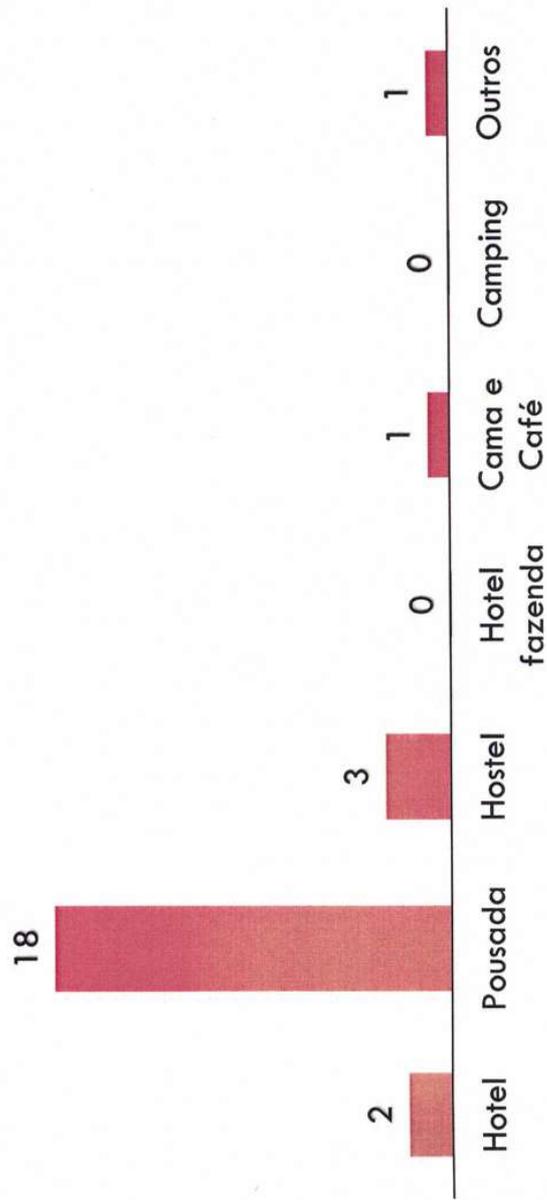
Num. 67919699 - Pág. 15



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 9

# CATEGORIA DOS EMPREENDIMENTOS (CONT)



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

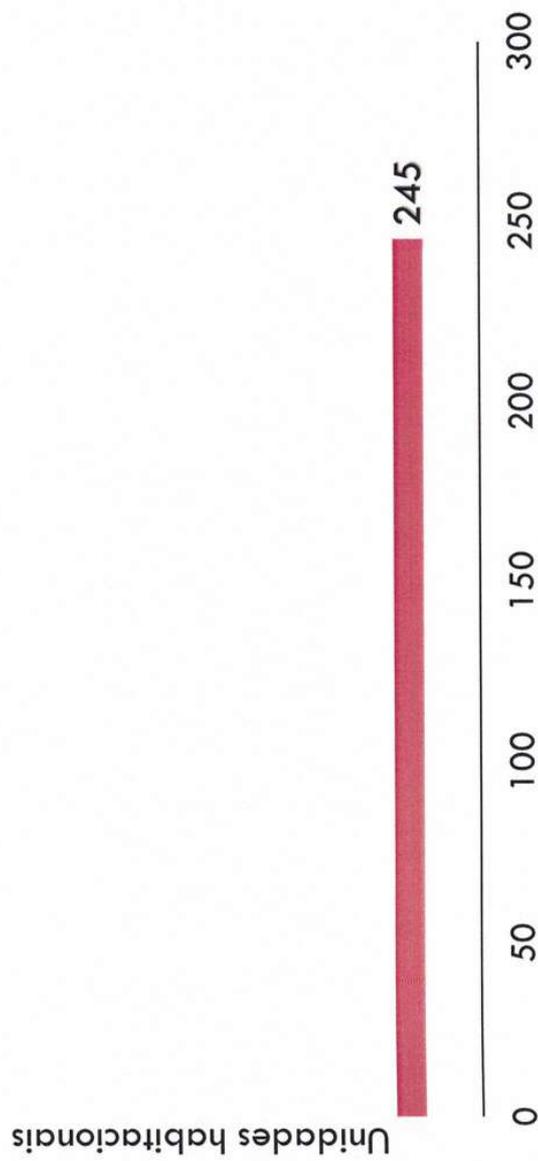
Num. 67919699 - Pág. 16



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 10

# QUANTIDADE DE UNIDADES HABITACIONAIS (CONT)



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

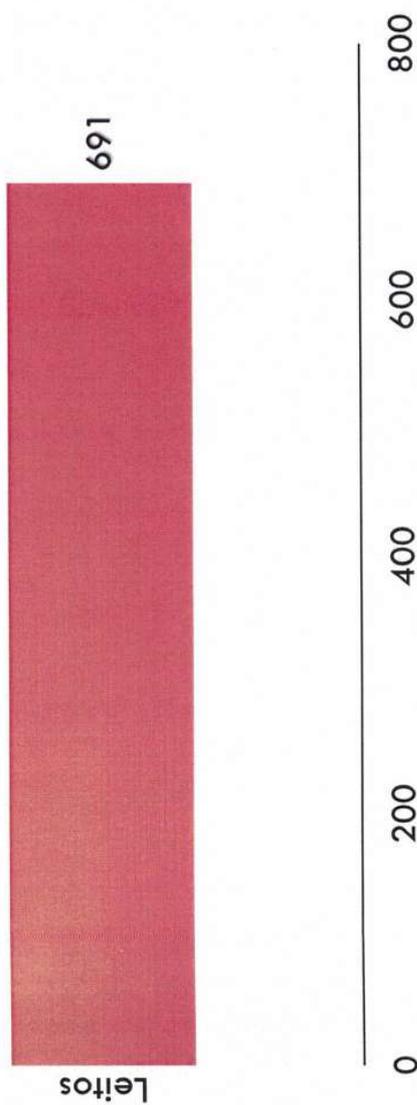
Num. 67919699 - Pág. 17



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 11

# QUANTIDADE DE LEITOS (CONT)



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

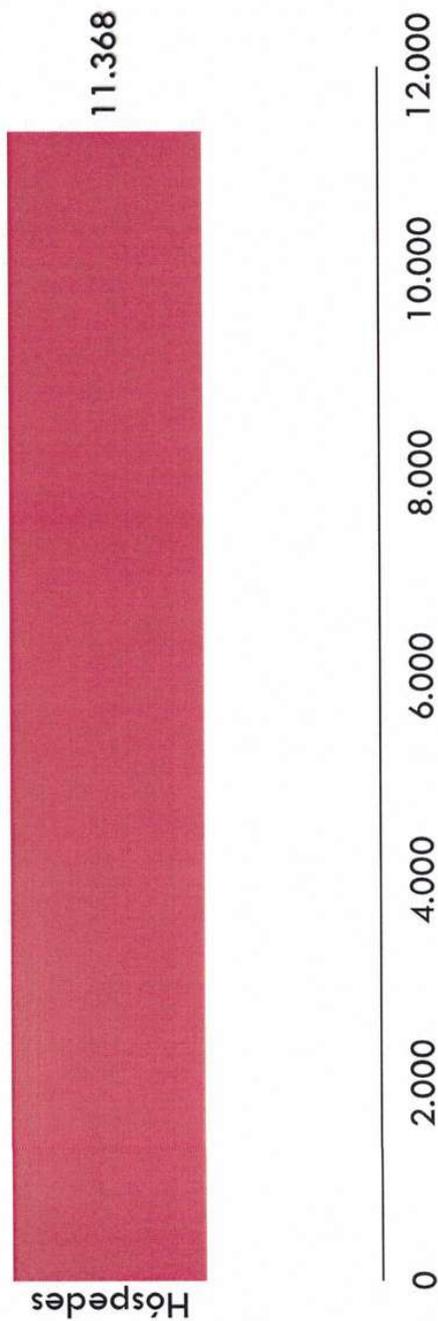
Num. 67919699 - Pág. 18



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 12

# QUANTIDADE DE HÓSPEDES (CONT)



Assinado eletronicamente por: ANA TEREZA RIBEIRO SALLES GIACOMINI - 29/04/2019 17:53:04  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19042918032926200000066617118>  
Número do documento: 19042918032926200000066617118

Num. 67919699 - Pág. 19



Número do documento: 19061817570787600000071851154  
<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19061817570787600000071851154>  
Assinado eletronicamente por: VINICIUS HENRIQUE CAMPOS DA COSTA - 18/06/2019 17:57:09

Num. 73160386 - Pág. 13